



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Educação

Mariana Rodrigues Zadminas

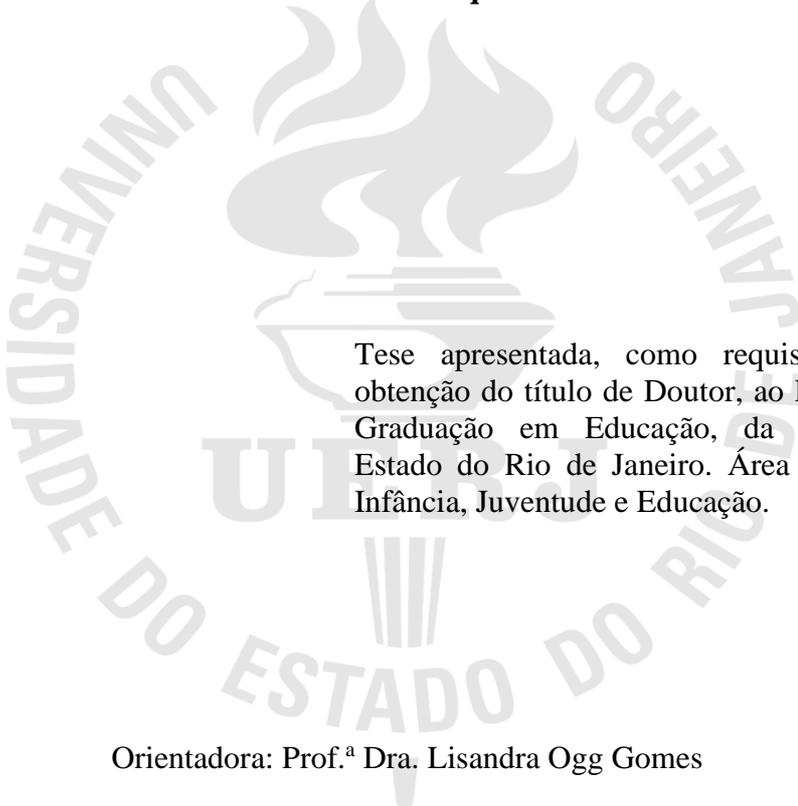
**Posições e ações de um grupo de pesquisa no campo da Educação Infantil –
Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão**

Rio de Janeiro

2024

Mariana Rodrigues Zadminas

**Posições e ações de um grupo de pesquisa no campo da Educação Infantil – Núcleo de
Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão**



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Infância, Juventude e Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Lisandra Ogg Gomes

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

| | |
|-----|--|
| Z17 | <p>Zadminas, Mariana Rodrigues Posições e ações de um grupo de pesquisa no campo da Educação Infantil – Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão/ Mariana Rodrigues Zadminas,. – 2024. 148 f.</p> <p>Orientadora: Lisandra Ogg Gomes. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.</p> <p>1. Educação – Teses. 2. Educação infantil – Teses. 3. Políticas públicas – Teses. I. Gomes, Lisandra Ogg. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. III. Título.</p> |
| br | CDU 37 |

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Mariana Rodrigues Zadminas

**Posições e ações de um grupo de pesquisa no campo da Educação Infantil – Núcleo de
Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Infância, Juventude e Educação.

Aprovada em 11 de dezembro de 2024.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Lisandra Ogg Gomes (Orientadora)

Faculdade de Educação - UERJ

Prof.^a Dr.^a. Ligia Maria Motta Lima Leão de Aquino

Faculdade de Educação – UERJ

Prof. Dr. Luíz Paulo Cruz Borges

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – UERJ

Prof.^a Dr.^a. Maria Letícia Barro Pedroso Nascimento

Universidade de São Paulo

Prof.^a Dr.^a. Zena Winona Eisenberg

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Rio de Janeiro

2024

DEDICATÓRIA

A meu avô Enock (*in memoriam*), que olhava em meus olhos e dizia:
– Você, minha neta, será doutora. Você nasceu para ser doutora!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar comigo em todos os momentos.

Ao Rodrigo, meu grande amor, meu companheiro de vida, por me incentivar a ir em frente e por acreditar em que tudo daria certo.

Aos meus filhos Rebeca e Ravi, por serem meus presentes.

À Mirra, minha amora, por acreditar que sou “uma máquina de vencer”.

À minha querida orientadora Lisandra Ogg Gomes, por me acolher em um momento tão delicado, por acreditar na minha escrita, por me ensinar novas formas de orientação, por ser assertiva, afetuosa e por me fazer colega.

Aos professores do PROPED/UERJ, pelos ensinamentos.

À minha banca querida, que foi escolhida com muito carinho e que faz parte da minha história.

Aos colegas do grupo de pesquisa Território dos Estudos da Infância, pelo acolhimento.

À Vera Vasconcellos, por ter sido minha orientadora de Iniciação à Docência e Mestrado, por ter me colocado neste caminho do Doutorado e por ter estado ao meu lado em muitos momentos importantes da minha trajetória, inclusive na maternidade.

Ao NEI:PE, pelo apoio, força e carinho durante a minha vida acadêmica.

À Maria Ignez Campos, por sempre segurar a minha mão e me ajudar quando eu achava que tudo daria errado.

Ao Ramon Carvalho, por me inspirar a voltar a escrever.

À Valessa Damielle, por ser minha amiga de toda a vida, a vida toda.

À Rafaella, minha irmã de alma, por estar comigo em todos os momentos.

À Anne Pimentel (*in memorian*), por sempre me incentivar a entrar no doutorado. Tenho certeza de que está muito orgulhosa.

Ao Paulo Roberto, Paulinho (*in memorian*), por ter sido um grande amigo e por ter sentido orgulho da “amiga doutora”.

Aos meus colegas do CAP/UERJ, por serem incríveis e me inspirarem diariamente.

Aos meus amigos da vida, por torcerem pelas minhas conquistas e me apoiarem, ainda que nem sempre entendem o meu tema de pesquisa.

À Capes – Código de Financiamento 001, pelo apoio.

O caminho

No início, eu imaginava um caminho reto,
sem curvas e sem surpresas.
Não havia espaço para o inesperado.
Tudo estava devidamente planejado,
mas uma curva apareceu, e mais uma, e outra mais.
E, entre curvas e ladeiras, o meu novo caminho se construiu.
Não foi fácil admitir a nova rota.
Nada, absolutamente nada,
foi do jeito que eu imaginava.
Eu me senti perdida, eu me senti recomeçando,
eu me senti perdendo tempo, eu me senti sozinha.
Contudo, não deixei de andar. Mesmo com pés cansados e
olhos lacrimejados, eu segui caminhando: um pé depois do outro.
Eu cheguei, completamente diferente de como imaginei chegar,
e ainda bem que cheguei assim: mais eu, mais madura e mais feliz.
Preciso admitir: o trajeto valeu a pena.
(Mariana Zadminas)

RESUMO

ZADMINAS, Mariana Rodrigues. *Posições e ações de um grupo de pesquisa no campo da Educação Infantil – Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão*. 2024. 153 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Essa tese teve como problema de pesquisa compreender a produção científica e acadêmica do NEI:PE com suas contribuições e os desafios no cenário das políticas públicas de educação infantil. Teve como objetivo geral a compreensão de um grupo diante de suas ações acadêmicas e científicas, entendendo a posição e as funções do NEI:PE no campo da educação: correlacionando as pesquisas – teses e dissertações – defendidas pelos pesquisadores do NEI:PE, no período 2005-2023; considerando o cenário das políticas públicas de educação infantil; e analisando o *habitus* científico da líder do grupo e de seus pesquisadores. Sendo assim, defendeu-se a tese de que há uma abordagem e um referencial teórico-metodológico que sustentam os trabalhos do grupo e estão em correlação a um panorama de ações extensionistas e de ensino, realizadas na e com suporte da Faculdade de Educação (EDU) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A escolha de investigação dessa tese se baseou em entender o NEI:PE por meio de um estudo de caso com uma abordagem autobiográfica, fundamentando-se em considerações teóricas dos campos sociológico e educacional. Essa abordagem possibilitou compreender como as práticas do NEI:PE são influenciadas por contextos específicos, incluindo as políticas públicas, e como, por sua vez, essas práticas influenciam a configuração do campo educacional carioca, por exemplo, as pesquisas que acompanharam a entrada das professoras de educação infantil (PEI) nas creches e nos espaços de desenvolvimento infantil (EDI). Por fim, esta pesquisa proporcionou não apenas uma compreensão aprofundada do NEI:PE no campo da educação infantil, como também um espaço de produção de conhecimento, uma vez que sugere direções para futuras pesquisas que poderão explorar a influência de outros grupos de pesquisa e suas relações com as políticas públicas para a infância, analisar a correlação entre grupos regionais e nacionais que tratam de infância e levantar metodologias e principais temas de pesquisa, a fim de encontrar as temáticas mais pesquisadas e aquelas que ainda precisam de maior investigação. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: políticas públicas; educação infantil; infância; grupos de pesquisa.

ABSTRACT

ZADMINAS, Mariana Rodrigues. *Positions and actions of a research group in the field of Early Childhood Education – Center for Childhood Studies: Research and Extension*. 2024. 153 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

This thesis had as its research problem to understand the scientific and academic production of NEI:PE with its contributions and the challenges in the scenario of public policies for Early Childhood Education. Its general objective was to understand a group in relation to its academic-scientific actions, understanding the position and functions of NEI:PE in the field of Education; correlating the research - theses and dissertations - defended by NEI:PE researchers, in the period 2005-2023, considering the scenario of public policies for early childhood education, analyzing the scientific habitus of the group leader and its researchers. Therefore, the thesis was defended that there is an approach and a theoretical-methodological framework that support the work of the group and are in correlation with a panorama of extension and teaching actions, carried out at and with the support of the Faculty of Education (EDU) and the Graduate Program in Education (ProPEd) of the State University of Rio de Janeiro (UERJ). The research choice for this thesis was based on understanding NEI:PE through a case study with an autobiographical approach, based on theoretical considerations from the sociological and educational fields. This approach made it possible to understand how NEI:PE practices are influenced by specific contexts, including public policies, and how, in turn, these practices influence the configuration of the educational field in Rio de Janeiro, for example, the research that followed the entry of Early Childhood Education Teachers (PEI) into daycare centers and Child Development Spaces (EDI). Finally, this research not only provided an in-depth understanding of NEI:PE in the field of Early Childhood Education, as a space for knowledge production, but also suggests directions for future research that could explore the influence of other research groups and their relationships with public policies for childhood, explore the correlation between regional and national groups that deal with childhood, and raise methodologies and main research themes in order to identify the most researched themes and those that still need further investigation. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

keywords: public policies; early childhood education; childhood; research groups.

RESUMEN

ZADMINAS, Mariana Rodrigues. *Posiciones y acciones de un grupo de investigación en el campo de la Educación Infantil – Centro de Estudios de la Infancia: Investigación y Extensión*. 2024. 153 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Esta tesis tuvo como problema de investigación comprender la producción científica y académica de la NEI:PE con sus aportes y desafíos en el escenario de las políticas públicas para la Educación Infantil. Su objetivo general fue comprender a un grupo respecto de su accionar académico-científico, comprendiendo el posicionamiento y funciones de la NEI:PE en el campo de la Educación; correlacionando las investigaciones – tesis y disertaciones – defendidas por investigadores del NEI:PE, en el período 2005-2023, considerando el escenario de las políticas públicas para la educación infantil, analizando el habitus científico del líder del grupo y de sus investigadores. Buscando por lo tanto, se defendió la tesis de que existe un enfoque y un marco teórico-metodológico que sustentan el trabajo del grupo y están en correlación con un panorama de acciones extensionistas y docentes, realizadas en y con el apoyo de la Facultad de Educación (EDU) y el Programa de Postgrado en Educación (ProPEd) de la Universidad Estadual de Río de Janeiro (UERJ). La elección de la investigación para esta tesis se basó en la comprensión de NEI:PE a través de un estudio de caso con enfoque autobiográfico, sustentado en consideraciones teóricas del campo sociológico y educativo. Este enfoque permitió comprender cómo las prácticas NEI:PE son influenciadas por contextos específicos, incluidas las políticas públicas y cómo, a su vez, esas prácticas influyen en la configuración del campo educativo en Río, por ejemplo, las investigaciones que acompañaron la entrada de la Escuela Docentes de Educación Infantil (PEI) en círculos infantiles y Espacios de Desarrollo Infantil (EDI). Finalmente, esta investigación no sólo proporcionó una comprensión profunda de NEI:PE en el campo de la Educación Infantil, como espacio de producción de conocimiento, sino que también sugiere direcciones para futuras investigaciones que podrían explorar la influencia de otros grupos de investigación y sus relaciones con políticas públicas para la niñez, explorar la correlación entre los grupos regionales y nacionales que abordan la niñez y las metodologías de encuestas y principales temas de investigación para encontrar los temas más investigados y aquellos que aún necesitan mayor investigación. Este estudio fue financiado en parte por la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior - Brasil (CAPES) – Código de Finanzas 001.

palabras clave: políticas públicas; educación infantil; infancia; grupos de investigación.

LISTA DE IMAGENS

| | |
|---|-----|
| Imagem 1 – Consulta parametrizada no DGPB/CNPq sobre o NEI:PE..... | 22 |
| Imagem 2 – Organograma de relações socioeducativas | 69 |
| Imagem 3 – Reunião com o DEDI, 2016 | 86 |
| Imagem 4 – Nuvem de palavras baseada nos títulos das dissertações defendidas por integrantes do NEI:PE de 2009 a 2023 | 99 |
| Imagem 5 – Nuvem de palavras formada pelos títulos das teses defendidas por integrantes do NEI:PE de 2011 a 2023 | 102 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 – Dissertações defendidas por integrantes do NEI:PE de 2009 a 2019..... | 27 |
| Quadro 2 – Teses defendidas por integrantes do NEI:PE de 2011 a 2023..... | 28 |
| Quadro 3 – Grupos de pesquisa com a palavra “infância” em seu nome..... | 51 |
| Quadro 4 – Repercussões dos trabalhos dos grupos de pesquisa com a palavra “infância” em seu nome..... | 52 |
| Quadro 5 – Grupo de pesquisa relacionado com o descritor “educação infantil” em seu nome..... | 56 |
| Quadro 6 – Grupos de pesquisa relacionados com o descritor “formação” em seu nome.... | 58 |
| Quadro 7 – Repercussões dos trabalhos dos grupos de pesquisa com a palavra “formação” em seu nome..... | 59 |
| Quadro 8 – Pró-reitorias e suas funções..... | 64 |
| Quadro 9 – Linha de pesquisa “Infância, juventude e educação”..... | 73 |
| Quadro 10 – Estrutura das áreas de atuação e estudos do DEDI..... | 80 |
| Quadro 11 – Disciplinas oferecidas no curso de pedagogia pelo DEDI..... | 81 |
| Quadro 12 – Minicurriculo das líderes do NEI:PE..... | 89 |
| Quadro 13 – Dissertações defendidas por integrantes do NEI:PE de 2009 a 2019..... | 95 |
| Quadro 14 – Teses defendidas por integrantes do NEI:PE de 2011 a 2023..... | 100 |
| Quadro 15 – NEI:PE no DGPB/CNPq..... | 104 |
| Quadro 16 – Extratos das pesquisas e metodologias, 2013-2014..... | 109 |
| Quadro 17 – Pesquisas e palavras-chave de teses e dissertações do NEI:PE, 2016-2020..... | 118 |
| Quadro 18 – Extratos das conclusões de teses e dissertações do NEI:PE, 2016-2020..... | 120 |
| Quadro 19 – Pesquisas e palavras-chave de teses e dissertações do NEI:PE, 2021-2023..... | 123 |
| Quadro 20 – Extratos das conclusões de teses e dissertações do NEI:PE, 2021-2023..... | 124 |
| Quadro 21 – Organização do curso de aperfeiçoamento..... | 126 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1 – Vinculação indicada pelos inscritos no curso..... | 127 |
|---|-----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|--|
| AAC | Agente Auxiliar de Creche |
| AEI | Agentes de Educação Infantil |
| ATIF | Ateliê de Infância e Filosofia |
| BPC | Banco de Produção Científica |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CEC | Centros de Estudos Coletivos |
| CEDERJ | Centro de Educação Superior a Distância |
| CEH | Centro de Educação e Humanidades |
| CMEd | Curso de Mestrado em Educação |
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| COEP | Comitê de Ética em Pesquisa |
| CRE | Coordenadoria Regional de Educação |
| DCNEI | Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil |
| DEDI | Departamento de Estudos da Infância |
| DEPEXT | Departamento de Extensão |
| DESPEQ | Departamento de Apoio à Produção Científica e Tecnológica |
| DGPB | Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil |
| EDI | Espaço de Desenvolvimento Infantil |
| EDU | Faculdade de Educação |
| EEPI | Espaço de Estudo e Pesquisa sobre Infância |
| EIPP | Educação Infantil E Políticas Públicas |
| FAPERJ | Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro |
| FUNDEB | Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica |
| GAE/UFRJ | Grupo Ambiente-Educação |
| GEPPAII | Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação, Infâncias e Interseccionalidades |
| GEPROD | Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Formação e a Profissão Docente |
| GPICC | Grupo de Pesquisa Infância e Cultura Contemporânea |
| GRUPEFOR | Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação de Professores, Democracia e Direito à Educação |

| | |
|--------------|--|
| IC | Iniciação Científica |
| ID | Iniciação à Docência |
| IHA | Instituto Helena Antipoff |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| MEC | Ministério da Educação |
| NEI:PE | Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão |
| PA | Professor Articulador |
| PAEI | Professor Adjunto de Educação Infantil |
| PEI | Professor de Educação Infantil |
| PIBIC | Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica |
| PIBID | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| PPGEd-UNIRIO | Programa de Pós-Graduação em Educação |
| PPP | Pesquisa e Prática Pedagógica |
| PR1 | Pró-Reitoria de Graduação |

| | |
|-------------|--|
| PR2 | Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa |
| PR3 | Pró-Reitoria de Extensão e Cultura |
| PROINFÂNCIA | Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil |
| PROINFANTIL | Programa de Formação de Professores para a Educação Infantil |
| ProPEd | Programa de Pós-Graduação em Educação |
| PUC-Rio | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro |
| SME-Niterói | Secretaria Municipal de Educação de Niterói |
| SME-Quatis | Secretaria Municipal de Educação de Quatis |
| SME-RJ | Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro |
| UERJ | Universidade do Estado do Rio de Janeiro |
| UFF | Universidade Federal Fluminense |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| INTRODUÇÃO..... | 16 |
| 1 DINÂMICAS DE PODER E CONHECIMENTO: NEI:PE, HABITUS E CAMPO NA ESTRUTURA DOS GRUPOS DE PESQUISA..... | 29 |
| 1.1 Habitus: interrelações e dinâmicas nos grupos de pesquisa..... | 31 |
| 1.2 NEI:PE e a teoria do campo: posicionamentos, estratégias e influências no cenário científico..... | 39 |
| 1.3 NEI:PE e seus pares: a dinâmica do campo científico e a formação de habitus..... | 47 |
| 2 A POSIÇÃO DO NEI:PE NAS INSTÂNCIAS ACADÊMICAS..... | 62 |
| 2.1 O NEI:PE e sua relação de sustentação com as pró-reitorias..... | 63 |
| 2.2 O ProPEd e o NEI:PE: relações e vínculos..... | 68 |
| 2.3 Caminhos cruzados: a relação entre DEDI e NEI:PE..... | 73 |
| 2.4 O NEI:PE e o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão..... | 82 |
| 3 O NEI:PE..... | 87 |
| 3.1 O NEI:PE e suas pesquisas de teses e dissertações..... | 92 |
| 3.2 O NEI:PE: detalhamentos de suas ações de pesquisa-extensão..... | 102 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 128 |
| REFERÊNCIAS..... | 135 |
| ANEXO A..... | 144 |
| ANEXO B..... | 145 |
| ANEXO C..... | 147 |

INTRODUÇÃO

“Nos inícios moram as melhores ideias.”
(Mariana Zadminas)

A vida é gerida por escolhas, e a cada passo dado poderemos tomar novos rumos. Minha dissertação me ensinou que, ao finalizar um processo de pesquisa – e coloco aqui a palavra “finalizar” em referência somente ao prazo de entrega de um documento –, há um sentimento que mistura alívio com uma impressão de algo inacabado, em razão das lacunas involuntárias deixadas pelo trabalho. O alívio dura por um tempo e há até um conforto na ausência de prazos. Contudo, quando nos tornamos pesquisadoras, as lacunas ocupam o lugar do alívio e novas questões sempre emergem.

Um tema que emergiu destacadamente em meus desejos de pesquisa foi compreender as posições e os desafios sobre políticas públicas e formações voltadas para a infância, no campo da educação infantil, enfrentados pelo Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão (NEI:PE), entre 2005 e 2023. Esse tema e período dialogam com minha trajetória profissional e pessoal, visto que o NEI:PE foi o grupo que contribuiu para me formar pesquisadora da infância. Por meio dele, fiz parte de pioneirismos na educação infantil carioca, uma vez que, há quase duas décadas, o NEI:PE atua e se posiciona nesse campo.

Em 2019, realizei o processo seletivo para iniciar em 2020 o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Faculdade de Educação (EDU) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). No entanto, a escrita de uma tese não ocorre apenas no ambiente acadêmico; é um processo que envolve diversos aspectos da vida. Ela se torna um pedaço do cotidiano, sem invadir de forma imperativa os lares.

O que eu não imaginava, nem nenhuma outra pesquisadora, era enfrentar o desafio de iniciar a escrita de uma tese em tempos de pandemia.¹ A necessidade de ser pesquisadora, mãe e professora, mantendo-me em harmonia com bem-estar coletivo e dizendo não a ações genocidas,² impôs um modo de vida a mim que superou qualquer obra de ficção.

Quem nunca havia desejado atuar em *home office*? Nós, professoras – e restrinjo minha referência a esse grupo, não somente porque é meu lugar de fala, mas também porque muitas mulheres trabalhadoras não tiveram a oportunidade de permanecer em casa –, tivemos que

¹ A pandemia da covid-19 teve início em 2020. No Rio de Janeiro, o Decreto 43.966, publicado em 13 março de 2020, dispôs sobre “medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus”.

² O governo federal assumiu uma postura negacionista de enfrentamento à pandemia, deixando que as decisões fossem tomadas em âmbitos estadual e municipal.

reinventar o modo como nos relacionávamos com o que entendíamos até então como “ensinar”, “aprender” e “dialogar”, por exemplo. A sala de aula passou a fazer parte de nossa sala de estar e, em minha casa, as aulas do doutorado se misturavam com as músicas infantis que tocavam para alegrar minha filha.

A necessidade de rever conceitos e hábitos nos obrigou a reavaliar o que considerávamos importante e urgente. Muitas colegas diziam que não levavam trabalho para casa, mas como não levar o trabalho e a pesquisa para casa, se o contexto pandêmico nos demandava isolamento? Trabalhar em casa exigiu uma demanda que não estávamos prontas para receber e uma estrutura que não tivemos tempo de organizar. Contudo, o objetivo desta narrativa não é me lamentar, e sim revisitar situações introdutórias sobre a pesquisa e a escrita de uma tese que começou em um tempo tão distinto.

Depois de definir o contexto do início desta tese, posso me concentrar em sua descrição. Esta tese tem como problema de pesquisa compreender, com base em produção científica (teses e dissertações) e acadêmica (normas e ações da universidade) do NEI:PE, suas contribuições e desafios vivenciados no cenário das políticas públicas de educação infantil na cidade do Rio de Janeiro. Entende-se “problema”, com base em Gil (2008, p. 34), como uma “escolha, que, por sua vez, conduz a indagações”. E quanto mais indagações temos, mais caminhos queremos percorrer. O problema carrega consigo uma condição de entendimento. Para alcançá-lo, é necessário traçar metodologia e objetivos.

Assim, para compreender um grupo diante de suas ações e posições acadêmicas e científicas, tive como objetivos específicos: 1) entender as posições e as funções do NEI:PE no campo da educação da infantil; 2) correlacionar pesquisas (teses e dissertações) defendidas pelos pesquisadores do NEI:PE, no período entre 2005 e 2023, considerando o cenário das políticas públicas de educação infantil; 3) relacionar o *habitus* científico da líder do grupo aos de investigação de seus pesquisadores; 4) compreender a abordagem e o referencial teórico-metodológico que sustentam os trabalhos do grupo; e 5) introduzir o panorama das ações extensionistas e de ensino do grupo realizadas na EDU da Uerj.

A escolha por investigar um grupo de pesquisa se baseia nos estudos de Gatti (2005), que afirma que:

A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de ideias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referência temática, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos. Para os pesquisadores mais experientes, esse diálogo permanente com grupos de referência temática torna-se fundamental ao avanço crítico e criterioso em teorizações, em metodologias, em inferências. Para os menos experientes, ou iniciantes, é fundamental para sua formação, pois não se aprende a pesquisar, não se desenvolvem habilidades de investigador apenas lendo

manuais. Essa aprendizagem processa-se por interlocuções, interfaces, participações fecundas em grupos de trabalho, em redes que se criam, na vivência e convivência com pesquisadores mais maduros (Gatti, 2005, p. 124).

Grupos de pesquisa são fundamentais na formação de novos pesquisadores. Eles proporcionam experiências teórico-metodológicas, orientações, apoio e inserção ao campo científico. Essa função educativa é central para a (re)produção social e intelectual no campo científico. Conforme argumentado por Bourdieu (1984), a transmissão de conhecimento e habilidades entre gerações sustentam a continuidade e o andamento do campo.

Sendo assim, Mossorini (2008, p. 91 *apud* Mainardes, 2022, p. 10) afirma que “as relações sociais reforçam a identidade” e “ser reconhecido como membro de um determinado grupo, além de garantir suporte emocional, possibilita legitimidade pública no que respeita ao direito e a determinados recursos”. Diante disso, investigações baseadas em grupos de pesquisa são essenciais para a produção e o avanço do conhecimento em diversas áreas. Eles reúnem pesquisadores que colaboram e compartilham ideias, problemas, metodologias, resultados e produções, impulsionando o desenvolvimento científico e tecnológico.

O NEI:PE, enquanto grupo de pesquisa, mostrou-se preocupado com a diversidade dos participantes – estudantes de graduação, mestrandos, doutorandos, pós-doutores e pesquisadores vinculados a diversas universidades nacionais e internacionais. Segundo sua líder, Vera Vasconcellos, em entrevista, “[...] o NEI:PE desde o início teve a preocupação em fazer um cruzamento entre a graduação e a pós-graduação, mas sempre com o pé no chão da escola” (Vasconcellos, 2024a). Essa dinâmica colaborativa se alinha às teorias e metodologias do campo científico concebido por Bourdieu (1984) ao afirmar que a troca de capital intelectual entre pesquisadores é fundamental para o progresso e legitimação do conhecimento.

Certamente, os grupos não são equivalentes em suas ações, posições e funções no campo científico-acadêmico. Segundo Mainardes (2022, p. 10), “em termos metodológicos, as possibilidades de pesquisa sobre grupos de pesquisa podem ser agrupadas em três níveis de abordagem: macro, meso e micro com paridade de forças”. Pensando nesses três níveis, a metodologia de estudo de caso – que considera o NEI:PE – permeou um maior investimento em uma abordagem micro. No nível macro, segundo Mainardes (2022), encontram-se as pesquisas que abrangem a consulta a grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil³ (DGPB) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e apresentam indicadores para estudos comparativos e taxas de crescimento.

³ O DGPB é um inventário dos grupos em atividade no país certificado pelo CNPq. Os recursos humanos constituintes dos grupos, as linhas de pesquisa, os setores de atividade envolvidos, as especialidades do conhecimento, a produção científica, tecnológica e artística e os padrões de interação com o setor produtivo são

Houve consulta ao DGPB – sem intenção de comparação com outros grupos ou métricas de crescimento – para fazer o levantamento de suas teses e dissertações, analisar investigações do grupo, entender suas linhas de pesquisa e compreender o panorama de ações extensionista. Em outros termos, buscou-se identificar como o grupo se coloca no campo da educação infantil e quais desafios enfrenta ao tratar de um de seus temas principais: as políticas públicas de educação infantil. Segundo Moroz e Gianfaldoni (2002, p. 11),

[...] só é possível dizer que um conhecimento foi produzido, uma vez que foi tornado público. [...] só quando discutido com outros colegas, quando alvo de debates, é que o conhecimento poderá contribuir para o desenvolvimento de uma área específica da ciência. É passando pela comunicação que um trabalho, uma explicação e uma teoria poderão ser aceitos ou rejeitados.

Essa perspectiva destaca a importância da disseminação e discussão do conhecimento para seu reconhecimento e validação no campo científico-acadêmico. De acordo com Mazzotti (2006, p. 638):

Assim, a validação do conhecimento gerado pela pesquisa, a aprovação de sua confiabilidade e relevância pela comunidade acadêmica, exige que o pesquisador se mostre familiarizado com o estado atual do conhecimento sobre a temática focalizada, de modo que ele possa, de alguma forma, inserir sua pesquisa no processo de produção coletiva do conhecimento.

A validação do conhecimento gerado pela pesquisa, segundo Bourdieu (1984), está intimamente ligada ao reconhecimento pelos pares do campo. A aprovação da confiabilidade e relevância do trabalho implica que o pesquisador conseguiu acumular e demonstrar o capital científico necessário (conhecimento, confiabilidade, rigor, habilidades, reconhecimento, por exemplo) para que seu trabalho seja considerado válido. A comunidade acadêmica, portanto, atua como um corpo de validação que legitima o conhecimento produzido.

A validação e a relevância do trabalho dependem da posição alcançada pelo pesquisador no campo científico e do reconhecimento pelos pares. O pesquisador precisa estar familiarizado com o estado atual do conhecimento e ser capaz de inserir sua pesquisa para ser reconhecida e validada pela comunidade acadêmica. Trazendo o foco para o NEI:PE, entender qual seria sua posição no campo da educação infantil é relevante para compreender o panorama de suas ações e sua contribuição para a produção científica-acadêmica no cenário das políticas públicas.

A imagem do *site* do diretório introduz o NEI:PE e informa alguns dados sobre o grupo.

Imagem 1: Consulta parametrizada no DGPB/CNPq sobre o NEI:PE

Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3750080959642536

| Identificação | |
|------------------------------|--|
| Situação do grupo: | Certificado |
| Ano de formação: | 2005 |
| Data da Situação: | 01/11/2013 06:14 |
| Data do último envio: | 14/09/2023 16:30 |
| Líder(es) do grupo: | Vera Maria Ramos de Vasconcellos Marcia de Oliveira Gomes Gil |
| Área predominante: | Ciências Humanas; Educação |
| Instituição do grupo: | Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ |
| Unidade: | Centro de Educação e Humanidades |



Fonte: Página do DGPB/CNPq, pesquisa realizada em julho de 2024.

Segundo DGPB/CNPq (2024, p. 1), o grupo se define da seguinte forma:

Vinculado ao PROPED, o NEI:PE/Uerj é um centro de referência em pesquisa. Investiga políticas públicas de educação infantil e contextos socioculturais de desenvolvimento humano, em especial aqueles que cuidam e educam crianças pequenas. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a interdisciplinaridade na formação inicial e continuada de professores. Reúne pesquisadores brasileiros e estrangeiros de várias áreas do conhecimento para investigar práticas e políticas em creches, pré-escolas e famílias. No NEI:PE/Uerj o brincar, a fantasia, a ludicidade são valorizados no processo de desenvolvimento das crianças em suas diferentes e diversas infâncias. A constituição humana de todos que atuam na formação das crianças é analisada, dando-se destaque a estudos sobre narrativas, autobiografia, tempo e espaço.

Com base em sua descrição no diretório, podemos compreender que o NEI:PE se dedica à educação infantil e a investigações sobre políticas públicas e contextos socioculturais de desenvolvimento humano. O grupo também promove a qualidade na educação de crianças pequenas no Brasil. O compromisso com atividades de ensino, pesquisa e extensão demonstra a abordagem abrangente e preocupada do NEI:PE, que se estende para além do âmbito acadêmico, impactando a prática educacional, a formação docente e o debate sobre possíveis reformulações e criações de políticas públicas para a infância.

Tal proposição pode ser observada nas sete linhas de pesquisa cadastradas no DGPB: 1) Bebês em foco: ações interdisciplinares; 2) Creche e família: contextos de desenvolvimento humano e formação de subjetividades; 3) Educação infantil: as questões de diversidade, diferença e inclusão; 4) Infância, juventude e educação; 5) Políticas públicas de educação infantil em diversos estados brasileiros; 6) Políticas educativas nos municípios do estado do

Rio de Janeiro; e 7) Políticas públicas e educação infantil no município do Rio de Janeiro. A análise sobre as ações de cada uma das linhas será realizada no terceiro capítulo.

Para compreender o tema e os objetivos aqui propostos, esta investigação adota como metodologia o estudo de caso, com um viés que se assemelha a (auto)biografia – análises que farei na sequência.

Quanto à estrutura, o tema, o problema e o objetivo desta tese são apresentados e justificados nesta introdução. Considerei apropriado elaborar um subcapítulo para tratar, de modo mais minucioso, da metodologia de pesquisa utilizada. O estudo de caso e a abordagem de viés (auto)biográfico, com relatos de minha vida e trajetória acadêmica, por ser integrante do NEI:PE, sustentam a investigação, pois tratam da análise de um caso específico no universo dos grupos de pesquisa.

Apresentados os interesses e a metodologia desta investigação, no primeiro capítulo, “Dinâmicas de poder e conhecimento: NEI:PE, *habitus* e campo na estrutura dos grupos de pesquisa”, analiso o debate teórico sobre grupos de pesquisa e pesquisa acadêmica, diferença entre *doxa* e *episteme*, quais são as instituições reconhecidas socialmente que fazem pesquisa, quem são seus atores e o que desejam.

O capítulo 2, “A posição do NEI:PE nas instâncias acadêmicas”, visa compreender como NEI:PE se insere na Uerj, e como ele contribui para a produção científica e acadêmica, no cenário das políticas públicas de educação infantil, considerando as instâncias nas quais ele se sustenta. Sua presença e influência no campo educacional, em especial na educação infantil, são sustentadas por uma estrutura robusta – a Uerj –, refletindo sua importância na pesquisa acadêmica e na prática pedagógica.

No capítulo 3, “O NEI:PE”, apresento o grupo no campo científico-acadêmico: o que produz, debate e difunde a partir de sua produção científica. São analisadas práticas, posições do NEI:PE no campo da educação infantil, seu foco de pesquisa e paridades com outros grupos de pesquisa que atuam nesse campo.

Nas considerações finais, esta tese defende que um grupo de pesquisa contribui no cenário das políticas públicas e formação na educação infantil. Também demonstra como as práticas do NEI:PE são influenciadas por contextos específicos – incluindo políticas públicas – e como essas práticas influenciam a configuração do campo educacional carioca.

Caminhos metodológicos

É bem difundido no campo acadêmico que pesquisar é colocar em debate uma pergunta, uma dúvida. Por meios racionais e sistemáticos, são buscadas respostas para os problemas que se quer resolver. Para tanto, a ciência é uma forma de expressão, uma linguagem específica fundamentada em conceitos, métodos e técnicas utilizadas para explicar determinados fenômenos, processos, relações e representações. Uma forma constituída no campo científico que foi sendo – e continua a ser – construída, mas que não é exclusiva, tampouco definitiva (Minayo, 2007). Nesse sentido, ocorre considerar que o campo científico usa linguagens controladas e instituídas por sua comunidade e que, apesar da normatividade, é permeado por conflitos e contradições (Minayo, 1994). Sendo assim, a metodologia ocupa um lugar central na pesquisa, porque

inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrincavelmente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática (Minayo, 1994, p. 16).

No entanto, é um encaminhamento de investigação que não pode ser aprisionado em metodologia prescritas, que acabam por engessar ou limitar a compreensão do problema (Pereira, 2021). Com isso em mente, o estudo de caso se mostrou o método mais apropriado, pois realizei um exame minucioso do NEI:PE com base em suas posições e ações no campo científico-acadêmico da educação infantil. É também um caso que será estudado a partir de um viés (auto)biográfico, pois fui integrante do NEI:PE de 2006 até 2023. Meu ingresso no grupo ocorreu no ano de 2006 por meio de um Programa de Bolsa de Iniciação à Docência⁴ (ID), ainda no curso de graduação, e minha permanência se deu até o doutorado, em 2023.

Por que optei pela investigação de um estudo de caso do NEI:PE e de viés de sujeito implicado? Segundo Gil (2008, p. 58):

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

⁴ A ID é de responsabilidade do Departamento de Estágio e Bolsas (Cetreina), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1), que atende alunos da graduação das áreas de licenciaturas, inserindo-os em projetos da comunidade docente. A respeito, confira: <https://www.cetreina.uerj.br/>.

Além disso, sendo a pesquisa um “labor artesanal”, no sentido dado por Minayo (1994, p. 25), a criatividade se realiza também por meio da articulação entre métodos, técnicas e conceitos, a qual seu deu entre o estudo de um caso específico e a abordagem (auto)biográfica.

O método (auto)biográfico é uma alternativa para fazer a mediação entre as ações humanas que necessitam de reflexões – não unicamente do ponto de vista lógico – com o mundo social e subjetivo. No campo da educação, as primeiras pesquisas tinham como eixo básico a formação de professores – um dos eixos com o qual o NEI:PE trabalha, articulado à educação infantil (Medeiros; Aguiar, 2018). Ainda que tenha se optado pelo conceito (auto)biográfico,

[o]s termos biografias, (auto)biografias, histórias de vida, narrativas de formação, depoimentos orais e escritos, memórias educativas, narrativas memorialísticas, relatos de vida, entre outros, são comumente empregados nas investigações que tendenciam percorrer pelas experiências e percursos de vida tanto pessoais como profissionais de sujeitos no terreno educacional (Medeiros; Aguiar, 2018, p. 155).

Conforme Pereira (2021, p. 4): “Um tema não nasce no vazio, mas num contexto de indivíduos situados no tempo e no espaço. Nasce no mundo social e cultural e a ele se dirige”. Como indicado acima, minha formação acadêmica sempre esteve relacionada a um grupo de pesquisa e foi por meio das ações extensionistas e de pesquisa que cheguei aos temas de investigação – na graduação, no mestrado e no doutorado –, os quais foram desenvolvidos como pesquisadora do NEI:PE. Certamente, meu interesse pelo grupo também está envolto e se manteve pela formação profissional, em razão de minha atuação na educação infantil como professora e das pesquisas que fiz na área de políticas públicas.

Ao realizar uma pesquisa aprofundada sobre o NEI:PE, também se busca compreender sua posição e suas funções no cenário político-educacional e acadêmico. Sendo um estudo de caso, tenho como proposição que um grupo de pesquisa pode articular um papel central conectando sociedade civil, universidade e ações públicas. E, com essa compreensão, trago Mazzotti (2006), que, a partir dos estudos de Stake (2000), diz que:

No estudo de caso instrumental, ao contrário, o interesse no caso se deve à crença de que poderá facilitar a compreensão de algo mais amplo, uma vez que pode servir para fornecer *insights* sobre um assunto ou para contestar uma generalização amplamente aceita, apresentando um caso que nela não se encaixa (Stake, 2000 *apud* Mazzotti, 2006, p. 641-642).

Compreender o NEI:PE como um grupo de pesquisa, além de analisar suas *nuances* e desafios que enfrentou na educação infantil, amplia o debate sobre a importância dos grupos de pesquisa e suas contribuições para o campo acadêmico-científico e as políticas públicas. Para tanto, é necessário conhecer de que modo o NEI:PE está situado no conjunto de grupos de pesquisa de educação e da educação infantil.

Por isso, interessa-me compreender: quais grupos da cidade do Rio de Janeiro estudam infância, políticas públicas de educação e formação docente? O que as produções do NEI:PE indicam? Quais são suas posições e ações no cenário carioca dos grupos de pesquisa? Quais os desafios enfrentados em suas pesquisas sobre políticas públicas de educação infantil?

Essas são algumas das perguntas para compreender o caso estudado, não de forma generalizada, mas de modo que o leitor compreenda esse grupo de pesquisa e o contexto em que se insere. O que se deseja pontuar é que as análises realizadas em um estudo de caso abrem possibilidades para outros contextos, pois,

ao propor sua “generalização naturalística”, é uma mudança de perspectiva: sugere que ao invés de assumir a responsabilidade de definir para que populações e/ou contextos os resultados obtidos podem ser generalizados, o pesquisador deixe essa decisão para o leitor. Este, ao se deparar com a descrição detalhada dos sujeitos, das relações que mantêm entre si, de seus comportamentos e das situações em que ocorrem, enfim, com uma “descrição densa” do caso, decidirá se as interpretações, hipóteses, *insights* apresentados naquele estudo podem ser aplicados ao caso de seu interesse (Stake, 1978 *apud* Mazzotti, 2006, p. 650).

Nesta pesquisa, apresento algumas proposições e suposições. Por exemplo, ao realizar a análise sobre o NEI:PE, é preciso compreender o processo e os vínculos acadêmicos e políticos nos quais ele se insere. Um grupo de pesquisa é parte de uma constelação sustentada por uma série de programas, departamentos e redes internas para que ele exista.

Segundo Pereira (2021, p. 4), “o convite de pensar por um momento como se deus escolheu do tema de sua pesquisa – a primeira, atual, a por vir – talvez tenha dificuldade de dizer, ao certo se, efetivamente, escolheu o tema, ou se foi escolhido por ele”. Eu ainda não sei dizer se escolhi ou se fui escolhida. O NEI:PE foi o grupo que contribuiu para minha formação enquanto pesquisadora da infância, mas eu também contribuí para sua difusão e manutenção, assim como para (re)produção de práticas e ideais de pesquisa. E “estranhar o familiar” (Velho, 2003, p. 58) não é uma tarefa fácil.

A escrita da metodologia nos convida a conhecer o lugar que nos sinaliza que o processo está encaminhado. A metodologia atua como uma grande argumentação dos processos, procedimentos e acordos feitos para o desenvolvimento da pesquisa e, posteriormente, defesa da tese. Contudo, para que a pesquisa aconteça é imprescindível a tese estar organizada e com seu tema bem definido. De acordo com Pereira (2021, p. 11):

Dialogar com o idioma do tema, habitar seus espaços, sentir o seu ritmo, reter sua fisionomia etc. são experiências imprescindíveis à concreção de uma metodologia. Delas se extrai a teorização necessária e o caráter autoral da pesquisa. Não se trata, porém, de tarefa fácil, e uma primeira dificuldade talvez esteja em se deixar tocar pelo tema com simplicidade. Onde e quando nasce a pesquisa? É exatamente aí que o tema se oferece como esconderijo e chama para a conversa. Em que linguagem ele chama?

Que ritmo de tempo solicita? Que tipo de atenção requer? Qual a sua dinâmica? O que, dessa dinâmica, se mostra como protótipo para uma estratégia metodológica?

Diante dessas considerações, o tema desta pesquisa trata de um grupo de pesquisa, e eu me proponho a entender as posições e os desafios do NEI:PE na educação, educação infantil e políticas públicas voltadas para a infância. Para tanto, a análise realizada toma o período de 2005 até 2023. A opção por esse período abrange sua fundação até sua última defesa, ocorrida em 2023, quando o grupo assume novas ações, em razão da aposentaria de sua líder.

O NEI:PE, criado em 2005, vem, desde então, sendo coordenado por Vera Vasconcellos e está associado à linha de pesquisa “Infância, juventude e educação” do ProPEd/Uerj.⁵ Correlacionaram-se suas teses e dissertações desse período de pesquisa, buscando compreender o grupo no cenário das políticas públicas de educação infantil. A escolha pelo foco em políticas públicas se deve ao fato de o NEI:PE declarar-se um grupo que faz pesquisa nessa área.

Analisei a produção dos membros listados a seguir visando correlacionar as pesquisas (teses e dissertações), considerando o cenário das políticas públicas de educação infantil, e compreender a abordagem e o referencial teórico-metodológico que sustentam os trabalhos do grupo.

Quadro 1: Dissertações defendidas por integrantes do NEI:PE de 2009 a 2019

| Ano | Autor(a) | Título da dissertação |
|------|--|---|
| 2009 | Miriam Pereira Ribeiro de Oliveira | Crianças focais: a triangulação educação-família-saúde na creche |
| 2010 | Fátima Verol Rocha | Creche Odetinha: um estudo de caso |
| 2010 | Silvia Lacouth Motta | Diferença e diversidade: um estudo em creche |
| 2013 | Maciel Cristiano da Silva | Trajetórias educacionais de crianças com necessidades especiais no município do Rio de Janeiro |
| 2013 | Marcia de Oliveira Gomes Gil | O perfil dos professores de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro |
| 2014 | Maria Ignez Ferreira Campos | O Proinfantil no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos projetos de estudos |
| 2014 | Alessandra Maria Savaget Barreiros e Lima de Almeida | A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa |
| 2015 | Erika Jennifer Honorio Pereira | “Tia, existe flor preta?”: educar para as relações étnico-raciais |
| 2016 | Anne Patrícia Pimentel Nascimento da Silva | Os 12 anos (2003-2015) de educação infantil na Uerj: entre teses e dissertações |
| 2016 | Mariana Rodrigues Zadminas | PEI egressos da Uerj no Facebook: uma busca pelas falas a respeito dos saberes e práticas no berçário carioca |
| 2017 | Andréa Relva da Fonte G. Endlich | Ambientes para a educação infantil: o Proinfância em Quatis |
| 2018 | Clarice Estabanez de Chaves Faria | Políticas públicas de educação infantil no município de Duque de Caxias-RJ: de 2007 a 2017 |
| 2019 | Luís Eduardo Garcia Ribeiro | Política de financiamento da educação infantil em cinco municípios fluminenses |
| 2019 | Roberta Teixeira de Souza | Políticas públicas de educação infantil no município de Itaboraí-RJ: ampliação e acesso à creche |
| 2019 | Sonia de Oliveira Martins | Políticas públicas de educação infantil no município de Niterói-RJ (1988-2018) |

Fonte: Elaborado pela autora em março de 2024 com base no *site* do NEI:PE – <https://www.neipe-Uerj.pro.br/>.

⁵ No segundo capítulo, abordo a forma como a Uerj realiza o cadastro dos grupos de pesquisa.

Quadro 2: Teses defendidas por integrantes do NEI:PE de 2011 a 2023

| Ano | Autor(a) | Título da tese |
|------|-------------------------------------|--|
| 2011 | Ana Rosa Costa Picanço Moreira | Ambientes da infância e a formação do educador: arranjo espacial no berçário |
| 2012 | Núbia Aparecida Schaper Santos | Sentidos e significados sobre o choro das crianças nas creches públicas do município de Juiz de Fora–MG. |
| 2013 | Alexsandra Zanetti | O processo de transição das creches da Assistência Social para a Educação em Juiz de Fora–MG (2008-2013) |
| 2013 | Flávia Maria Cabral de Almeida | Família e educadores da infância – um diálogo possível |
| 2016 | Márcia Maria e Silva | Formação do leitor literário na educação infantil |
| 2016 | Maria Ghisleny de Paiva Brasil | Espaço(s) na educação infantil: entre políticas e práticas |
| 2018 | Aretusa Santos | Educação das relações étnico-raciais na creche: espaço-ambiente em foco |
| 2018 | Marcia de Oliveira Gomes Gil | Políticas públicas de educação infantil no município do Rio de Janeiro: berçário em foco (2009-2016) |
| 2019 | Maciel Cristiano da Silva | Programa de colaboração docente na educação infantil: a sala de recursos como mediador de desenvolvimento profissional para inclusão |
| 2020 | Maria Ignez Ferreira Campos | Proinfantil: política em ação nas narrativas das agentes de educação infantil |
| 2020 | Pablo Luiz de Faria Vieira da Silva | Bebês e literatura: percursos em uma creche pública do município do Rio de Janeiro |
| 2021 | David Xavier da Silva | Políticas públicas de educação infantil: creches municipais na cidade de Manaus |
| 2023 | Andréa Relva da Fonte G. Endlich | Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) no município do Rio de Janeiro: uma investigação de seus espaços-ambientes externos |

Fonte: Elaborado pela autora em março de 2024 com base no *site* do NEI:PE – <https://www.neipe-Uerj.pro.br/>.

Diante dessas análises, justifico minha escolha pela metodologia de um estudo de caso. Isso se dá pela possibilidade de pensar na ampliação do debate do papel dos grupos de pesquisa e de sua atuação na construção e discussão das políticas públicas e na formação docente, considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão como eixo fundamental da universidade brasileira e ao qual o NEI:PE se vincula.

Para dar suporte teórico-metodológico, empreguei técnicas para coleta dos dados, pesquisa documental e eletrônica, entrevista com a líder do grupo, seleção de fotografias, levantamentos no DGPB/CNPq, no Banco de Teses e Dissertações do ProPEd, no Currículo Lattes e na Plataforma do CNPq e conversas informais com alguns membros e pesquisadores que se relacionaram com o NEI:PE, além da minha vivência e participação no grupo.

Esse aparato de dados produzido pelo NEI:PE – sobre ele e sobre grupos de pesquisa – é uma investigação que se insere no campo da educação e da educação infantil e que busca articular teorias a respeito dos grupos de pesquisa, fundamentadas em autores que tratam de grupos de pesquisa, por exemplo, Mainardes, e no mapeamento realizado por Oliveira e Silva, Luz e Faria Filho. Também dialoga com Bourdieu e Wacquant (2012), Sennet (2009) e Wright Mills (2009), sobretudo com os conceitos de *habitus* e campo científicos. Considero as relações

de poder no campo científico e busco compreender a posição e a função do NEI:PE nas políticas públicas e na educação infantil.

Para finalizar este capítulo introdutório, é necessário falar das questões éticas que envolvem todas as pesquisas. Ampliando o debate sobre a importância e a relevância dos grupos de pesquisa, temos que abordar a questão ética que transcorreu todas as fases desta pesquisa científica. A ética na pesquisa é uma preocupação central, especialmente quando envolve a participação direta de indivíduos.

Neste caso específico, que envolveu pessoas e suas produções acadêmico-científicas, ressalta-se que, além de ter sido apresentada ao Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) n.º 1661.130,⁶ ainda sob a orientação da Vera Vasconcellos, sua condução é assegurada por uma universidade renomada, um programa de pós-graduação consolidado, uma orientação qualificada e um grupo de pesquisa experiente. Pereira (2015b, p. 57) diz que “pensar uma ética da responsabilidade no campo da pesquisa científica implica renunciar a uma postura mecânica ou apriorística em relação ao conhecimento e implica também uma recusa ao agir inconsequente”.

A ética na pesquisa transcende a interação com os participantes e abrange todas as escolhas feitas durante o processo de investigação. Ou seja:

Toda ação ética ou juízo de valor formulado é tecido nessa instância exotópica, considerando aquilo que do lugar singular e único que ocupo no mundo posso dizer sobre esse outro e considerando as marcas que esse outro já deixou em mim pela sutileza quase imperceptível da sua presença. Não há palavra que não se dirija. A simples presença do outro – constituindo o social em mim – povoa as palavras a serem ditas e cada palavra dita já traz em si as marcas do que esse outro é para mim e do que penso do tema que se coloca em diálogo entre esses dois mundos sociais que nossas pupilas fazem refletir (Pereira, 2015b, p. 60-61).

Pensando nas marcas deixadas pelo NEI:PE, trago para esta tese diálogos e reflexões construídos desde a seleção dos autores e das teorias que fundamentam o estudo, até os métodos empregados para a coleta e análise dos dados. “Ter consciência da incompletude e assumir a alteridade como experiência vital [...] implica pensar o sentido da pesquisa científica e as condições em que se dá o encontro de pesquisa”, afirma Pereira (2015b, p. 61). A integridade científica exige que todas essas escolhas que surgiram a partir do encontro com a pesquisa fossem feitas com rigor e transparência, respeitando os princípios éticos que guiaram a produção do conhecimento.

⁶ Plataforma Brasil (n.º 1661.130) e é parte da bolsa Cientista do Nosso Estado, financiada pela FAPERJ (E-26-203.093/2016), 2017-2019, estendida para mais três anos (2020–2023).

Os autores selecionados para embasar a pesquisa foram escolhidos por sua relevância e contribuição para o campo de estudo, evitando vieses que pudessem distorcer os resultados. Da mesma forma, as teorias adotadas foram aplicadas de maneira crítica e reflexiva, garantindo o enquadramento teórico adequado e consistente com os objetivos desta pesquisa.

Os métodos utilizados na investigação foram rigorosamente validados e aplicados para respeitar direitos. Isso inclui a obtenção de consentimento da publicação da entrevista com Vera Vasconcellos e Nilda Alves⁷ nesta tese. Além disso, utilizamos fontes de pesquisa oficiais como diretórios pesquisa e bases de dados, para assegurar resultados abalizados em dados reais, reconhecidos pelo campo acadêmico e já publicitados.

Desse modo, a ética na pesquisa é um compromisso contínuo que se manifestou em todas as etapas de construção desta tese. Foi um princípio fundamental que orientou a busca pela contribuição significativa ao conhecimento, garantindo que essa pesquisa fosse conduzida de maneira respeitosa, responsável e com rigor acadêmico. Portanto, “O processo de pesquisa é feito de minúcias e de um posicionamento ao qual não pode se isentar de responder e de responsabilizar-se” (Pereira, 2015b, p. 62-63). Este compromisso ético foi reforçado pelo suporte institucional de um programa de pós-graduação, pelo registro na Plataforma Brasil (n.º 1661.130) e por uma orientação qualificada, assegurando a qualidade e a integridade do trabalho realizado.

⁷ A professora Nilda Alves é pesquisadora de destaque no campo da educação, especialmente na Uerj, onde é professora emérita do ProPEd. A escolha por entrevistar a professora emérita Nilda Alves se justifica por seu papel fundamental no desenvolvimento e na consolidação do ProPEd. Como uma das peças-chave na criação e na evolução desse programa ao longo dos anos, ela detém conhecimento privilegiado sobre sua história, desafios e conquistas. Como uma das figuras centrais envolvidas desde os estágios iniciais do programa, a professora Nilda Alves testemunhou em primeira mão as transformações ocorridas, desde sua fundação até os dias atuais.

1. DINÂMICAS DE PODER E CONHECIMENTO: NEI:PE, *HABITUS* E CAMPO NA ESTRUTURA DOS GRUPOS DE PESQUISA

“A verdade mora no afeto.”
(Mariana Zadminas)

Nos estudos de Franklin (2004), os conceitos de *doxa* e *episteme* são explorados em profundidade, especialmente na obra de Platão. A autora argumenta que esses conceitos evoluem ao longo dos diálogos platônicos, ganhando precisão terminológica e distintas implicações éticas. “Ao tratar dos conceitos de *doxa* e *episteme* na obra de Platão, tem-se de levar em conta uma evolução desses termos, no que se refere a sua precisão terminológica” (Franklin, 2004, p. 374).

A *doxa*, nos primeiros diálogos de Platão, é entendida como uma simples opinião ou juízo subjetivo baseado em percepções imediatas, sem garantias de veracidade. Franklin (2004, p. 374) destaca que a “*doxa* é compreendida como um certo juízo subjetivo que não poderá ser referência ética, pois tem presente a possibilidade da falsidade das crenças que suportam a ação”. Ou seja, *doxa* é associada a um julgamento que, embora possa orientar ações momentâneas, não possui valor ético devido a sua natureza, sem fundamentos sólidos.

Por outro lado, a *episteme*, inicialmente relacionada a *techné*, refere-se a “uma habilidade para fazer algo, um tipo de saber que tem seu suporte no conhecimento especializado e preciso da coisa”, como afirma Franklin (2004, p. 374). Em seus primeiros diálogos, Platão usa *episteme* como sinônimo de habilidade prática, e essa associação evolui.

Doxa na República é reafirmada como simples opinião, mas se distancia de *episteme*, no que concerne ao valor do conhecimento. Aqui *episteme*, como conhecimento da realidade das coisas, manifesta-se como diretamente ligado à Ideia do bem, no sentido de esta garantir a veracidade do conhecimento. Portanto, na *República*, o termo *episteme*, que antes suportava a possibilidade de ser habilidade para algo, agora adquire o conteúdo de saber pleno de certeza, um saber evidente que está ligado diretamente com a realidade da Ideia. Com isso, *episteme*, na *República*, configura-se como conhecimento verdadeiro diametralmente afastado de *doxa*, que se configura como simples opinião (Franklin, 2004, p. 374).

Esta transição reflete a preocupação de Platão em separar conhecimento verdadeiro (*episteme*) de mera opinião (*doxa*). No entanto, Franklin (2004) também observa que Platão considera a possibilidade de uma “*doxa* verdadeira”, ou seja, uma opinião que, embora não possua a precisão conceitual da *episteme*, pode ainda assim guiar ações corretas. Isso revela uma dimensão ética na relação entre *doxa* e *episteme*, mostrando que, em certos contextos, a *doxa* é significativa na conduta ética.

Na pesquisa, o uso preciso de terminologias e conceitos é importante para a clareza e replicabilidade dos estudos. Sendo assim, o que nos interessa desse debate analítico é conhecer

e compreender qual e como é o trabalho desenvolvido pelos grupos de pesquisa, que se sustentam por uma conduta ética pautados na *doxa* e *episteme*. A ética na pesquisa exige que os termos sejam usados de maneira consistente e rigorosa, refletindo um entendimento claro e compartilhado entre os pesquisadores. Se pensarmos na implicação ética da *doxa* na pesquisa, é responsabilidade dos pesquisadores evitar disseminar informações não verificadas – sem evidências –, com compromisso estabelecido e respeito com os participantes da pesquisa e seu tema.

Coloca-se também em reflexão: “a quem eu sirvo com a minha ciência?” (Freire, 1981, p. 36), pois isso pode ter consequências desfavoráveis para a sociedade. Como afirma Pereira (2015b, p. 53) “a ética, como postura de pesquisa, não é dada de modo *a priori*, mas é parte constitutiva da questão da pesquisa”, igualmente posta nos grupos. A questão constitutiva da *episteme*, como conhecimento fundamentado, é que deve guiar as ações e políticas informadas pela pesquisa, pois aqui a ética também se impõe quando o pesquisador escolhe seu campo, seleciona os teóricos e reflete sobre seu fazer científico como um fazer político. Portanto, a análise de Franklin (2004), sobre *doxa* e *episteme* em Platão, oferece uma base filosófica para princípios éticos fundamentais na pesquisa, incluindo a busca pelo conhecimento, precisão terminológica, responsabilidade social e integridade na comunicação científica.

A ética na pesquisa demanda um compromisso com o saber científico (*episteme*) e a transparência e compreensão sobre o que é opinião ou hipótese (*doxa*). Segundo os estudos de Franklin (2004), os pesquisadores devem evitar apresentar *doxas* como se fossem *episteme*. Trazendo essa discussão para esta tese, que possui uma relação de proximidade com o tema, a relação entre *doxa* e *episteme* é central para garantir que o trabalho contribua de forma significativa e ética no campo de estudo da infância e das políticas públicas, ao buscar compreender com o que trabalham e o que fazem os grupos de pesquisa; de modo especial, o NEI:PE. A *doxa* é o ponto de partida para questionamentos e hipóteses, enquanto a *episteme* é a produção de um conhecimento justificado e sustentado por um critério de cientificidade, tais como: objetividade, validade, crítica, envolvimento, clareza, transparência e verificação. Essa distinção garante integridade e legitimidade da pesquisa.

A pesquisa é concebida como um ofício, de acordo Fatusca (2013), e todo ofício tem responsabilidades, muito trabalho e conquistas. Bourdieu e Wacquant, Sennet e Wright Mills vão além e afirmam que a formação no ofício de pesquisador é uma prática reflexiva, em que um mais experiente (*expert*) “orienta e transmite as competências necessárias ao fazer” (Fatusca, 2013, p. 1). Nesse contexto, o espaço institucional acadêmico é primordial – nele os

pesquisadores têm acesso ao conhecimento e aos métodos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

Esse acesso é geralmente mediado por pesquisadores – muito deles conquistaram reconhecimento em seus campos e possuem um capital científico – ligados à universidade ou institutos de investigação, que possuem grupos de pesquisa certificados por entidades públicas ou privadas. Eles orientam e transmitem competências essenciais para a continuidade das práticas de pesquisa. E, vale ressaltar, que nosso foco de análises abrangeu, sobretudo, grupos vinculados às instituições universitárias públicas.

O acesso ao espaço institucional e às práticas de pesquisa é concedido principalmente pelas universidades, em seus programas de pós-graduação e na graduação, por bolsas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência, entre outras. Esses ambientes acadêmicos estruturam as oportunidades de formação, criando programas, cursos e grupos de estudos e pesquisas.

São os pesquisadores-professores que orientam novos estudantes-pesquisadores na delimitação da problemática de suas investigações, escolha dos aportes metodológicos, compreensão dos paradigmas e linguagens teóricas, estruturação, na análise, aplicação e exposição prática da pesquisa, e conversão da *doxa* em dados e conhecimento (Lessard-Hébert; Goyette; Boutin, 1990). Os conhecimentos e métodos adquiridos fazem os pesquisadores desenvolverem senso crítico, refinarem suas habilidades investigativas e produzirem novos conhecimentos. Esses métodos auxiliam na sistematização do pensamento e na organização das práticas investigativas, para que os pesquisadores avancem em seus estudos. Porém, vale ressaltar que esse trabalho não é apenas um aperfeiçoamento do discurso teórico, tampouco aplicação de procedimentos prescritivos ou descritivos (Lessard-Hébert; Goyette; Boutin, 1990).

Crítérios e procedimentos são construídos, tratados, analisados, refletidos e evidenciados por pesquisadores, que, sustentados por instituições, estabelecem uma hierarquia inerente ao processo de formação. Entretanto, isso não significa controle, mas formação, transmissão e produção de saberes, com as quais o orientador e a instituição oferecem suportes contínuos para o crescimento intelectual do orientando, conforme sugerido por Fastuca (2013).

1.1 *Habitus*: interrelações e dinâmicas nos grupos de pesquisa

Para Bourdieu e Wacquant (2012), o ofício de pesquisador é um *modus operandi* e um *habitus*. O *habitus* científico é uma “regra encarnada” (Bourdieu; Wacquant, 2012, p. 277), ou,

segundo Mainardes (2021, p.3) “um *modus operandi* científico que funciona em um estado prático de acordo com normas que não são necessariamente explicitadas (conhecimentos codificados e conhecimentos tácitos)”. Ou seja, na perspectiva de Bourdieu e Wacquant (2012), o ofício de pesquisador como *um modus operandi* e um *habitus* significa uma compreensão aprofundada da natureza da prática científica. Eles enfatizam que o *habitus* científico não é apenas um conjunto de regras ou normas externas, mas uma “regra encarnada”, ou seja, internalizada pelos pesquisadores em seu modo de pensar, agir e fazer ciência (Bourdieu; Wacquant, 2012, p. 277).

Ao descrever o *habitus* científico como uma “regra encarnada”, Bourdieu e Wacquant (2012) destacam a dimensão incorporada e praticada desse conceito. Isso significa que os pesquisadores não apenas seguem regras explicitamente definidas, mas também internalizam um conjunto de conhecimentos, habilidades e disposições que guiam suas práticas científicas de forma implícita e intuitiva. Portanto, entende-se o *habitus* científico, como descrito por Bourdieu e Wacquant (2012), como uma síntese teórico-prática entre *doxa* e *episteme*.

O *habitus* científico envolve a internalização das normas e regras do campo científico (*doxa*), ao mesmo tempo em que está enraizado em conhecimentos sistematizados e teoricamente estruturados (*episteme*). A “regra encarnada” faz com que os pesquisadores operem de maneira objetiva e intuitiva, movendo-se no campo científico com uma compreensão tácita tanto dos limites quanto das possibilidades de suas práticas.

A ideia de um *modus operandi* científico que funciona de acordo com normas não explicitadas reflete a complexidade e a profundidade do *habitus* científico. Os conhecimentos codificados (explicitamente formulados) e os conhecimentos tácitos (implícitos e internalizados) se combinam para formar um conjunto de orientações que organizam a prática científica de maneira fluida e adaptativa às situações específicas que os pesquisadores enfrentam em suas pesquisas.

Portanto, trata-se da criação do *habitus* científico, que possui muitas *nuances* e entrelaçamentos, pois envolve “traduzir problemas altamente abstratos a operações científicas totalmente práticas” (Bourdieu e Wacquant, 2012, p. 274), ou seja, existe a necessidade de traduzir problemas abstratos em operações científicas práticas, o que implica uma habilidade fundamental dos pesquisadores de transformar conceitos teóricos complexos em ações concretas no contexto da pesquisa, ou o contrário também: tratar de ações da vida prática de forma teórica.

Segundo Mainardes (2021, p. 4) é “uma relação muito peculiar com o que ordinariamente se chama de ‘teoria’ e ‘empíria’”. Tal afirmação amplia essa discussão ao

destacar a interação entre a construção teórica e a experiência empírica na formação do *habitus* científico. Essa relação envolve compreender e aplicar teorias, e também integrá-las com a prática empírica, o que exige uma habilidade reflexiva e adaptativa por parte dos pesquisadores.

Ao pensar nessa delicada relação em equilibrar os métodos e as *nuances* teóricas que envolvem as pesquisas acadêmicas, é preciso de um guia ou “treinador” que dê segurança, tranquilidade e que auxilie a colocar em prática tal desafio (Bourdieu; Wacquant, 2012). Nesse contexto, o “treinador” ou “guia” é identificado como líder dos grupos de pesquisa. No caso aqui pesquisado, também são os professores-orientadores vinculados sobretudo às faculdades e aos institutos de graduação e/ou aos programas de pós-graduação. Para ilustrar essa situação, destaca-se trecho do Currículo Lattes de Vera Vasconcellos, a líder do NEI:PE:

formação psicanalítica e histórico profissional no magistério no ensino superior. Por 25 anos (1977-2002) (foi) professora do Departamento de Psicologia (professora titular desde 1994), da Universidade Federal Fluminense, onde coordenou o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudo da Criança de 0 a 6 anos, de sua inauguração até 2002. Foi professora dos programas de Pós-Graduação em Educação (1989-2004) e Psicologia (1998-2002). De 2002 a 2019 atuou como Professor Titular na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED/Uerj), na linha Infância, Juventude e Educação, onde coordenou o Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão (NEI:PE/Uerj) (Vasconcellos, 2024b, p. 1)

Além do extenso tempo de atuação, Vera Vasconcellos também teve suas pesquisas reconhecidas em agências de fomento:

Teve bolsa de produtividade pelo CNPq (1987-2002), foi Procientista pela Uerj (2005-2019), com bolsa de Cientista do Nosso Estado/FAPERJ (2009-2011; 2016-2019). Foi a 1ª presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento do Brasil (ABPD) e membro de diversas sociedades de pesquisa brasileiras e internacionais (ANPED, ANPEPP, ISSBD, SIP). Tendo sido representante do Brasil e países latino-americanos na comissão científica da Jean Piaget Society (2002-2005 e 2011-2014). Fez parte da Comissão científica de Congressos e revistas científicas, dentre elas “The International Journal of Early Years Education”. (...). Orientou 21 doutorados e + 3 em coorientação; 34 mestrados e mais 2 em coorientação e pelo menos 46 bolsistas em Iniciação Científica e demais modalidades de bolsa, tendo acompanhado os estudos de seis pós-doutorandas. (Vasconcellos, 2024b, p. 1)

O resumo informado pela pesquisadora corrobora a ideia tratada por Mainardes (2021), da construção do *habitus* científico por meio da interação entre indivíduos interessados, que podem ou não estar inseridos no espaço acadêmico. Mediante momentos de orientação, participação em eventos e outras atividades acadêmicas, essa interação se configura como “uma atividade altamente relevante na aquisição do *habitus* científico” (Mainardes, 2021, p. 4). Como se depreende de trechos retirados do Currículo Lattes da pesquisadora, ela tanto foi atuante nos espaços acadêmicos como também nas sociedades científicas.

De acordo com Bourdieu (1996, p. 21-22), “[...] o *habitus* é esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em conjunto unívoco de escolhas, de bens, de práticas”. Ou seja, o conceito de *habitus* é um princípio fundamental que guia e fundamenta as ações dos agentes na sociedade, moldando seus comportamentos e influenciando suas decisões.

Bourdieu (1996) reforça essa ideia ao descrever o *habitus* como um princípio “gerador e unificador”, capaz de refletir e reinterpretar as características individuais e relacionais de uma posição social em um estilo de vida distinto e coerente. No caso dessa pesquisa, os pesquisadores do NEI:PE, por exemplo, internalizam disposições academicamente, que abrangem o campo da educação infantil.

No entanto, vale ressaltar que o *habitus* não contempla de modo algum o sujeito isolado, egoísta e calculista, mas é um lugar de solidariedades duráveis, de fidelidades incoercíveis, por estarem fundadas em leis e laços incorporados (Bourdieu, 2001). No NEI:PE, essas disposições internalizadas são verificadas pelos temas que envolvem suas pesquisas, tais como: políticas de educação infantil e formação de professores.

O *habitus*, portanto, é um elemento essencial para compreender como os indivíduos internalizam e reproduzem normas, valores e práticas de determinado contexto social, contribuindo para a manutenção, difusão, reprodução e produção das estruturas sociais. Vale descartar dois erros complementares construídos sobre o *habitus*:

de um lado, o mecanismo segundo o qual a ação constitui o efeito mecânico da coerção de causas externas; de outro, o finalismo segundo o qual, sobretudo por conta da teoria da ação racional, o agente atua de maneira livre, consciente e, como dizem alguns utilitaristas, *with full understanding*, sendo a ação o produto de um cálculo das chances e dos ganhos. Contra ambas as teorias, convém ressaltar que os agentes sociais são dotados de *habitus*, inscritos nos corpos pelas experiências passadas (Bourdieu, 2001, p. 169).

Segundo Mainardes (2021, p. 5):

Sendo uma disposição incorporada, o conceito de *habitus* indica o espaço social como ponto de partida para compreender as relações nos diversos campos existentes. Na perspectiva estruturalista, o conceito de *habitus* busca colocar um fim à oposição entre o agente e a sociedade. Portanto, o *habitus* diz respeito à capacidade de uma determinada estrutura social ser incorporada por meio das disposições para pensar, sentir e agir dos agentes, as quais são formadas pela interação social.

Com base nessas duas citações, entende-se que o *habitus* é a incorporação de um conjunto de disposições – por exemplo, normas, comportamentos e práticas – adquiridos a partir das posições que se ocupa na estrutura social e que conduzem as ações dos indivíduos. Essas ações, por vezes, parecem naturais dotadas de uma não intervenção, mas são incorporadas em processos sociais, não apenas rígidos, diretos ou automáticos, mas também difusos,

indeterminados e indiretos. Por isso, Ortiz (1983) afirma que o *habitus* não acontece somente no âmbito individual, mas que se estende para o social. De acordo com Bourdieu (1972 *apud* Ortiz, 1994, p. 61-65):

[...] as práticas que o *habitus* produz [...] são determinadas pela antecipação implícita de suas conseqüências, isto é, pelas condições passadas da produção de seu princípio de produção de modo que elas tendem a reproduzir as estruturas objetivas das quais elas são, em última análise, o produto. [...] o *habitus* está no princípio de encadeamento de “ações” que são objetivamente organizadas como estratégias sem ser de modo algum o produto de uma verdadeira intenção estratégica [...]. [...] só podemos explicar essas práticas se colocarmos em relação à estrutura objetiva que define as condições sociais de produção do *habitus* (que engendrou essas práticas) com as condições do exercício desse *habitus*, isto é, com a conjuntura que, salvo transformação radical, representa um estado particular dessa estrutura.

Se seguirmos essa linha de raciocínio, os grupos de pesquisa têm trajetórias que se constituem a partir de um *habitus* de seus pesquisadores, de seus líderes e de sua posição na estrutura social, o que gera chances e diferenciais para seu reconhecimento e, posteriormente, certa estabilidade relativa no campo acadêmico-científico. O *habitus*, esse conjunto de disposições – práticas e pensamentos –, disponibilizado e acumulado pelo campo, foi e continua a ser internalizado pelos pesquisadores, pois são esquemas objetivos. Entretanto, quando incorporados se tornam subjetivos, como que quase dotados de uma natureza própria. E, ainda seguindo a mesma linha de raciocínio, a análise de Bourdieu “[...] tende, assim, enfatizar a importância de se estudar o modo de estruturação do *habitus* por meio das instituições de socialização dos agentes” (Ortiz, 1983, p. 18).

Segundo os estudos de Morosini (2008), que tratam de grupos de pesquisa a partir da teoria de Bourdieu, é possível compreender que seus modos de organização e funcionamento integram o *habitus* dos pesquisadores no campo científico, que usam essa organização como artifício, transformando-a em uma “estratégia de sucessão”. Ou seja, as disposições dos pesquisadores, aprendidas no campo e com seus grupos de pesquisa, encadeiam ações subjetivas e objetivas, na busca por resultados, recursos, financiamentos, reconhecimento, confirmações de suas investigações e interações com parceiros, por exemplo.

Os pesquisadores adotam táticas específicas para aumentar a visibilidade de seus trabalhos, buscar parcerias estratégicas, obter financiamento para projetos e alcançar reconhecimento por meio de prêmios, publicações em revistas de prestígio e participação em redes de pesquisa. Nesse sentido, o *habitus* é constituído, compõe, adapta-se a um campo e, como em um jogo, grupo e pesquisadores com distintos posicionamentos disputam reconhecimento a partir de suas produções e ações de pesquisa, ensino e extensão – conforme

será analisado no próximo capítulo nas pesquisas e atividades extensionistas realizada pelos membros do NEI:PE.

O campo científico-acadêmico brasileiro é composto por inúmeros pesquisadores que formaram seus grupos de pesquisa:

Segundo dados do censo dos grupos de pesquisa do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), realizado no Brasil em 2016, do total de 37.640 grupos, 3.595 eram da área de educação (9,6%) e, do conjunto de 199.566 pesquisadores, 26.011 pertenciam ao campo da educação (10,2%). Esses números colocam a área de educação como a maior em termos do número de grupos e de pesquisadores. Diante desse quadro, a pesquisa sobre grupos de pesquisa na área de educação emerge como um objeto de estudo relevante, com diversos aspectos ainda a serem explorados. (Mainardes, 2022, p. 4)

É interessante pensar que os investigadores formam seus grupos de pesquisa, os quais, como agentes, constituem o campo. Enquanto comunidade epistêmica, segue sendo explorada de forma lenta e com cautela, pois ainda existe muito o que pensar e discutir a respeito. Então, esta tese vem com esse movimento de debate a respeito dos grupos de pesquisa, entendendo que eles são um espaço essencial para a discussão, formação de pesquisadores e desenvolvimento de pesquisas, conforme Shoulson (2004).

Apesar de não ter a intenção de comprovar com dados quantitativos, mas sim levantar o debate contextualizado pela observação de colegas pesquisadores que mantiveram seus grupos atuantes em modo *online*, vimos o grande poder de pesquisadores e seus grupos de pesquisa durante a pandemia de covid-19, quando o mundo percebeu que a pesquisa poderia salvar vidas, com a criação de vacinas, por exemplo.

Esse poder que se materializou pela criação das vacinas também se mostrou por meio de grupos de pesquisa, como o NEI:PE, que, durante a pandemia, investiu, em caráter remoto, na oferta de formação via cursos de extensão, *lives* nas redes sociais com temas relevantes para a educação infantil, minicursos de formação continuada e promoção de debates e discussões com profissionais da área – conforme será analisado no subcapítulo 3.2 desta tese.

Segundo Mainardes (2022, p. 4), “os grupos de pesquisa são comunidades epistêmicas, os grupos são espaços de produção do conhecimento e conduzem ao crescimento da proficiência intelectual e metodológica”. Pensar em grupos de pesquisa como uma comunidade dá a ideia de agirmos em prol de algo para o bem coletivo. Alguns autores como López-Yáñez e Altopiedi (2015, p. 631) contribuem com essa ideia quando chamam os grupos de pesquisa de “joias da coroa da sociedade do conhecimento”. Ou seja, os grupos de pesquisa carregam em si muitas qualidades e muita excelência. Mas ainda assim é importante entender o que seria um grupo de pesquisa. Para que ele serve? Qual a importância dele para a sociedade?

Para entender o que é um grupo de pesquisa, seguirei o que Mainardes (2022) destaca em seu artigo ao citar López-Yáñez e Altopiedi (2015):

Os grupos de pesquisa constituem o local de um conjunto de artefatos, técnicas, ferramentas e ideias que tornam possível o desenvolvimento de teorias consistentes. E não menos importante, eles são o lugar onde cientistas individuais obtêm o apoio emocional de que precisam para desenvolver uma atividade muito exigente e consumidora de energia (López-Yáñez; Altopiedi, 2015, p. 631 *apud* Mainardes, 2022, p. 4)

Entender grupos de pesquisa como um espaço seguro, acolhedor e que seja provido tanto criativamente de ideias, técnicas e contribuições, quanto de materiais e equipamentos, para a construção de estudos e teorias consistentes, é dizer que eles são fundamentais para criar novos debates e ampliar discussões que levem a novos rumos e mudanças paradigmáticas.

Em outros termos, nos grupos de pesquisa são priorizadas análises reflexivas e críticas que questionam constatações e julgamentos comuns, ideológicos, sociais, políticos ou científicos. Dessa forma, no âmbito acadêmico-científico, a crítica não pode ser empregada a partir de uma refutação vazia ou privada de sentido, pois deve ser entendida como uma apreciação minuciosa racional, fundamentada em conceitos e estudos, e sensível, para ser possível abrir “o maior número de horizontes” (Baudelaire, 2023, p. 600).

Percebe-se, conforme o levantamento feito por Mainardes (2022, p. 4) baseado nos estudos de López-Yáñez e Altopiedi (2015) que:

1) Uma grande parte dos estudos a respeito dos grupos de pesquisa são pesquisas que abordam o grupo de forma institucional, ligando-o a um programa de pós ou a uma universidade de forma mais geral. 2) Uma parte também significativa de estudos se detém em olhar os grupos de pesquisa no micro, como um estudo de caso ou objeto de estudo sem grandes relações com o macro que o envolve. 3) Pouco ainda se pesquisa sobre os grupos em suas interrelações que podem envolver os participantes, a dinâmica social e relações de trabalho 4) Não há tamanho ideal para um grupo de pesquisa, porém o ideal seria a existência de grupos menores e médios para a divisão dos recursos financeiros a fim de evitar desperdício.

A distinção entre o macro e o micro na citação de López-Yáñez e Altopiedi (2015) refere-se à perspectiva institucional e estrutural dos grupos de pesquisa. Quando os estudos abordam os grupos de pesquisa no macro, estão focando como esses grupos estão inseridos e relacionados a programas de pós-graduação ou universidades. Essa visão envolve a análise das políticas, estrutura organizacional e impacto institucional dos grupos em uma universidade ou do sistema de educação superior na totalidade.

Quando os autores se referem ao micro, o foco está nas análises detalhadas e específicas dos grupos de pesquisa, frequentemente realizada mediante estudos de caso. Essa abordagem enfatiza as dinâmicas internas, práticas diárias e as interações individuais no grupo. Um ponto intermediário entre o macro e o micro que ainda é pouco explorado na pesquisa, segundo os

autores, é o estudo das interrelações dos grupos de pesquisa. Isso inclui as dinâmicas sociais, as relações de trabalho e como os membros do grupo interagem entre si, com o contexto institucional e social mais amplo.

Seguindo com a busca pela compreensão dos grupos de pesquisa e sua funcionalidade, cabe citar a carta que David Green enviou para a revista *Science* em 1954, traduzida por Mainardes (2022, p. 5):

Toda pesquisa é individual e a pesquisa em grupo realizada adequadamente refere-se a indivíduos que trabalham em conjunto com outros indivíduos. Qualquer tática que viole os direitos, privilégios e sensibilidades do indivíduo deve ser tão repugnante para o grupo quanto para o indivíduo. A pesquisa em grupo muitas vezes afunda porque o líder fracassou em seus deveres para com os membros individuais do grupo por ser arbitrário e inflexível ou por suprimir diferenças de opinião. Onde a pesquisa em grupo prosperou, os direitos do indivíduo raramente foram negligenciados.

Logo, o grupo de pesquisa pode ser entendido como uma grande colcha de retalhos, em que cada pesquisador contribui individualmente para a construção do coletivo. A colcha aqui citada não tem a intenção de ser finalizada, pois, quando ela aparentemente ganha um tamanho interessante, novas questões e novos questionamentos surgem, trazendo a necessidade de novas análises para colocar em questionamento aquilo que se torna verdade, aquilo que parecia ser o fim da colcha. Ao colocar tal construção em debate há harmonias, embates, interesses, jogo de forças e de poder, enfim, isso é próprio do campo de conhecimento, segundo os estudos da teoria de campo de Bourdieu (1972).

Cada análise realizada no decurso da pesquisa traz em si muita potência e possibilidades de reflexão. Juntas elas formam uma grande variedade de saberes que individualmente talvez fosse impossível perceber. Portanto, de acordo com Green (1954 *apud* Mainardes, 2022, p. 5), “não se trata de saber se a pesquisa de grupo é necessária na ciência experimental, mas de que tipo de pesquisa de grupo funciona melhor”. Ainda para os autores, a pesquisa vai além de um experimento científico, é também um experimento de relações humanas, pois “toda pesquisa é individual e a pesquisa em grupo realizada adequadamente refere-se a indivíduos que trabalham em conjunto com outros indivíduos” (Green, 1954 *apud* Mainardes, 2022, p. 5).

A pesquisa, como um experimento científico, busca gerar conhecimento teórico-metodológico. No entanto, ao incorporar o aspecto relacional, ela também é um experimento de relações humanas, moldado por interações sociais, contextos culturais e dinâmicas de poder. Essa dualidade ressalta a complexidade e a riqueza da prática de pesquisa, destacando a importância de abordagens éticas, reflexivas e inclusivas que reconheçam a conexão entre ciência e sociedade.

Ainda comparando com uma colcha de retalhos sem fim, o líder de um grupo de pesquisa forma um *habitus* científico ampliado. Isto é, requer sensibilidade para perceber as questões que emergem e incentivar a participação dos membros para pensar em possíveis análises e estudos com o propósito de entender onde cada parte pode contribuir da melhor forma, de maneira que o entrelaçamento se dê entre pesquisadores, no grupo e com seu campo e, ainda, que o grupo se constitua com características próprias. Todo esse entrelaçamento, segundo Wagenknecht (2016 *apud* Mainardes, 2022), produz conhecimento científico, que é tanto um esforço individual como um esforço colaborativo que dá forma ao grupo.

1.2 NEI:PE e a teoria do campo: posicionamentos, estratégias e influências no cenário científico

As teorias de Bourdieu a respeito de *habitus* e campo nos auxilia em compreender seu caráter científico. De acordo com Pires (2022, p. 4), “o conceito de *habitus* científico é entendido como mediador das relações entre os agentes e as estruturas do campo científico, que possui o capital científico como estratégia para conquistar o seu reconhecimento e o seu prestígio”.

Desejamos ressaltar dessa citação os conceitos de campo e capital científicos, pois

o conceito de campo científico tem o objetivo de compreender as relações existentes no interior da formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional, e as lutas, os interesses, as posições e as tomadas de decisões no interior desse campo. (Pires, 2022, p. 4)

Na construção desta pesquisa, o campo científico é entendido a partir de uma fundamentação teórica sólida, ancorada nas leis gerais da teoria de campo de Bourdieu (1992) e nos estudos contemporâneos de Lahire (2017), Prado e Voltarelli (2018) e Pires (2022). Bourdieu (2011, p. 195) descreve o campo científico como um

microcosmo autônomo no interior do macrocosmo social. Autônomo, segundo a etimologia, significa que tem sua própria lei, seu próprio *nomos*, que tem em si próprio o princípio e a regra de seu funcionamento. É um universo no qual operam critérios de avaliação que lhe são próprios e que não teriam validade no microcosmo vizinho.

Ou seja, o campo é um espaço social autônomo onde agentes competem por reconhecimento e poder simbólico, baseando suas ações em um capital específico do campo. Esse campo é caracterizado por relações de força que definem a hierarquia entre os participantes, influenciado pela produção e legitimidade do conhecimento científico. Um campo é marcado pelas lutas sociais, políticas e econômicas relacionadas a uma

institucionalidade, colocando em debate o velho e o novo – um processo de revisão de práticas e comprovações.

De acordo com Prado e Voltarelli (2018), para analisar a constituição e a institucionalização do campo de pesquisa sobre crianças e infância, consideram-se as abordagens teóricas de Bourdieu, que fornecem uma estrutura robusta para entender as dinâmicas sociais e acadêmicas envolvidas. Nesse sentido,

nos parecem promissoras pesquisas que se referenciem em Bourdieu para analisar a constituição de grupos de pesquisa sobre crianças e infância, as temáticas priorizadas por editais de fomento à pesquisa nessa área, a constituição de programas de pós-graduação e a caracterização de periódicos acadêmicos dirigidos à temática da infância. Aspectos que falam da institucionalização do campo (Prado; Voltarelli, 2018, p. 295).

Lahire (2017) expande essa visão ao introduzir a noção de disposições individuais que os agentes carregam consigo ao navegar pelos diferentes campos sociais. Ele argumenta que a formação dessas disposições é influenciada por vários contextos e experiências sociais, resultando em uma prática científica que reflete as estruturas do campo e as trajetórias pessoais dos cientistas. Essa perspectiva ressalta a complexidade e a dinamicidade da prática científica, sugerindo que as ações dos cientistas são moldadas por uma confluência de fatores estruturais e individuais.

Prado e Voltarelli (2018, p. 283) contribuem para essa discussão ao examinar a interação entre as leis do campo científico e as práticas institucionais:

A noção de campo proposta por Bourdieu permite compreender as condições para a produção do conhecimento científico, dentro dos limites e possibilidades dos agentes, considerando-se aspectos históricos, políticos, econômicos e culturais que participam da construção da ciência. Assim, os agentes que conhecem as regras estabelecidas do jogo, que possuem domínio da tradição e conhecimento das teorias vigentes são os mais propícios a serem inovadores, e estabelecer outras regras para a continuação do jogo dentro do campo.

Elas argumentam que as universidades e os institutos de pesquisa não apenas operam no campo científico, mas também ajudam a moldá-lo ao estabelecer normas e critérios de avaliação que influenciam a produção do conhecimento. Conhecimento que não se limita a ser produzido nas instâncias acadêmicas, pois esta tese defende que o conhecimento também acontece em outras esferas. Essa interação reforça a ideia de que o campo científico é um espaço de negociação constante, em que as instituições definem parâmetros de excelência e distribuição de recursos.

Um campo se configura, segundo Prado e Voltarelli (2018 p. 283), “pelas posições, estratégias, lutas e interesses, sendo que em cada campo os princípios de organização lhes são próprios”. Ou seja, cada pesquisador ocupa uma posição única no campo científico,

determinada por fatores como formação acadêmica, experiência, reputação, contribuições anteriores e captação de recursos, por exemplo.

Assim como os pesquisadores influenciam o campo, essas posições influenciam suas perspectivas, metodologias de pesquisa e até mesmo suas áreas de interesse específicas. São posições não estáticas; mas têm permanência e são mutáveis. Elas influenciam e são influenciadas pelas dinâmicas internas do campo e das ações dos indivíduos. A posição de um pesquisador no campo científico afeta diretamente suas perspectivas sobre o conhecimento, as metodologias que escolhe adotar e suas áreas de interesse específicas.

Como apresentado em seu Currículo Lattes e no *site* do NEI:PE, a líder do grupo, Vera Vasconcellos, tem vasta experiência em educação infantil e alta reputação – construída ao longo de sua trajetória –, o que lhe possibilita maior facilidade em acessar recursos e estabelecer parcerias e colaborações. Isso, por sua vez, reforça sua posição no campo e também em seu grupo. Vamos considerar nesta tese a educação infantil como um campo recente e orgânico, baseando-nos nos estudos de Barros (2024, p. 83), que argumentou que:

De acordo com Bourdieu (2004, p. 26) “cada campo é o lugar de constituição de uma forma específica de capital. Na EI, a posse de capital pode se referir à compreensão dos modos de fazer nesta etapa da EB, que se diferencia, em muito, das demais etapas educativas. Tal compreensão pode ser construída por diferentes processos de socialização aos quais são submetidos os agentes ao longo de seu exercício profissional: a formação inicial, a formação continuada, o tempo de experiência profissional, a troca com os pares, entre outros. A apropriação do capital cultural em seu estado institucionalizado, a partir de diplomas, certificados e até mesmo conhecimentos adquiridos pelo exercício profissional, considerando as especificidades da educação infantil, bem como o volume de capital social poderão promover mobilidades dos agentes no campo. Além do que, aqueles que buscam tais capitais, almejam, muitas vezes, mudanças de posição e até mesmo certo prestígio e reconhecimento no interior do campo.

Seguindo na argumentação de que a educação infantil é entendida como um campo recente, Côco (2015 *apud* Barros, 2024, p. 84-85) afirma que ela está em constituição:

Partimos da observação da EI como um campo em constituição, construindo progressivamente seu pertencimento aos sistemas de ensino, em meio a vivências transformadoras de sua dinâmica. Transformações que dialogam com novas compreensões sobre as crianças, suas infâncias e seus papéis sociais, com alterações nos encaminhamentos da política educacional, com as lutas dos movimentos sociais que atuam na pauta da infância e dos processos educativos, com as pressões pela expansão do atendimento, com a negociação relativa à distribuição dos recursos públicos etc. Enfim, a EI está imersa no conjunto das pautas em disputa no contexto social e, não sem tensões, vem conquistando visibilidade e reconhecimento social, evidenciando necessidades emergentes, iniciativas de ação, metas futuras e desafios que persistem. Com isso, a EI se faz presente, cada vez mais consistentemente, nas deliberações vinculadas à gestão educacional, dialogando também com o conjunto das demandas sociais que integram as políticas públicas.

Portanto, considerando a educação infantil como um campo recente e orgânico, ela se define como um espaço de interação contínua, no qual as posições e estratégias dos pesquisadores se interrelacionam, moldando suas trajetórias e contribuições para o avanço do conhecimento. Ou seja, o campo científico não é homogêneo, mas sim um espaço estável e igualmente dinâmico. É estável, pois tem institucionalidade, e é parte de um sistema educacional, pois tem consistência acadêmica e um conjunto de demandas sociais integradas às políticas sociais. Mas é também dinâmico, pois diferentes pesquisadores com diferentes abordagens e motivações interagem, competem e colaboram, moldando assim o avanço do conhecimento científico em diversas direções.

Nesse sentido, o NEI:PE é um grupo que contribui para o campo científico, conforme descrito por Prado e Voltarelli (2018). No campo da educação infantil, o NEI:PE ocupa uma posição específica, determinada por diversos fatores, como a formação acadêmica, a experiência e ações sociopolíticas de seus membros e líder, que buscam compreender o que ocorre no campo e implementar propostas e ideias formuladas com base nas pesquisas e ações extensionistas. Suas pesquisas e ações extensionistas geram, por exemplo, produções acadêmicas – artigos, teses e dissertações –, capacitações, eventos e capacidade de captação de recursos para financiar suas atividades.

Os pesquisadores que fazem parte do NEI:PE têm uma trajetória acadêmica consolidada. Muitos estão lotados em secretarias de educação, com produções que influenciam discussões e políticas públicas voltadas para a infância e a formação docente fluminense. A reputação do NEI:PE no cenário acadêmico e sua rede de parcerias institucionais, como a Secretaria Municipal de Educação Rio de Janeiro (SME-RJ), também são aspectos que fortalecem sua posição e ampliam sua capacidade de influenciar o campo e de se posicionar como um ator importante na pesquisa em educação infantil carioca.

Todavia, jogos de interesses e lutas surgem nesse campo científico: entre campos, entre grupos e dentro dos grupos de pesquisa. São espaços de disputas por reconhecimento e validação acadêmica: escolha de temas de pesquisa, publicação em periódicos de alto impacto, apresentações em conferências prestigiadas e obtenção de financiamento para suas atividades. “Em qualquer campo se encontrará lutas, que são travadas entre os novatos, pela busca do direito a entrada no campo, e os dominantes, que tentarão defender o seu monopólio e impedir a concorrência” (Prado; Voltarelli, 2018, p. 283).

Um exemplo da dinâmica e estabilidade do campo está posta nos auxílios de financiamento. Existem alguns editais de bolsas para jovens pesquisadores e aqueles nomeados de sêniores — isto é, aqueles que têm mais tempo e experiência no ofício. Penso que este é um

aspecto que retrata um pouco essa disputa no campo. Imagine uma recém-pesquisadora buscando ganhar espaço no campo com seu grupo de pesquisa, mas sem, ainda, grandes repercussões – seja por falta de financiamento, produção de pesquisa ou de entrada em secretarias de educação – que está nessa luta com seus pares. O campo coloca em luta todos os envolvidos. Há categorias diferentes para os recém-chegados e veteranos, mas não como uma forma de oportunidade, pois as lutas continuam nos espaços dos recém-chegados, dos veteranos e entre eles.

A competição por recursos também inclui infraestrutura adequada, equipamentos avançados e financiamento. Sobre isso, durante seu funcionamento na Uerj, o NEI:PE ocupou uma sala própria (12.005) dentro de um prédio com escassez de espaços. O NEI:PE também, em parceria com outros grupos, participou da reestruturação da sala 12.058, voltada para a infância – conforme veremos no próximo capítulo. A busca por esse ganho é o que Bourdieu (1983) chama de lucro simbólico. Segundo Prado e Voltarelli (2018, p. 284), “produções científicas e descobertas estimulam intensas competições para determinar o lucro simbólico em direção aos objetos considerados merecedores de estudo no campo”. Em outras palavras, grupos de pesquisa são muitas vezes orientados por interesses coletivos em áreas específicas de conhecimentos científicos.

Esses interesses podem ser moldados por prioridades institucionais, colaborações externas, demandas dos setores privado ou público ou de necessidades sociais, influenciando orientações e especificidades das investigações realizadas. É um jogo por disputa de poder e, se há reconhecimentos e conquistas por determinados grupos, outros seguem na constante luta por posições e pelo acúmulo de capital. No sentido *bourdieusiano*, para manter seu capital, agentes e grupos usam violência simbólica: sanções, coerções e imposições ocultas que reificam desigualdades no campo científico (Setton; Vianna, 2014). Portanto, essa luta não é apenas por recursos financeiros, mas também por autoridade científica, prestígio e influência na formulação de políticas públicas e na formação de docentes.

O NEI:PE participa dessas dinâmicas ao buscar reconhecimento e legitimação no campo da educação infantil, competindo e colaborando com outros grupos de pesquisa, por exemplo, o grupo de pesquisa e estudos “Infância e Saber Docente”, liderado por Ligia Maria Leão de Aquino. Afirma-se que é um grupo par do NEI:PE, em razão da proximidade estabelecida, linhas de discussões semelhantes e por terem realizado por certo período encontros coletivos para estudo e pesquisa, como se verificou no Currículo Lattes das líderes.

Essa proximidade também ocorreu porque Vera Vasconcellos orientou o mestrado e o doutorado de Ligia Aquino. Posteriormente, com sua aprovação em concurso público para o

Departamento de Estudos da Infância (DEDI), elas passaram a atuar na mesma instituição, no mesmo programa de pós-graduação e na mesma linha de pesquisa.⁸ Toda essa paridade nos leva a entender que um grupo se firma no campo também pelas parcerias que ele constrói, ou seja, pelo reconhecimento de seus pares.

De acordo com Prado e Voltarelli (2018, p. 283):

Bourdieu argumenta que o conhecimento não ocorre de forma contínua e acumulativa, uma vez que o desenvolvimento da ciência passa por períodos de questionamentos de seus princípios, teoria e metodologias quando eles passam a ser vistos como insuficientes para solucionar problemas concretos. Para o autor, haveria um esgotamento intelectual dos paradigmas, observado quando a comunidade científica já não encontra nas teorias princípios adequados às suas investigações.

O paradigma é entendido na teoria de Bourdieu (2002 *apud* Prado; Voltarelli, 2018) como uma elaboração da comunidade científica que tem o poder de romper com tradições de um campo científico se pautando no desenvolvimento da ciência. Segundo Bourdieu (2002, p. 29 *apud* Prado; Voltarelli, 2018), o paradigma:

determina questões que podem ser formuladas e as que são excluídas, o pensável e o impensável; sendo simultaneamente um conhecimento adquirido e um ponto de partida, é um guia para a ação futura, um programa de investigações a empreender, mais do que um sistema de regras e normas.

A análise acima é importante porque mostra que não basta seguir normas e regras, como também não basta ter uma ideia inovadora ou ainda capitais e recursos. É a conjunção desses elementos que os qualifica: a comunidade científica, a pesquisa, os pesquisadores e os grupos de pesquisa. Bourdieu (2002) discute como certos princípios, doutrinas ou sistemas de pensamento determinam o que pode ou não pode ser questionado. Eles servem como guias para ações futuras, orientando novas pesquisas realizadas.

Para Bourdieu (2001), as experiências passadas dos indivíduos influenciam profundamente suas percepções, atitudes e práticas. Quanto mais incorporado o *habitus* científico, melhor o grupo se estrutura no campo, e mais relações são tecidas. O NEI:PE tem grande prestígio no campo da educação infantil. Parte desse prestígio inicialmente veio do capital cultural, simbólico e científico de Vera Vasconcellos, que já era uma *persona* reconhecida no campo da educação infantil pela carreira na Universidade Federal Fluminense (UFF) e pelas parcerias com outros grupos e instituições antes de fundar o grupo.

Esse capital de Vera Vasconcellos posiciona o NEI:PE de forma diferenciada no campo da educação infantil carioca e fluminense, influenciando suas relações com outras instituições,

⁸ No próximo capítulo, serão abordados os vínculos do NEI:PE com o ProPEd e DEDI, assim como relacionados seus pesquisadores.

programas de pesquisa e políticas públicas. Por exemplo, ao focar temas como políticas públicas para a infância e formação docente, o NEI:PE alinha suas práticas com demandas sociais relevantes, o que fortalece seu capital simbólico e científico.

Como destacado por Santos (2008), para os participantes do grupo, há uma progressiva incorporação do *habitus* durante o processo de inclusão e reconhecimento no campo acadêmico. Os agentes que internalizaram o *habitus* científico próprio do campo adquirem disposições para participar efetivamente das dinâmicas desse ambiente acadêmico e reconhecer a importância das interações e jogos que nele ocorrem. A partir da imersão desse *habitus* incorporado, o agente desenvolve uma compreensão mais profunda do campo e dos objetos de estudo que o permeiam (SANTOS, 2008).

Diante dos estudos realizados até aqui, compreende-se que as relações a respeito de grupos de pesquisa – constituídos por diferentes agentes – estabelecem relações de poder no campo, entre agentes e grupos, que são regidas pelo capital científico. Segundo Bourdieu (2004, p. 26) “é uma espécie particular do capital simbólico que consiste no reconhecimento (ou crédito) atribuído pelo conjunto de pares — concorrentes no interior do campo científico”. Ou seja:

De fato, o mundo da ciência, como o mundo econômico, conhece relações de força, fenômenos de concentração de capital e do poder ou mesmo de monopólio, relações sociais de dominação que implicam uma apropriação dos meios de produção e de reprodução, conhece também lutas que, em parte, têm por móvel o controle dos meios de produção e reprodução específicos, próprios do subuniverso considerado. (Bourdieu, 2004, p. 34)

O conceito de capital científico, conforme Bourdieu e Saint-Martin (1976), equivale a riqueza e é capital porque se acumula, rende e é transmitido. Ele também tem três estados: é institucionalizado, objetivado e incorporado. O estado incorporado foi assimilado e inculcado pelo indivíduo: é um estado em que o ter torna-se ser. Por sua vez, o estado objetivado é reconhecido por sua materialidade e o institucionalizado, pela documentação e declarações concedidas por instâncias oficiais. Isso significa que as ações objetivas (pesquisas consolidadas no cenário científico) e subjetivas (relações interpessoais) constituem o capital científico dos investigadores. Destaca-se que, sendo um capital, ele também pode ser perdido.

Relacionando esse conceito à proposta desta tese, poderemos propor conexões para ampliar o debate sobre grupos de pesquisa e capital científico. Por exemplo, consideremos que grupos de pesquisa contribuem significativamente para produzir conhecimento científico por meio de suas investigações. Elas são posteriormente difundidas em publicações em periódicos científicos, livros, capítulos de livros, participações e organizações de eventos e cursos e ações

extensionistas. Essas ações podem ou não aumentar o capital científico do grupo, do programa de pós-graduação e dos departamentos, ao ampliar sua visibilidade e reputação dentro do campo.

Refiro-me a esse lugar de incerteza, pois o aumento do capital não é simples e varia de acordo com muitos fatores, entre eles o reconhecimento da comunidade científica – ampla, diversa e intrincada – que valida a qualidade das publicações, o prestígio dos veículos de divulgação e a relevância dos temas abordados.

Ainda, nem toda produção acadêmica contribui igualmente para fortalecer o capital científico. É necessário que diferentes iniciativas sejam reconhecidas pelo campo como inovadoras, relevantes e qualitativas para ampliarem sua visibilidade e reputação dentro do campo. Além disso, dinâmicas internas e externas ao grupo, como relações de poder, competição por recursos e integração com outras instituições, também influenciam o sucesso dessas ações em agregar valor ao capital científico. O fortalecimento do capital científico é um processo complexo, que exige mais do que apenas a realização de atividades acadêmicas; requer estratégias bem articuladas e reconhecimento da comunidade científica e das instituições envolvidas.

Compreender como se estruturam o campo e as ações dos agentes nos grupos de pesquisa nos faz entender por que alguns assuntos emergem mais do que outros, ou o que leva um grupo a ter maior reconhecimento social do que outros. Trazer esse debate com os conceitos de Bourdieu auxilia na visualização do panorama do universo científico, com seus agentes, *habitus*, capital humano e científico e campo.

Todos esses conceitos analisados até aqui nos ajudam a pensar em como se situa e atua o NEI:PE e as formas como ele é entendido no campo científico. Na área das pesquisas voltadas para a infância e pensando em produções que envolvem sujeitos de zero a seis anos, Silva, Luz e Faria Filho (2010, p. 84) salientam que:

A educação da criança de 0 a 6 anos de idade configura-se como uma área de recente institucionalização no campo da educação e, embora se possa identificar o aumento do número de pesquisas e trabalhos relativos a essa etapa da educação básica, ela ainda é pouco representada no conjunto da produção acadêmica na pós-graduação brasileira.

Refletindo sobre as pesquisas de Silva, Luz e Faria Filho (2010), será que 14 anos depois da publicação desse artigo, a temática infância passou a ter outro lugar no campo científico? Vale ressaltar que o NEI:PE se enquadra nesse campo, enquanto um grupo de pesquisa voltado para temáticas das políticas de educação infantil e formação docente. Para entender o campo e os *habitus* científicos de seus agentes foi necessário fazer um levantamento sobre os grupos de pesquisa que trabalham com a infância, educação infantil e formação de professoras.

Para tanto, a pesquisa foi realizada em outra ferramenta que auxilia a compreender e mapeia o campo da educação infantil: o DGPB, vinculado ao CNPq e que abarca os grupos de pesquisa certificados do Brasil. O diretório apresenta com detalhes produções, métricas, membros e linhas de pesquisa. A análise dos grupos nessa plataforma contribuiu para o entendimento da posição do NEI:PE nesse campo.

O NEI:PE é um grupo de pesquisa que estuda políticas públicas para a educação infantil e atua na formação de graduados, mestres e doutores e em inúmeros grupos de pesquisa na área de educação. Mas o que faz o NEI:PE ser diferente? Como ele se destaca por meio de seu capital científico específico no campo da educação infantil? Antes de tentarmos esboçar respostas para essas perguntas sobre o NEI:PE, foi realizado um levantamento chamado de “Retrato dos grupos de pesquisa que trabalham com infância e formação”, a fim de compreender quem são os parceiros e pares do NEI:PE e com quem o NEI:PE dialoga.

1.3 NEI:PE e seus pares: a dinâmica do campo científico e a formação de *habitus*

Como o NEI:PE se apresenta no campo científico carioca? Com quem estabelece interlocuções? Será que temos muitos grupos que tratam da educação infantil? Para ampliar o debate sobre como NEI:PE se encontra no cenário dos grupos de pesquisa, fez-se necessário entender o panorama desses grupos na cidade do Rio de Janeiro. Diante desses questionamentos realizei um levantamento a fim de compreender a posição do NEI:PE no campo e investir em descobrir quem são seus pares – grupos de pesquisas certificados pelo CNPq – que tratam de políticas públicas e formação de profissionais para a primeira infância na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo Silva, Luz e Faria Filho (2010, p. 96),

Investigar os grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil revelou-se como uma estratégia capaz de evidenciar elementos pouco visíveis no que concerne à constituição da área da educação infantil no campo da educação.

Nesse sentido e considerando que o NEI:PE está instalado em uma instituição pública no Rio de Janeiro (a Uerj), que é certificado pelo CNPq e que está atualizado no DGPB, o levantamento na plataforma desse diretório foi realizado com base nesses critérios. Esses critérios comparam analiticamente o NEI:PE com os grupos entendidos como seus pares. Inspirado por Silva, Luz e Faria Filho (2010), o levantamento analisou e comparou aspectos das investigações dos grupos apresentadas em suas repercussões do DGPB/CNPq, ou seja, o conjunto de ações colocadas em prática, considerando as conjunturas do campo científico (Setton, 2002).

O mapeamento dos grupos foi realizado a partir da base corrente do sistema DGPB⁹ e considerou os três descritores que configuram o NEI:PE: infância, educação infantil e formação. Ainda que o foco desta pesquisa seja compreender a produção científica e acadêmica do NEI:PE e suas contribuições no cenário das políticas públicas de educação infantil, para esta análise também foi considerada a formação docente, uma vez que este é também um de seus pilares.

Para o levantamento, realizei uma consulta parametrizada, para saber quais são os pares do NEI:PE e como eles dialogam com o grupo. O levantamento analisou uma parte do campo acadêmico-científico, pois o universo dos grupos de pesquisa é extenso, limitando-se à cidade do Rio de Janeiro.

No termo “busca” utilizamos o critério por palavra exata com o descritor “infância”. A consulta foi aplicada selecionando apenas o descritor “nome do grupo”. Já no campo situação, foram selecionados grupos certificados. Também foram selecionados os itens: região Sudeste, grupos de pesquisa do Rio de Janeiro, com área de conhecimento em ciências humanas e com restrição ao setor de aplicação educação. O filtro para a formação acadêmica foi utilizado para todos os níveis, e não houve busca específica por bolsistas.

Essa consulta parametrizada resultou em um total de 220 registros de grupos de pesquisa. Contudo, ao extrair a tabela do diretório, encontrei grupos que não eram somente da cidade do Rio de Janeiro, apesar do filtro utilizado. Foi necessário refinar a pesquisa e averiguar minuciosamente grupo por grupo, selecionando somente os que pertenciam às universidades públicas instaladas na cidade do Rio de Janeiro. Esse levantamento auxiliou a compreender como ocorrem transformações no campo em razão de uma tendência de que,

ao lado da pós-graduação *stricto sensu*, os grupos ou núcleos de pesquisa se constituem em espaços que promovem o avanço do conhecimento na área e a conformam, reunindo seus pesquisadores, elegendo temas, abordagens teórico-metodológicas, interfaces etc. Nessa direção, o maior conhecimento dos grupos e núcleos de pesquisa que se dedicam às questões da infância, da criança e da educação infantil configura-se como importante estratégia de compreensão dessa área de estudos e pesquisas (Silva; Luz; Faria Filho, 2010, p. 85).

Ou seja, os grupos de pesquisa operam como centros de inovação e reflexão crítica, com troca de ideias e desenvolvimento de novas perspectivas teóricas e metodológicas. Eles promovem um ambiente colaborativo, no qual os pesquisadores podem trabalhar juntos em projetos comuns, compartilhando recursos e conhecimentos. Isso é particularmente importante em campos complexos e multidimensionais como a educação infantil, que aborda questões que exigem compreensão profunda e multifacetada. Ao reunir especialistas de diferentes subcampos

⁹ A consulta foi realizada no ano de 2024.

e tradições teóricas, os grupos de pesquisa tratam dos problemas educacionais de forma igualmente abrangente e minuciosa, integrada e destacada, dada a especificidade da educação infantil.

Depois de nova busca refinada a partir do descritor “infância” no campo “nome do grupo” e considerando todos os campos de conhecimento em ciências humanas, encontrei um total de 15 grupos.

Quadro 3: Grupos de pesquisa com a palavra “infância” em seu nome

| Instituição | Grupo | Líder | 2º líder | Área predominante |
|---------------|--|--------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|
| Uerj | Espaço de Estudo e Pesquisa sobre Infância (EEPI) | Conceição Firmina Seixas Silva | - | Ciências Humanas |
| Uerj | Grupo de Pesquisa Infância e Cultura Contemporânea (GPICC) | Rita Marisa Ribes Pereira | Núbia de Oliveira Santos | Ciências Humanas |
| Uerj | Grupo de Estudos e Pesquisa (Re)Imaginação da Escola e do Futuro com as Infâncias e Juventudes (GEPRIF) | Luís Paulo Cruz Borges | - | Ciências Humanas |
| Unirio | Grupo de Estudos e Pesquisa em Processos de Criação no Teatro para a Infância e Juventude | Paulo Ricardo Merisio | Getúlio Góis de Araújo | Linguística, Letras e Artes |
| Uerj | Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação, Infâncias e Interseccionalidades (GEPPAI) | Virgínia Cecília da Rocha Louzada | Liliane de Alcantara Albuquerque | Ciências Humanas |
| UFRJ | Grupo de Estudos em doenças Neuromusculares na Infância (GEDONMI) | Jaqueline Almeida Pereira | - | Ciências da Saúde |
| Uerj | Grupo de Estudos em Práticas Educativas, Juventudes e Infâncias (GEPEJI) | Claudia Cristina dos Santos | Mônica Regina Ferreira Lins | Ciências Humanas |
| Uerj | Infância e Saber Docente | Ligia Maria Motta Lima Leão de | Lisandra Ogg Gomes | Ciências Humanas |
| Uerj | Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação | Márcia Cabral da Silva | - | Ciências Humanas |
| Unirio | Infância, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental | Zemilda do Carmo Weber do Nascimento | - | Ciências Humanas |
| Uerj | Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental da Infância e Adolescência (LEPSIA) | Luciana Jaramillo Caruso de Azevedo | - | Ciências da Saúde |
| Uerj | Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão (NEI:PE) | Vera Maria Ramos de Vasconcellos | Marcia de Oliveira Gomes Gil | Ciências Humanas |
| Uerj | Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infância | Sonia de Oliveira Câmara Rangel | Jorge Antônio da Silva Rangel | Ciências Humanas |
| Uerj | Produção de Subjetividade e Estratégias de Poder no Campo da Infância e da Juventude | Estela Scheinvar | - | Ciências Humanas |
| Uerj | Território dos Estudos da Infância | Lisandra Ogg Gomes | Flávia Maria de Menezes | Ciências Humanas |

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do DGPEB em agosto de 2024.

Os grupos de pesquisa encontrados compartilham um interesse central na investigação da infância, abordando-a sob múltiplas perspectivas e áreas de estudo. A infância é o tema

aglutinador dessas pesquisas, refletindo-se em análises que vão desde as práticas educativas e formativas até questões de saúde mental e física, políticas públicas e manifestações culturais.

Quadro 4: Repercussões dos trabalhos dos grupos de pesquisa com a palavra “infância” em seu nome

| Grupo | Repercussões dos trabalhos do grupo |
|---|--|
| Espaço de Estudo e Pesquisa sobre Infância (EEPI) | O grupo EPPI tem como objetivo uma investigação, nos estudos da infância, a partir de uma perspectiva crítica. Atualmente o grupo tem se dedicado ao estudo da participação social e política de crianças em diversos contextos – entre eles, o escolar –, a fim de refletir sobre os caminhos e práticas que elas criam para participar da vida em comum, os sentidos que dão a sua ação no mundo e os acordos e alianças que estabelecem para fazer diante do que consideram injusto nos espaços que habitam. No âmbito da pós-graduação, iniciação científica e extensão, temos realizado ações e pesquisa com crianças de diversos territórios, especialmente o escolar, guiadas pela temática da participação. |
| Grupo de Pesquisa Infância e Cultura Contemporânea (GPICC) | O GPICC se dedica ao estudo das experiências infantis na contemporaneidade. Um foco de aprofundamento é a discussão sobre metodologias de pesquisa com criança e os aspectos relativos à ética em pesquisa. |
| Grupo de Estudos e Pesquisa (Re)Imaginação da Escola e do Futuro com as Infâncias e Juventudes (GEPRIFF) | O GEPRIFF dedica-se a investigações interdisciplinares no diálogo entre educação, sociologia e antropologia. Tem como temáticas centrais escolas, infâncias e juventudes, sentidos de futuro/futuridade e conhecimentos em circularidades que se dão no plano da cultura e do cotidiano. Busca (re)pensar e problematizar uma educação pautada nas interseccionalidades, (re)imaginação e vocalização dos atores sociais com os quais dialogamos. Acredita e pesquisa na diferença, com subjetividades e por meio dos afetos criando sentidos/conhecimentos que sejam emancipatórios e insurgentes nos processos educacionais contra as desigualdades socioeducacionais, exclusões e opressões (raça/cor, gênero e sexualidade, credo e religiosidade, classe etc.). Realiza, coletivamente, análises com apoio da FAPERJ e do CNPq. |
| Grupo de Estudos e Pesquisa em Processos de Criação no Teatro para a Infância e Juventude | O grupo é formado por docentes-artistas que desenvolvem pesquisas sobre teatro para a infância e juventude, tendo a cena como fonte de pesquisa, por meio de laboratórios, oficinas, espetáculos. |
| Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação, Infâncias e Interseccionalidades (GEPPAI) | O GEPPAI é um grupo de estudos vinculado ao ProPEd da Uerj, na linha de pesquisa "Infância, juventude e educação". Hoje, dele fazem parte professores/professoras e alunos/alunas da pós-graduação e da graduação da referida universidade, desenvolvendo pesquisas em torno da relação entre as políticas de avaliação da educação básica, especificamente falando da educação infantil, e o trabalho pedagógico realizado cotidianamente com essa faixa etária. |
| Grupo de Estudos em doenças Neuromusculares na Infância (GEDONMI) | Tendo em vista que as doenças neuromusculares na infância têm caráter genético e progressivo, trazendo grande incapacidade física aos pacientes, que novas medicações surgiram com a grande importância de modificar os fenótipos dos pacientes e que não há a cura da doença, mas a estabilização do quadro motor, a proposta de pesquisa do grupo, seja nos pacientes medicados com novas terapias, seja nos que cursam com a história natural da doença, é proporcionar o estudo e atualização do discentes de graduação e pós-graduação, assim como o acompanhamento desses pacientes com avaliações periódicas e orientações aos pais e cuidadores, proporcionando o que há de mais atualizado nos cuidados em doenças neuromusculares na infância. |
| Grupo de Estudos em Práticas Educativas, Juventudes e Infâncias (GEPEJI) | O GEPEJI atua no Instituto Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj), e suas líderes fazem parte, também, do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB). Composto por professores, mestrandos, estudantes do Ensino Básico do CAp-Uerj e graduandos da Uerj, propõe estudos, produções acadêmicas e práticas na educação formal e não formal do grupo, integrando diferentes saberes, com foco na formação inicial e continuada de professores e no desenvolvimento de pesquisas curriculares e de metodologias de ensino para o ensino básico, graduação e pós-graduação, com articulações multidisciplinares, pesquisa as práticas educativas em suas múltiplas linguagens e expressividades e a produção no campo epistemológico de sujeitos livres, autônomos e culturalmente diversos. |
| Infância e Saber Docente | O grupo estuda questões vinculadas a infância e saber docente em uma abordagem multidisciplinar. Procura compreender a infância como construção social, identificando seu <i>status</i> na sociedade contemporânea. Privilegia como <i>locus</i> de análise as instituições educacionais destinadas à criança, em especial, as creches e pré-escolas, reconhecendo os profissionais docentes como sujeitos fundamentais da ação educacional dessas instituições. Busca, ainda, analisar as relações entre os estudos da infância, do saber docente e políticas educacionais no Brasil. O GP funciona vinculado |

| | |
|--|---|
| | <p>à linha de pesquisa “Infância, juventude e educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Uerj no Campus Maracanã.</p> |
| <p>Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação</p> | <p>O grupo realiza trabalhos em congressos, produção de artigos científicos, cadastramento no Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), assessoria ao Centro de Pesquisa e Formação Continuada do IEL-Unicamp e subsídios para a avaliação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE – 2005). Atua na Graduação e na Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Uerj (ProPEd). Participou no Projeto de Internacionalização CapesPrint (2018-2023)</p> |
| <p>Infância, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental</p> | <p>O Grupo Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental/GiTaKa-Unirio realiza pesquisas-intervenção em escolas urbanas e de territórios indígenas e tradicionais, voltadas para a produção de cotidianos comprometidos com a integridade das crianças e da Terra. O Grupo atua em rede com forças vivas da sociedade, na perspectiva de produção de metodologias de formação decoloniais-teórico-brincantes que se configuram como pedagogias de desaparelhamento e contracolonialidade. Como integrante do Núcleo Infâncias Natureza e Arte/NiNA, o GiTaKa desenvolve ações de ensino/extensão que articulam conexão com a natureza, vivências corporais, artísticas e de empoderamento político grupal, com vistas à produção de práticas ecológicas, populares e libertárias. Os interesses de estudo estão voltados para filosofias não hegemônicas, das epistemologias nativas, da ecologia, da infância, da educação infantil e da educação ambiental.</p> |
| <p>Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental da Infância e Adolescência (LEPSIA)</p> | <p>O LEPSIA se constituiu recentemente, tendo como objetivo principal a criação de um grupo permanente de estudo e pesquisa interdisciplinar em saúde mental infantil e juvenil, que vise se transformar em referência nesse campo no estado do Rio de Janeiro e no Brasil, servindo também como centro formador de recursos humanos e pesquisadores na área. O grupo de pesquisa se reúne semanalmente, já havendo dissertações e teses a ele vinculadas, além de artigos publicados em periódicos e capítulos de livros, e também possui páginas nas redes sociais Facebook e Instagram. O LEPSIA faz parte da Rede Nacional de Pesquisas em Saúde Mental de Crianças e Adolescentes, que articula grupos de pesquisa ligados a programas de pós-graduação de universidades e instituições de pesquisa de diversos estados brasileiros. O projeto do LEPSIA foi aprovado em edital Faperj – ARC-2016: E-26/210.144/2017 (224609), aguardando pagamento.</p> |
| <p>Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão (NEI:PE)</p> | <p>Vinculado ao ProPEd, o NEI:PE/Uerj é um centro de referência em pesquisa. Investiga políticas públicas de educação infantil e contextos socioculturais de desenvolvimento humano, em especial aqueles que cuidam e educam crianças pequenas. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a interdisciplinaridade na formação inicial e continuada de professores. Reúne pesquisadores brasileiros e estrangeiros de várias áreas do conhecimento para investigar práticas e políticas em creches, pré-escolas e famílias. No NEI:PE/Uerj o brincar, a fantasia, a ludicidade são valorizados no processo de desenvolvimento das crianças em suas diferentes e diversas infâncias. A constituição humana de todos que atuam na formação das crianças é analisada, dando-se destaque a estudos sobre narrativas, autobiografia, tempo e espaço.</p> |
| <p>Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infância</p> | <p>O Núcleo Interdisciplinar em Pesquisa em História da Educação e Infância (NIPHEI-Uerj) tem como intuito problematizar questões teóricas e metodológicas da pesquisa histórica no Campo da História da Educação, tendo por recorte epistemológico o aprofundamento dos estudos relacionados à formação/trajetória dos intelectuais educadores no Brasil e no exterior e suas relações intrínsecas com a história das instituições científico-educativas brasileiras. Busca-se, assim, perceber os processos de apropriação e imposição de saberes pedagógicos em curso em fins do Império e durante o percurso republicano, considerando, dessa forma, ampliar as reflexões críticas sobre os mecanismos e os dispositivos de segurança produzidos pelo colonialismo na produção do racismo científico e sua cultura política.</p> |
| <p>Produção de Subjetividade e Estratégias de Poder no Campo da Infância e da Juventude</p> | <p>O grupo é fruto da criação de espaços coletivos de análise das estratégias de poder na infância, adolescência, juventude, família e educação. Tem como objetivo problematizar as subjetividades presentes tanto nas práticas cotidianas como nas formulações institucionais e legais, desenhando uma anatomia política dos territórios de intervenção estudados. Tem como proposta estabelecer alianças com diferentes grupos nas áreas que pesquisa, por meio de seminários, oficinas, produção de documentos, assessorias e participação das rotinas de trabalho.</p> |
| <p>Território dos Estudos da Infância (TEI)</p> | <p>O TEI tem como objetivo ser um espaço e tempo de análises e reflexões acerca das investigações realizadas sobre/com/da infância e das crianças em suas relações no/com o mundo. Além disso, enquanto grupo, sua pretensão é ainda desenvolver pesquisas coletivas e individuais vinculadas a essa proposta. Portanto, trata-se de um espaço público para conferências de investigações, estudos ou práticas desenvolvidos nos espaços acadêmicos, escolares e da sociedade de um modo geral, realizados por</p> |

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do DGPB em agosto de 2024.

Depois de observarmos as repercussões dos grupos de pesquisa e entendermos com o que cada grupo trabalha, percebemos que levar o nome “infância” no título os aproxima, mas não os torna pares. Com um olhar mais aprofundado, compreendemos o que cada grupo diz sobre si, considerando suas áreas de interesse e abordagens, a fim de saber como eles se vinculam e se posicionam na educação e educação infantil.

O Espaço de Estudo e Pesquisa sobre Infância (EEPI) e o NEI:PE são pares, pois ambos estão envolvidos em pesquisas focadas na infância. O NEI:PE investiga políticas públicas e práticas em creches e pré-escolas, enquanto o EEPI destaca a participação social e política das crianças. Ambos valorizam o estudo das infâncias em diferentes contextos e colaboram na análise das práticas e políticas que impactam o desenvolvimento infantil.

Ademais, Vera Vasconcellos registrou em seu Currículo Lattes a participação de Conceição Seixas, líder do EEPI, como integrante do projeto “Núcleo de Estudo da Infância: Pesquisa e Extensão” e “Ateliê de Infância e Filosofia – políticas educacionais, formação de professores e memórias”, desenvolvido entre 2016 e 2019.

O Grupo de Pesquisa Infância e Cultura Contemporânea (GPICC) compartilha o mesmo interesse do NEI:PE em estudar experiências infantis e metodologias de pesquisa com crianças. Enquanto o NEI:PE investiga políticas públicas de educação infantil, o GPICC enfatiza experiências culturais contemporâneas das crianças, o que complementa as investigações sobre o impacto das políticas nas vivências das crianças. NEI:PE e GPICC estão vinculados à mesma universidade, ao mesmo departamento e ao mesmo programa de pós-graduação. Como consta no Currículo Lattes das líderes dos dois grupos, elas atuaram juntas em bancas de trabalho de conclusão de curso, mestrado, doutorado e concurso de professor titular. Além disso, Vera Vasconcellos participou da comissão julgadora para promoção à categoria de professora titular de Rita Ribes. O nome da líder do GPICC também consta em dois projetos de extensão, o “Creches e bebês em foco: ações interdisciplinares”, registrado em 2014, e o “Formação continuada dos educadores da infância carioca”, de 2009.

O primeiro projeto buscou

ampliar o diálogo entre a Uerj, os movimentos sociais e o sistema municipal de educação, saúde e desenvolvimento social do Rio de Janeiro, mediante promoção de ações extensionistas de formação continuada de professores e profissionais de educação infantil, por ações inter e multidisciplinares voltadas para crianças de creches públicas (Vasconcellos, 2024b).

Propôs, ainda, realizar “cursos modulares, oficinas e seminários de elaboração de materiais didáticos para subsidiar a prática educativa que valorize as temáticas de jogos, brincadeiras e literatura infantil, problematizadoras das relações étnico-raciais, de sexo e gênero” (Vasconcellos, 2024a)

Já o segundo projeto acompanhou o desempenho e auxiliou “no processo de formação de educadoras da infância (egressas de tal concurso) atuantes na Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (SME/RJ)” (Vasconcellos, 2024a)

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação, Infâncias e Interseccionalidades (GEPPAI) e o NEI:PE são pares, na medida em que os dois estão diretamente envolvidos na análise de políticas públicas de educação infantil. O GEPPAI enfatiza a avaliação dessas políticas e seu impacto no trabalho pedagógico, enquanto o NEI:PE investiga amplamente políticas públicas e práticas em contextos de educação infantil. A relação entre os dois grupos pode ser observada na análise conjunta de como essas políticas afetam o desenvolvimento infantil e a qualidade da educação e também nas parcerias entre suas líderes. Ambas as líderes são professoras do curso de Educação da Uerj, mas atuam em departamentos distintos.

Dos grupos selecionados, podemos afirmar que o Infância e Saber Docente e o NEI:PE constituíram relações acadêmicas muito próximas. Ligia Aquino, líder do grupo, tem proximidade acadêmica-científica com Vera Vasconcellos, e ambas compõem o quadro do DEDI e ProPEd na linha “Infância, juventude e educação”. O primeiro grupo estuda a infância como construção social e relações com o saber docente – o que se alinha com o foco do NEI:PE em investigar práticas e políticas educacionais que afetam a infância. Ambos exploram como a formação e atuação docente influenciam as práticas pedagógicas nas creches e pré-escolas.

Ao cruzar os Currículos Lattes das líderes, verifica-se que essa parceria se desdobrou em diferentes ações acadêmicas. Entre elas, destacamos os projetos de pesquisa: 1) “Atelier de infância e filosofia: políticas educacionais, formação de professores e memórias” (2015); 2) “Agente auxiliar de creche: formação continuada das educadoras da infância carioca” (2011); 3) “Educação infantil: falas, ações e concepções de professoras e crianças” (2005-2007); e 4) “O papel do Fórum Permanente de Educação Infantil do Estado do Rio de Janeiro no processo de integração das creches e pré-escolas ao sistema de ensino: lugar de formação” (2003-2010). Em projetos de extensão, Ligia Aquino consta como integrante do NEI:PE a partir de 2005, conforme registrado em seu Currículo Lattes, na plataforma CNPq.

Das produções bibliográficas, as líderes publicaram o livro “Psicologia e educação infantil” (2008) e, ao longo de suas trajetórias, também foram parceiras em oito capítulos de

livros, quatro apresentações e trabalhos completos publicados em anais de congressos. Ainda, atuaram em trabalhos técnicos, sendo dois de assessoria e consultoria: “Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil” e “Pré-projeto Básico Creche Uerj”. Por fim, foram avaliadoras das teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos pesquisadores e estudantes de seus grupos.

Esses grupos e pares compartilham temas e interesses de pesquisa que promovem colaborações e trocam conhecimentos, especialmente na educação infantil e nas políticas públicas relacionadas à infância. Vale, mais uma vez, destacar que todas as líderes têm em comum estarem lotadas na EDU da Uerj e na linha de pesquisa “Infância, juventude e educação”, do ProPEd.

Ao direcionar a pesquisa para o descritor “educação infantil”, com busca por palavras exatas e nome do grupo e considerando todos os campos de conhecimento em ciências humanas (nome do grupo de pesquisa, nome da linha de pesquisa e palavra-chave da linha de pesquisa) encontram-se dois resultados. Deles, somente um é pertinente a esta tese, atendendo aos critérios.

Quadro 5: Grupo de pesquisa relacionado com o descritor “educação infantil” em seu nome

| Instituição | Grupo | Líder | 2º líder | Área predominante |
|-------------|---|------------------------------|----------------------------------|-------------------|
| Unirio | Educação Infantil e Políticas Públicas (EIPP) | Maria Fernanda Rezende Nunes | Marina Pereira de Castro e Souza | Ciências Humanas |

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do DGPB em agosto de 2024.

O grupo apresenta como repercussão no DGPB¹⁰ a seguinte descrição:

O Grupo Educação infantil E Políticas Públicas/ EIPP é uma vertente do grupo de pesquisa POPE / Políticas públicas e Educação, que atua, desde 2009, na Pós-graduação em Educação da Unirio. Abarcando projetos específicos que estudam sobre ações educativas voltadas para a infância - com o apoio do CNPq (2008/2010) e da FAPERJ (JCNE-2012/2014 e 2015/2017) - foi imperioso criar um grupo que incluísse a infância e as políticas públicas voltadas para esta etapa geracional com demandas específicas. Além das pesquisas, o EIPP atua em cursos no PPGEdu, projetos de formação cultural e ação educacional, assessoria a redes públicas, MEC e movimentos sociais tendo a temática dos direitos da infância e da educação brasileira como foco. Contamos com a parceria de secretarias municipais nas discussões com professores e gestores, além da parceria interinstitucional com o INFOC (PUC-Rio). Trabalhos com o NEPEI (UFMG) e LEDUC (UFRJ) no âmbito da leitura e da escrita na EI vem se desenvolvendo desde 2013.

Considerando a descrição do grupo e relacionando-a ao NEI:PE, percebe-se que ambos compartilham objetivos e focos de pesquisa semelhantes. Eles possuem várias características

¹⁰ Último acesso em agosto de 2024.

em comum: foco em políticas públicas de educação infantil; interdisciplinaridade e extensão; parcerias; e enfoque na infância e formação docente.

Vera Vasconcellos e Maria Fernanda Nunes realizaram diversas atividades acadêmicas juntas: participações e apresentações em eventos acadêmicos, bancas de mestrados e doutorado, comissões julgadoras para promoção de carreira e concurso público docente e organização dos eventos. Entre os eventos, destacamos o “Encontro de Educação Infantil da Região Sudeste do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil” (2018) e “Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias” (2010).

O EIPP se dedica ao estudo de ações educativas voltadas para a infância, com ênfase em políticas públicas que atendem a essa etapa geracional, abordando demandas específicas da educação infantil. Já o NEI:PE investiga políticas públicas de educação infantil e os contextos socioculturais de desenvolvimento humano, especialmente nas práticas educacionais em creches e pré-escolas.

Se mirarmos na interdisciplinaridade e extensão, o EIPP realiza projetos de formação cultural, ação educacional e assessoria a redes públicas e movimentos sociais, comprometido com a interdisciplinaridade e a extensão universitária. Enquanto isso, o NEI:PE também desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a interdisciplinaridade na formação de professores, além de investigar práticas pedagógicas em diferentes contextos.

O EIPP tem parcerias com secretarias municipais, outras universidades – como a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – e está envolvido em discussões com professores e gestores sobre direitos da infância e educação.

Em 2022, ofereceu um curso para integrantes da Coordenadoria da Primeira Infância (SME-RJ) sobre intersetorialidade e primeira infância. Pude participar desse curso, e o debate focou a integração dos setores (saúde, assistência social, educação e segurança), em busca de um olhar integral para os estudantes da rede municipal, de modo que se ampliassem políticas públicas abrangentes e eficazes para problemas sociais e educacionais.

O NEI:PE, por sua vez, reúne pesquisadores de várias áreas do conhecimento, incluindo colaborações com instituições nacionais e internacionais, para investigar práticas e políticas relacionadas à infância – por exemplo, a parceria do NEI:PE com a Universidade de Lisboa e com as Secretarias Municipais de Educação de Niterói, Rio de Janeiro e Quatis.

No tocante à infância, o EIPP concentra-se em ações educativas voltadas para a infância, com compromisso específico em estudar direitos da infância e da educação brasileira, e o NEI:PE valoriza aspectos como o brincar, a fantasia e a ludicidade no desenvolvimento infantil,

além de explorar a constituição humana por meio de estudos sobre narrativas e outros aspectos culturais.

Ambos atuam na formação docente. O EIPP realiza cursos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unirio (PPGEdu-Unirio), oferecendo formação cultural e educacional com ênfase nas políticas públicas para a infância. Já o NEI:PE se envolve diretamente na formação inicial e continuada de professores e gestores de creches e Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs) da cidade do Rio de Janeiro.

Dando continuidade à análise do NEI:PE na educação infantil, fiz uma busca com o descritor “formação”. Seguindo os mesmos critérios anteriores, alcancei 117 resultados. Como ponderado, essa busca foi realizada por ser uma das temáticas do NEI:PE. Nos resultados, aplicamos um filtro baseado nos nomes dos grupos, a fim de que permanecessem apenas os ligados à formação de profissionais e às discussões ligadas à infância e às políticas públicas. Dos 117 resultados iniciais, somente cinco foram selecionados com base nos critérios da tese.

Quadro 6: Grupos de pesquisa relacionados com o descritor “formação” em seu nome

| Instituição | Grupo | Líder | 2º líder | Área predominante |
|-------------|---|--|---------------------------------------|-------------------|
| Uerj | Currículo, formação e educação em direitos humanos | Rita de Cassia Prazeres Frangella | - | Ciências Humanas |
| Uerj | Formação em diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas | Cláudia Hernandez Barreiros Sonco | Andrea da Paixão Fernandes | Ciências Humanas |
| UFRJ | Grupo de estudos e pesquisa sobre formação e profissão (GEPROD) | Maria das Graças Chagas de Arruda | Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da | Ciências Humanas |
| Uerj | Grupo de estudos e pesquisas em políticas educacionais, formação de professores, democracia e direito à educação (GRUPEFOR) | Lucilia Augusta Lino | Ana Maria Marques Santos | Ciências Humanas |
| Unirio | Práticas educativas e formação de professores | Carmen Diolinda da Silva Sanches Sampaio | Tiago Ribeiro da Silva | Ciências Humanas |

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do DGPB em agosto de 2024.

A relação entre o NEI:PE e os grupos de pesquisa mencionados evidencia uma convergência de temática: formação docente, infância e políticas públicas. São grupos que têm discussões acadêmicas e práticas que visam a compreensão teórica e a implementação de políticas e práticas educativas que promovam a formação de professores de maneira integrada e crítica.

Ao cruzar os Currículos Lattes do CNPq de suas líderes com a do NEI:PE, Vera Vasconcellos participou de bancas de mestrado e doutorado das professoras Carmem Sampaio e Rita Frangella, mas com os outros três grupos não há parcerias acadêmicas.

Quadro 7: Repercussões dos trabalhos dos grupos de pesquisa com a palavra “formação” em seu nome

| Grupo | Repercussões dos trabalhos do grupo |
|---|--|
| Currículo, formação e educação em direitos humanos | O grupo se constituiu inicialmente como articulação interinstitucional entre o ProPEd e o Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da FEBF/Uerj. Atualmente inserido na linha “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura” no ProPEd/Uerj, o grupo vem se dedicando à pesquisa de políticas públicas educacionais que se voltam para a alfabetização e para a infância, desdobrando-se para análise de políticas para a formação de professores para essas etapas, a partir da percepção das imbricações entre formação de professores e políticas curriculares. A partir do marco teórico dos estudos culturais e pós-coloniais, os projetos assumem o entendimento do currículo como enunciação cultural no terreno do indecível, em diálogo com/na diferença, assentada nas teorizações de Homi Bhabha e Jacques Derrida, e também de Ernesto Laclau, acerca da produtividade e movimento de articulação discursiva na significação política. |
| Formação em diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas | O grupo nasce e se enraíza no CAP-Uerj em 2006 com quatro recém-doutoras e alguns estudantes de graduação. Em 2013, passa a contar com líderes e pesquisadoras, há abertura de uma linha de pesquisa e o trabalho pela criação do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB). Em 2014, ingressaram mestrands. Hoje, há várias novatas e egressas, algumas ainda mantendo vínculo. Em 2019, consolidou-se a Revista Digital Formação em Diálogo do grupo, que busca o aprofundamento da análise crítica das práticas pedagógicas que acontecem no cotidiano das escolas e a construção de novos olhares e sentidos para o trabalho docente. A criação de um espaço de discussão teórico-prática desta natureza potencializa e fortalece a criação de ambientes mais favoráveis à produção de práticas docentes emancipatórias, elaborando coletivamente o conhecimento e a proposição também coletiva de alternativas para a realidade. |
| Grupo de estudos e pesquisa sobre a formação e a profissão docente (GEPROD) | O interesse pela temática da inserção e indução profissional tem origem nas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelo GEPROD desde 2011 e que estão voltadas para a compreensão do trabalho docente em diferentes contextos. As pesquisas têm ressaltado, no que tange os professores iniciantes, foco de nossas investigações, o papel da acolhida por parte do órgão central, da escola e dos pares e a importância da formação continuada, como espaço de trabalho coletivo a partir das realidades do trabalho. O grupo conta com a parceria da instância da Secretaria de Educação responsável pelo acolhimento e formação dos professores, e nossos diálogos têm nos proporcionado a realização de momentos formativos com a equipe deste setor. Além da repercussão nas políticas docentes para a rede de ensino, há de se ressaltar as inúmeras possibilidades de formação científica para os estudantes da graduação e pós-graduação, além das oportunidades de participações em variados eventos científicos da área. |
| Grupo de estudos e pesquisas em políticas educacionais, formação de professores, democracia e direito à educação (GRUPEFOR) | O grupo, constituído por professores das redes públicas fluminenses, visa contribuir para a produção de conhecimento sobre as políticas públicas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação e sua relação com os processos democráticos, especialmente de gestão, e para a ampliação do direito à educação em perspectiva inclusiva, atuando como instância formativa de professores e na construção de sua identidade profissional. |
| Práticas educativas e formação de professores | O grupo é formado por docentes e estudantes que vêm, há alguns anos, compartilhando trabalhos e projetos de pesquisa nas áreas da formação inicial e continuada de professores, estudos dos cotidianos e currículos. O grupo socializa a produção em artigos, livros e eventos (nacionais e internacionais) e atividades de pesquisa e extensão com as escolas e Secretarias Estaduais e Municipais, pensando criticamente as políticas públicas em educação em todos os níveis, orientando trabalhos acadêmicos (Unirio/Cnpq/Faperj/Capes). Na pós-graduação está vinculado à linha de pesquisa “Práticas educativas, linguagens e tecnologias”, orientando mestrands e doutorandos. Vincula-se à Rede de Formação Docente: Narrativas e Experiências (Rede Formad), rede |

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do DGPB em agosto de 2024.

O grupo Currículo, formação e educação em direitos humanos apresenta evidente convergência com as atividades do NEI:PE, centrando-se em políticas públicas educacionais e na formação de professores — particularmente da educação infantil. Rita Frangella e Vera Vasconcellos atuam no ProPEd, mas com parcerias acadêmicas distintas, participando juntas de eventos científicos sobre educação infantil e em bancas de avaliação de mestrados e doutorados. Ainda assim, destaco esse grupo, pois valoriza abordagens críticas e culturais em investigações sobre práticas e políticas implementadas nas creches e pré-escolas. Os debates propostos pelos dois grupos fortalecem o diálogo e a colaboração sobre temas fundamentais para melhorar a qualidade da educação infantil.

Já o grupo Formação em diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas investe na análise crítica das práticas pedagógicas e na formação docente — aspectos centrais também privilegiados pelo NEI:PE. A ênfase em narrativas e na construção coletiva de conhecimento revela uma afinidade com as metodologias adotadas pelo NEI:PE, especialmente no que tange à investigação dos processos formativos na educação infantil.

O GEPROD e o NEI:PE dialogam mediante um interesse comum na formação continuada de professores e na análise de políticas públicas voltadas para a educação. A ênfase do GEPROD no trabalho coletivo e na inserção profissional dos docentes se assemelha aos objetivos do NEI:PE, que igualmente se preocupa com a qualificação contínua dos profissionais da educação infantil.

O GRUPEFOR e o NEI:PE têm uma visão alinhada sobre centralidade de políticas públicas e formação de professores, sempre com uma perspectiva inclusiva e democrática, conforme o texto da repercussão dos trabalhos dos grupos. As investigações realizadas por ambos sobre o direito à educação e políticas educacionais tratam da construção de estratégias colaborativas para promover uma educação infantil de qualidade.

O grupo Práticas Educativas e Formação de Professores e o NEI:PE demonstram afinidade ao se dedicarem à formação inicial e continuada de professores, bem como à análise crítica das políticas públicas educacionais. Ambos compartilham objetivos comuns e atuam em parceria com redes de pesquisa (secretarias de educação) e desenvolvem projetos de extensão, o que fortalece a intersecção de suas atividades e contribuições para a educação infantil.

A paridade entre o NEI:PE e os grupos de pesquisa mencionados nas análises exerce influência significativa na educação infantil, principalmente pela sinergia de suas abordagens

teóricas e metodológicas. Essa conexão fortalece e qualifica o campo, além de promover a construção de uma base sólida para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à primeira infância. A colaboração entre esses grupos amplifica a capacidade de influenciar políticas públicas educacionais.

Ao partilhar uma visão crítica e inclusiva sobre a formação docente e o desenvolvimento da educação infantil, os grupos de pesquisa sobre esse tema se tornam mais eficazes em propor mudanças e melhorias nas políticas que afetam diretamente a educação das crianças pequenas. Esse fortalecimento se dá por um diálogo contínuo e produção conjunta de conhecimento, que informa os tomadores de decisão via relatórios de pesquisa e reuniões de consultoria, por exemplo, e contribui para criar ambientes educacionais mais justos.

Toda essa troca e diálogo contínuo são movimentos ricos em perspectivas teóricas e metodológicas, enriquecendo a pesquisa e a prática na educação infantil. Essa diversidade de abordagens traz um entendimento complexo e multifacetado das realidades educacionais, proporcionando um espaço de discussão pedagógico e curricular que beneficia a formação dos professores e o desenvolvimento das crianças.

Compreende-se a paridade entre o NEI:PE e outros grupos de pesquisa sobre educação infantil por meio das contribuições que as paridades podem gerar e mediante disputas pelo capital simbólico. O campo é um espaço de relações objetivas entre indivíduos, coletividades ou instituições que competem pela dominação de um cabedal específico (Bourdieu, 1984). Ou seja, é entre os pares que disputas se estabelecem, bem como reconhecimentos, descréditos e subjugações. Nesse sentido, a paridade entre esses grupos, analisados nesta tese, é vista como competição e reconhecimento por legitimidade e influência em políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à educação infantil.

Essa disputa também se manifesta na construção de alianças estratégicas com outras instituições de pesquisa e órgãos governamentais. A formação de blocos de poder entre grupos que compartilham afinidades, como o NEI:PE e outros mencionados, pode levar a uma competição pela liderança em projetos de pesquisa, obtenção de financiamentos e definição de agendas políticas. De acordo com Bourdieu (1996), as alianças no campo acadêmico são frequentemente construídas para aumentar o poder de influência dos grupos, o que pode resultar em tensões sobre as prioridades a serem promovidas nas políticas públicas de educação infantil.

Na educação infantil, a paridade entre os grupos também implica a disputa pela capacidade de definir as regras do jogo – os critérios de excelência acadêmica e as metodologias de pesquisa mais valorizadas. Bourdieu (1992) destaca que a definição das regras de um campo é um dos aspectos centrais na luta pelo poder. E essa disputa pode levar a conflitos sobre os

quais abordagens pedagógicas devem ser priorizadas. No caso do NEI:PE, com seu referencial teórico baseado na perspectiva sócio-histórica-cultural, que enfatiza as interações e o desenvolvimento integral das crianças, pode haver disputas com grupos que priorizam abordagens mais tecnicistas, por exemplo.

Além disso, mesmo em uma relação de paridade, a competição resulta em processos de diferenciação. Cada grupo se destaca ao enfatizar suas particularidades e contribuições únicas, o que leva à exclusão de certos discursos ou práticas que não se alinham com as prioridades de outros grupos, principalmente os dominantes.

Bourdieu (1989) argumenta que a luta por distinção no campo é uma estratégia comum para legitimar posições de poder. No contexto do NEI:PE, há ênfase em abordagens distintas de pesquisa sobre educação infantil, por exemplo: estudar o cargo de professor de educação infantil, um cargo criado para a cidade do Rio de Janeiro e que trouxe um ineditismo para a SME-RJ, em contraste com outros grupos que têm prioridades diferentes, como estudar professores que atuam na educação infantil, mas que têm outros cargos de origem.

Por meio desse levantamento de grupos de pesquisa, conseguimos ter um panorama geral de quais grupos fazem parte do campo da educação infantil das universidades públicas cariocas, no qual o NEI:PE está inserido. Esse mapeamento não apenas revela as redes de colaboração acadêmica em que o NEI:PE se encontra, mas também demonstra quem são e como são os parceiros do NEI:PE.

Esta análise crítica mostra como as discussões promovidas por esses grupos não são meramente acadêmicas, mas sim atos de intervenção que podem reconfigurar o campo educacional, interferindo nas políticas públicas e práticas pedagógicas.

Ao destacar a importância dessas interações, esta tese valida a relevância do NEI:PE como objeto de estudo e fornece uma base teórica para compreender as forças que ele move na educação infantil. Assim, o levantamento dos grupos pares oferece uma visão das dinâmicas internas do campo e sugere novas direções de pesquisa para aprofundar a transformação da *doxa* em *episteme* no campo.

2. A POSIÇÃO DO NEI:PE NAS INSTÂNCIAS ACADÊMICAS

“Até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso. Nunca se sabe qual é o defeito que sustenta nosso edifício inteiro.”
(Clarice Lispector)

O presente capítulo visa compreender como o NEI:PE se insere na Uerj e como ele contribui para a produção científica e acadêmica no cenário das políticas públicas de educação infantil, considerando as instâncias nas quais ele se apoia. Sua presença e influência no campo educacional, em especial na educação infantil, sustentam-se por uma estrutura robusta, a Uerj, refletindo sua importância na pesquisa acadêmica e na prática pedagógica.

O NEI:PE realiza pesquisas enfatizando diversas áreas da educação infantil, incluindo desenvolvimento infantil, práticas pedagógicas e políticas públicas. Sua produção científica é caracterizada pela investigação de temas sobre prática educacional e formulação de políticas. Por exemplo, a tese de Gil (2018) destacou as políticas públicas de educação infantil no município do Rio de Janeiro, e a dissertação de Campos (2014), pesquisou o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (ProInfantil) no município do Rio de Janeiro.

Uma grande parceira do NEI:PE é a SME-RJ, que há muitos anos conta com sua contribuição para analisar documentos e políticas públicas, estudar materiais, práticas, discursos e relações institucionais. Essas relações institucionais se dão mediante participação do NEI:PE nos centros de estudos, nos quais seus membros oferecem formação aos profissionais de diversas creches da 7.^a Coordenadoria Regional de Educação (CRE), contribuindo com palestras nas jornadas de educação infantil, por exemplo.

Ainda que o NEI:PE e a Secretaria sejam parceiras e compartilhem relações mútuas, também têm ações complexas e diversas. Quando se colocam em debate políticas públicas, nem sempre a produção científica repercute diretamente em ações práticas. No entanto, é essencial haver escuta, indagações, debates e cooperações entre representantes de universidades (como o NEI:PE) e governos (como a SME), para articular um processo de estudos sobre o que afeta o campo da educação infantil. E para ter tal escuta e garantir uma voz nesse debate é preciso ocupar um lugar no campo. Isso envolve compreender que o grupo está amparado por outra instituição, a Uerj, que o sustenta para ampliar o debate e o certificar no campo da educação.

Para elaborar esse entendimento complexo a respeito do NEI:PE na Uerj, importa antes entender com quais órgãos e unidades ele se vincula e como eles lhe garantem reconhecimento para além desta instituição. O NEI:PE, associado à Uerj, articula-se conforme o tripé que consta

no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, que estabelece: “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).

Ao longo de sua história, o grupo garantiu esse tripé em ações coligadas à EDU, ao DEDI e ao ProPEd. Nesse sentido, nos interessa analisar de que modo o NEI:PE se situa nessa estrutura, uma vez que as condições da produção científica também se dão dentro de limites e possibilidades institucionais. Essa estrutura também é composta por conselhos superiores, no topo do organograma da Uerj, assim como a reitoria. Portanto, conforme seu Estatuto,

Parágrafo único – A Uerj, constituindo uma unidade de patrimônio e administração, compreende em sua estrutura: a) órgãos superiores de administração, supervisão, coordenação e controle; b) unidades universitárias, precipuamente dedicadas ao ensino e à pesquisa; c) órgãos de administração geral e órgãos especiais (Uerj, 2024a, p. 33-34).

Seguindo essa linha, temos as pró-reitorias, unidades administrativas essenciais para os pilares da universidade.

2.1 O NEI:PE e sua relação de sustentação com as pró-reitorias

O quadro a seguir destaca as competências de cada pró-reitoria, explicando cada uma delas e como contribuem para entender como o NEI:PE se sustenta enquanto grupo que tem um valor social amparado e instalado em pilares reconhecidos como um campo científico.

Quadro 8: Pró-reitorias e suas funções

| Pró-Reitoria de Graduação PR1 | Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa PR2 | Pró-Reitoria de Extensão e Cultura PR3 | Pró-Reitoria de Políticas e Assistência Estudantis PR4 ¹¹ |
|--|---|--|---|
| Tem como primordial a responsabilidade da formulação e o acompanhamento da política de ensino de graduação da Universidade, assim como a gestão da vida escolar do aluno, desde o ingresso até a colação de grau e o registro do diploma. Para o planejamento e a execução de suas ações, estrutura-se em seis departamentos. Em termos de trabalho colegiado, conta ainda, com a colaboração de um Fórum de Coordenadores | É responsável por gerenciar atividades realizadas pela Universidade. Isso inclui atuar como mediadora de professores e alunos junto às agências de fomento à pesquisa, incentivar a capacitação docente e a iniciação científica de estudantes de graduação, supervisionar e incentivar o desenvolvimento de novos cursos de pós-graduação e coordenar as bolsas de pós-graduação, entre outras tarefas. Criada em 1980, a PR-2 é responsável pela articulação e gerência das | Estabelece as diretrizes e normas para o desenvolvimento das atividades de extensão e cultura da Universidade, de acordo com a legislação pertinente. A PR3 é responsável, também, pelo gerenciamento dos programas e bolsas de extensão, pela programação cultural da Uerj, bem como, pela administração dos espaços culturais (teatros, galerias e concha acústica), entre outras atribuições. O objetivo primordial desta Pró-Reitoria é contribuir para a formação | A Pró-reitoria de Políticas e Assistência Estudantis (PR4) é a Unidade responsável pela formulação das políticas e a estruturação das ações inerentes ao setor, ao mesmo tempo que acompanha as atividades de assistência, inclusão e acessibilidade aos estudantes Ensino Básico do Colégio Aplicação (CAP-Uerj), da graduação e pós-graduação. As atividades da PR4 estão inseridas no macroprocesso finalístico de ensino, considerando as diferentes necessidades |

¹¹ Vale ressaltar que é recente a criação da Pró-Reitoria de Políticas e Assistência Estudantil (Uerj, 2020a) e que existe a PR5, a Pró-Reitoria de Saúde.

| | | | |
|--|--|--|--|
| de Graduação e o Colegiado de Licenciaturas. A formulação de políticas, por sua vez, é compartilhada com a Comissão Permanente de Graduação do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CSEPE). | atividades relacionadas à pós-graduação, à pesquisa e à inovação na Uerj, cabendo-lhe criar diretrizes da política institucional nesse âmbito. | humanística dos estudantes, por meio da disseminação de bens culturais, juntamente com o conhecimento. | de inclusão e os desafios para permanência estudantil com qualidade. Cabe a essa pró-reitoria o planejamento, a gestão e o estabelecimento de metas e estratégias para a melhoria na atenção, nos acolhimentos, no bem-estar e no atendimento à comunidade discente. |
|--|--|--|--|

Fonte: *Site* Uerj-CEH – <https://transparencia.Uerj.br/institucional/>. Acesso em: ago. 2024.

O NEI:PE mantém relações importantes sobretudo com três pró-reitorias da Uerj – PR1 (Pró-Reitoria de Graduação), PR2 (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa) e PR3 (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) – de formas complementares, fortalecendo suas ações em ensino, pesquisa e extensão.

Enquanto núcleo voltado para a formação docente, o NEI:PE está intimamente ligado às atividades da PR1 por meio de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual graduandos (e eu sou prova disso) têm a oportunidade de integrar pesquisa e prática educativa no contexto da educação infantil, conforme escopo do NEI:PE. A PR1 supervisiona e apoia iniciativas voltadas para o ensino de graduação, sendo responsável pela formação inicial de estudantes que se tornarão futuros professores. O NEI:PE contribui com essa formação ao proporcionar experiências de ensino-aprendizagem orientadas pela pesquisa e extensão, assim como por meio das disciplinas ministradas por sua líder no decorrer do período em que foi professora da EDU vinculada ao DEDI.

O NEI:PE é vinculado à PR2 por suas atividades de pesquisa serem integradas ao ProPEd. A PR2 apoia grupos de pesquisa da Uerj, fornecendo recursos e incentivo para desenvolver projetos científicos, além de fomentar a produção acadêmica. O NEI:PE, por ser um espaço de investigação e produção de conhecimento sobre infância, políticas públicas e formação docente, alinha-se às diretrizes da PR2, fortalecendo a pós-graduação e a pesquisa na universidade.

Em relação à PR3, o NEI:PE se conecta por meio de suas atividades de extensão, que articulam universidade e sociedade. A PR3 promove projetos que levem o conhecimento produzido na Uerj para a comunidade externa, contribuindo para a transformação social e estabelecendo parcerias em atividades culturais, comunitárias, tecnológicas e profissionais. Nesse contexto, o NEI:PE realiza ações extensionistas, como cursos de formação continuada para professores e gestores da educação infantil e projetos voltados para políticas públicas com

redes de ensino e comunidades locais. Essa atuação reforça o papel da extensão na democratização do conhecimento e na promoção de melhorias educacionais, culturais e sociais.

Portanto, o NEI:PE se sustenta em um tripé acadêmico que engloba o ensino (PR1), a pesquisa (PR2) e a extensão (PR3), consolidando sua contribuição para a formação docente e para o desenvolvimento de estudos e ações voltadas para a infância e as políticas públicas educacionais.

O NEI:PE está instalado em uma grande estrutura que conta com pró-reitorias e centros setoriais – os primeiros aparatos de organização da Uerj – que demarcam as ações dos agentes. Na Uerj, os centros setoriais e as pró-reitorias são instâncias de execução e possuem uma relação de colaboração e complementariedade não hierárquica. Eles desempenham funções distintas e interdependentes, coordenando e articulando as atividades da universidade.

Os centros setoriais são unidades com funções deliberativas e executivas que coordenam o tripé universitário. Eles agrupam unidades acadêmicas, programas de pós-graduação, departamentos e cursos de áreas específicas do conhecimento, como o Centro de Educação e Humanidades (CEH), ao qual a EDU e o ProPEd estão integrados e, portanto, o NEI:PE. Eles têm autonomia para gerir suas atividades acadêmicas, como a organização de cursos, projetos de pesquisa e extensão dentro de suas áreas de atuação (Uerj, 1994).

Como o NEI:PE está inserido no campo da educação, na Uerj, é o CEH que abriga a EDU. É relevante conhecer essa posição do CEH e da EDU na estrutura organizacional universitária, pois é, sobretudo, a partir das faculdades e dos institutos, que o tripé universitário é colocado em prática, incorporado e expandido na e para além da instituição. Nesse sentido, o NEI:PE está coligado ao DEDI e ao ProPEd, os quais têm por fim atividades na graduação e pós-graduação.

Com base no vínculo estabelecido com o DEDI e o ProPEd, Vera Vasconcellos criou o NEI:PE. Essa criação envolve uma história interessante que será aprofundada no capítulo 3. Segundo a pesquisadora, a proposta era garantir um espaço de estudo e pesquisa para alunos da graduação e da pós-graduação, sendo também um espaço de estudo e pesquisa para investigadores e professores. Para ilustrar essas relações entre órgãos, departamentos e composição do grupo, quando iniciei minha participação no grupo como estudante de graduação, sendo bolsista de ID (ofertada pelo Departamento de Estágio e Bolsas/Cetreina-PR1), era responsável pelo acervo de teses e dissertações que tínhamos na sala do NEI:PE.

A bolsa de ID compreende o conjunto de atividades ligadas a projetos que estimulem o desenvolvimento e a utilização de metodologias inovadoras que contribuam para a qualidade da educação básica e do ensino médio, voltando-se, portanto, a alunos de licenciaturas. Os

projetos são desenvolvidos durante o período letivo, exceto aqueles que justificarem o início em outro período.

A experiência como bolsista de ID me trouxe muitos aprendizados, pois iniciei meu contato com o campo de pesquisa e dei os primeiros passos para construir meu *habitus* de pesquisadora. Ao gerir o acervo de teses e dissertações do NEI:PE, tive a oportunidade de imergir diretamente na prática acadêmica, observando, compreendendo e aprendendo o *habitus* de quem faz pesquisa. Ou seja, fui exposta a uma série de práticas, normas e formas de pensamento internalizadas ao longo de minha formação e experiência profissional.

A leitura e o manuseio de trabalhos acadêmicos me mostraram, pela primeira vez, diferentes estilos de escrita, metodologias e abordagens teóricas, contribuindo significativamente para a construção de minha prática acadêmica e para a elaboração de minha escrita científica.

Quando observamos a estrutura organizacional da universidade, percebemos que observar um grupo de pesquisa é avistar um grande emaranhado que se conecta e que também é singular e próprio. Entender como a universidade funciona nos faz compreender que o NEI:PE se relaciona com ela de maneiras distintas, variando de acordo com as instâncias acadêmicas que ele permeia. Mas será que um grupo se sustenta sem o pertencimento a um programa de pós-graduação? Na Uerj, não.

Na estrutura organizacional da Uerj, a EDU, o ProPEd e o NEI:PE ocupam posições distintas, mas interrelacionadas, refletindo suas funções específicas na universidade. Sendo assim, os grupos de pesquisa só podem ser cadastrados pelo Departamento de Apoio à Produção Científica e Tecnológica (Despeq), alojado na PR2, desde que o líder tenha pelo menos três anos de doutorado, resultado igual a 20 horas de carga máxima para a pesquisa, conforme critérios do Banco de Produção Científica¹² (BPC), e seja orientador de mestrado ou doutorado (Uerj, 2024b). Por essa regulamentação, os docentes que não atendam a esses critérios não podem ter seus grupos cadastrados pela instituição e certificados pelo CNPq.

A EDU é uma das unidades acadêmicas da Uerj responsável pela formação em nível de graduação (presencial e semipresencial) e de pós-graduação (*strictu sensu* e *lato sensu*) em diversas áreas da educação, e foi nessa área que se iniciou minha carreira acadêmica. No curso de Pedagogia, mudei o rumo de minha história. Minha avó e minha mãe não fizeram curso superior. Entrar na universidade sempre foi um sonho, desde a primeira vez que vi a Uerj – o

¹² A PR2 regulamenta e o Despeq captura a produção dos docentes por meio de seus Currículos Lattes para conceder carga horária de pesquisa (Uerj, 2021).

grande prédio cinza – pela janela do ônibus da linha 630. Conseguir entrar, terminar o curso aprovada em um concurso público e me tornar a primeira mulher funcionária pública de minha geração familiar são motivos de muito orgulho. Ainda, para além do afeto, a EDU me apresentou uma equipe docente que me fez estudante e me fez pensar para além de teorias.

No organograma, a EDU é subordinada ao CEH, posicionando-se ao lado de outras faculdades e institutos especializados.¹³ A EDU oferece cursos de Pedagogia nas modalidades presencial e semipresencial. Também, oferece presencialmente o Módulo Pedagógico para todos os cursos de licenciaturas da Uerj e, remotamente, para todas as licenciaturas que compõem o consórcio Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro¹⁴ (Cederj). Além dos cursos de mestrado e doutorado, o CEH é também promove e facilita projetos de extensão. Nessa estrutura, ele ministra diferentes departamentos e programas, entre eles o DEDI e o ProPEd.

Assim, o NEI:PE contou não apenas com a infraestrutura física necessária para a realização de suas atividades, como uma sala própria de pesquisa, mas também suporte administrativo e da coordenação, o que facilitou a gestão de seus projetos e a organização de eventos acadêmicos, por exemplo.

O NEI:PE se fez presente e atuante no DEDI, uma vez que Vera Vasconcellos esteve lotada na EDU e nesse departamento. A ilustração a seguir organiza as relações que o NEI:PE estabelece na e com a instituição universitária, incluindo sua líder e minha relação enquanto aluna de graduação e pesquisadora vinculada à pós-graduação. Como esta tese também se apresenta como metodologia, eu – o sujeito implicado – me inseri nessa relação de uma maneira bem fluida, repeti meu nome para organizar lugares que ocupei e ainda ocupo, indicados na imagem 2 pela sigla: ZAD.

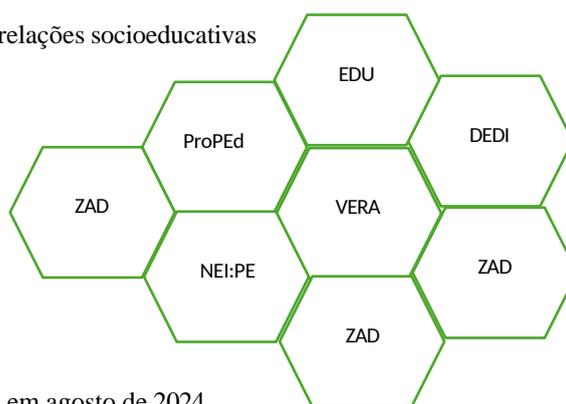
A líder do NEI:PE, Vera Vasconcellos, ocupa o lugar central na imagem 2, pois é por esse lugar que podemos relacionar o NEI:PE com o DEDI. Eu acabei ocupando algumas posições nesse organograma, como estudante da EDU, quando estive ligada ao DEDI por meio das disciplinas da graduação, e depois ao NEI:PE como bolsista de ID.

¹³ Como consta em sua página no *site* da Uerj – <https://www.ceh.Uerj.br/sobre-o-ceh/historico-do-ceh-2/>, o CEH oferta “cursos de graduação em História da Arte, Licenciatura Plena em Pedagogia, Artes Visuais, Geografia, Matemática, Ciências Biológicas, História, Educação Física, Português-Inglês, Português-Literatura, Letras (Inglês-Literatura, Português-Latim, Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Italiano e Português-Japonês) e Psicologia. Também oferece cursos de Bacharelado em Artes Visuais, História da Arte, Jornalismo, Relações Públicas, Educação Física, Letras (Inglês-Literatura, Português-Latim, Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Italiano e Português-Japonês) e Profissional em Psicologia”. (Cf:)

¹⁴ Confira: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/>.

Em outro momento, estive ligada ao ProPEd no mestrado e novamente ligada ao DEDI, participando de disciplinas, como a Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP), com Vera Vasconcellos, quando realizei a disciplina Estágio Docente, conforme Deliberação n.º 29/2017, que regula o ProPEd (Uerj, 2017). Volto a me relacionar com o ProPEd no doutorado e com o NEI:PE por integrar o grupo como pesquisadora da infância. Foram muitos lugares ocupados e em tempos distintos. Todas essas experiências contribuíram para a construção do meu *habitus* de pesquisadora.

Imagem 2: Organograma de relações socioeducativas



Fonte: Elaborado pela autora em agosto de 2024.

Vera Vasconcellos, assim como outros professores da EDU, pode estar ou não vinculada a um programa de pós-graduação. O ingresso como docente na faculdade se dá por meio de concurso público vinculado a um de seus seis departamentos. Cada departamento tem sua pesquisa específica.

Por sua vez, o ProPEd – programa *stricto sensu* da Uerj, o qual Vera Vasconcellos esteve vinculada de 2005 até 2023 – oferece cursos de mestrado e doutorado em Educação, e é sobretudo aqui que nasceram os estudos e pesquisas do grupo. No organograma acima, o ProPEd é ministrado pela EDU, funcionando como unidade de ensino e pesquisa avançada dentro da faculdade (Uerj, 2017). Ele coordena atividades acadêmicas de pós-graduação, organiza disciplinas, orienta pesquisas e promove a produção científica. A pós-graduação é responsável pela formação de pesquisadores e professores universitários. Por meio de seu quadro docente, orienta dissertações de mestrado e teses de doutorado, questões aprofundadas a seguir.

2.2 O ProPEd e o NEI:PE: relações e vínculos

O NEI:PE faz parte do ProPEd desde 2005, quando se deu o ingresso de sua líder na linha de pesquisa “Infância, juventude e educação”. Sua existência, porém, data do ano de 2002 com a chegada de Vera Vasconcellos à EDU. Na entrevista que me concedeu, Vera conta que

“a partir de 2005, quando passo a integrar o ProPEd, passamos a desenvolver nossas reuniões e atividades de pesquisa na sala do NEI:PE” (Vasconcellos, 2024a).

Participar desse programa, que foi inaugurado em 1979 e inicialmente chamado de Curso de Mestrado em Educação (CMEd), foi importante por inserir o grupo em um de seus objetivos centrais (e ainda atual): a preparação de docentes e pesquisadores (Redig, Bürkle e Glad, 2009). Na trajetória do ProPEd, que tem mais de quatro décadas de compromisso com a formação de profissionais qualificados para o ensino superior e a pesquisa, o NEI:PE fez parte de pelo menos 14 anos. Para entender um pouco da história do NEI:PE, é preciso revisitar as resoluções que marcam os caminhos do programa.

Considerando os agentes do campo da educação (como tratado no capítulo anterior), o NEI:PE usufruiu e igualmente aderiu ao Regulamento do ProPEd (Uerj, 2017) conforme disposto no Anexo I da Deliberação n.º 18/1998, bem como a observância das normas gerais estabelecidas para os cursos de pós-graduação pela Uerj (Uerj, 1998).

A estrutura curricular dos cursos de mestrado e doutorado em Educação – detalhada nos anexos II e III da Deliberação n.º 42/2010 – evidencia o compromisso com a excelência acadêmica e a atualização constante dos programas de estudo que procuram enfatizar o ensino, a pesquisa e a extensão (Uerj, 2010). Alguns programas se mantêm exatamente como foram criados quanto às linhas de pesquisa. O fato de o ProPEd apresentar discussões e ter mudado no decorrer dos anos reafirma o compromisso com a atualização constante. De acordo com Nilda Alves, em entrevista de abril de 2024, essas mudanças aconteceram na ampliação das linhas de pesquisa e nas disciplinas:

A gente fez essa disciplina obrigatória que quando — isso foi mais ou menos em volta de acho que a deliberação é de 2010 para isso é. 2010. Quando foi a mudança da deliberação e que ela se concretiza, eu acho que em 2017, a gente tem uma decisão de que essa disciplina não seria mais obrigatória, ela ficaria para o mestrado, porque a entrada para o mestrado muito ainda os alunos estão muito frágeis quanto ao que é uma pós-graduação, a própria orientação deles é muito mais complexa, enfim, e assim foi. Foi uma decisão que se tomou e se tomou a decisão de se ter uma disciplina obrigatória nas linhas. As linhas no doutorado têm uma disciplina obrigatória que todos os alunos devem fazer, de preferência juntos porque exatamente era o mesmo sentido de se formarem como um grupo, porque pertencer a grupo de ação, eu vou usar a palavra correta, de política, porque é muito próprio da área. A área precisa disso, das pessoas se conhecerem de trocarem e fazerem ações conjuntas etc. (Alves, 2024);

Por fim, a entrada em vigor da Deliberação n.º 42 marca o encerramento de um ciclo, revogando as deliberações anteriores e consolidando as disposições normativas em consonância com novos rumos traçados para a Pós-Graduação em Educação da Uerj. Esses novos rumos são detalhados na Deliberação n.º 18, trazendo organização para o programa (Uerj, 1998). A linha de pesquisa “Infância, juventude e educação” foi criada como parte de um movimento mais

amplo para atender às novas demandas da pesquisa em educação, principalmente após a reorganização do programa promovida pela Deliberação n.º 18/1998 (Uerj, 1998).

A criação dessa linha reflete uma crescente preocupação acadêmica com os estudos voltados às especificidades da infância, adolescência e juventude

em suas várias facetas. Trata-se, com isso, de viabilizar pesquisas acadêmicas que, aglutinadas em torno de modelos interpretativos que permitam reconhecer crianças e jovens em suas especificidades históricas, sociais e culturais, contribuam não só para conferir a esses sujeitos o papel social de protagonistas, mas também para orientar a concepção e a implementação de políticas implicadas com a garantia da sua cidadania. Essa orientação da linha pressupõe o compromisso de que se analise criticamente os temas da infância, adolescência e juventude, buscando formas de interpretar as experiências concretas de crianças, adolescentes e jovens que favoreçam que sejam identificados como atores sociais dotados de capacidade de integração, comunicação e participação relativamente à sociedade e à cultura em que vivem (ProPEd, 2024, s./p.).

O NEI:PE se insere nessa linha com a entrada Vera Vasconcellos no programa e foca suas investigações nos temas infância, educação infantil e políticas públicas para essa faixa etária. O grupo se alinha com os objetivos da linha de pesquisa e se fortalece ao produzir estudos que articulam a formação docente com a análise das políticas educacionais voltadas para a infância. Se o NEI:PE é fortalecido por seu vínculo com o ProPEd, ele também contribui para consolidar a linha “Infância, juventude e educação”, criando um espaço para o desenvolvimento de pesquisas que dialogam com a faixa etária de zero a três anos, que fundamenta grande parte das pesquisas do NEI:PE.

Destaca-se que o ProPEd é considerado programa de excelência. Analisando somente a nota da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes),¹⁵ seu conceito é máximo. Além disso, no decorrer dos anos, o programa se manteve em estreita relação com a graduação, oferecendo disciplinas e projetos de iniciação científica (Redig, Bürkle e Glad, 2009, p. 2.944). Tudo isso coloca o ProPEd em um lugar de excelência no campo da educação em comparação aos demais programas de pós-graduação brasileiros, fazendo seus grupos de pesquisa obterem posições privilegiadas no campo. Segundo consta no *site* da Capes:¹⁶

São três os objetivos práticos que justificam a necessidade do oferecimento de mestrados e doutorados eficientes e de alta qualidade:

¹⁵ De acordo com o *site* da Capes, a avaliação dos programas de pós-graduação gera notas que vão de 1 a 7, sendo que 1 e 2 implicam o descredenciamento do curso e 6 e 7 indicam excelência – https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07.pdf

¹⁶ Confira em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/aco-es-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>.

1. formação de professorado competente que possa atender a demanda no ensino básico e superior garantindo, ao mesmo tempo, a constante melhoria da qualidade;
2. estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
3. assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

O NEI:PE auxiliou o ProPEd na efetivação desses três objetivos por meio das pesquisas desenvolvidas com e sobre a infância, enfatizando aquelas voltadas para as crianças zero a três anos e políticas públicas para a primeira etapa da educação básica. Certamente, sua extensa inserção em um programa com nota máxima na Capes contribui também — pois não basta somente isso — para que ele seja referência na educação infantil.

Além do lugar de conquista na educação infantil, deter o conceito máximo afeta também os pesquisadores do NEI:PE, que ganham uma escuta privilegiada por pertencerem a um grupo de pesquisa referendado que faz parte de um programa nota sete. Essa posição no campo influencia os *habitus* dos pesquisadores do NEI:PE em suas escolhas teóricas, metodológicas e na maneira como articulam suas pesquisas com demandas sociais e políticas voltadas para a educação infantil.

Os pesquisadores do NEI:PE, ao atuarem no campo, também carregam o *habitus* de suas trajetórias acadêmicas, práticas educativas e pesquisa. Em meu caso, como bolsista, tive meu *habitus* de pesquisadora construído rotineiramente por minhas experiências no NEI:PE. Ao mesmo tempo, o *habitus* dos pesquisadores do NEI:PE contribuiu para reforçar e transformar práticas estabelecidas na educação infantil. E como isso se dá? Promovendo formação docente em cursos de caráter extensionistas, por exemplo.

A ação dos pesquisadores do NEI:PE também reflete o *habitus* coletivo que emerge da articulação entre a produção científica e as experiências práticas no campo da educação infantil (o debate anterior sobre *episteme e doxa*). Eles não apenas produzem as normas e valores desse campo, mas também desafiam certos aspectos, propondo novas abordagens e ampliando discussões sobre a infância, políticas públicas e práticas pedagógicas. Assim, esse *habitus* dos pesquisadores do NEI:PE compartilhado entre eles é fundamental para a forma como o grupo se posiciona, atua e influencia a educação infantil.

Se analisarmos para além da nota Capes e olharmos um pouco mais para o ProPEd, temos um programa que, segundo a sua própria página, tem como procedimento de trabalho a articulação em torno de linhas responsáveis:

pelo planejamento e oferta das disciplinas obrigatórias e eletivas; pela avaliação e orientação de trabalhos discentes; pelo desenvolvimento de pesquisas que são divulgadas em publicações diversas e em seminários e encontros de natureza múltipla (ProPEd, 2024).

Atualmente o ProPEd possui cinco linhas de pesquisa: 1) Cotidianos, redes educativas e processos culturais; 2) Educação inclusiva e processos educacionais; 3) Infância, juventude e educação; 4) Instituições, práticas educativas e História; e 5) Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura.¹⁷ O NEI:PE se insere na terceira linha de pesquisa, detalhada no quadro a seguir. Linha que me vinculei com mais profundidade por ser aquela que agrega a minha orientadora atual e a anterior (Vera Vasconcellos) e por integrar meus interesses de pesquisa. Todas essas linhas promovem discussões sobre temas que atravessam nossa sociedade, cultura e política.

A divisão por linhas de pesquisa ajuda a traçar caminhos e focos para discussões específicas e para a ampliação de pesquisas. Novamente questiono sobre o futuro de um grupo de pesquisa quando sua orientadora se aposenta e solicita o descredenciamento do programa e da linha de pesquisa. Esse buraco na discussão da educação infantil de zero a três anos, como o que era realizado por Vera Vasconcellos, será novamente ocupado no ProPEd? E por quem? Quem o campo validaria ou validará para ocupar esse lugar?

Quadro 9: Linha de pesquisa “Infância, juventude e educação”

| Linha de pesquisa | Docentes | Grupos de pesquisa |
|--|---|---|
| O interesse da linha é agregar pesquisadores de diferentes campos do saber em torno da constituição de um corpo sólido e organizado de conhecimento sobre as temáticas da infância, adolescência e juventude em suas várias facetas. | 1. Conceição Firmina Seixas Silva 2. Dilton Ribeiro Couto Júnior 3. Ligia Maria Leão de Aquino 4. Lisandra Ogg Gomes 5. Luís Paulo Cruz Borges 6. Maria Luiza Magalhães Basto Oswald 7. Rita Ribes Pereira 8. Stela Guedes Caputo [Maristela Gomes de Souza Guedes] 9. Virginia Cecilia da Rocha Louzada 10. Walter Omar Kohan | 1. Educação, pensamento e filosofia 2. Infância e cultura contemporânea 3. Infância e saber docente 4. Núcleo de estudos da infância, pesquisa e extensão 5. Núcleo de estudos filosóficos da infância 6. Território dos estudos da infância |

Fonte: ProPEd, 2024.

No contexto das linhas de pesquisa do ProPEd, o NEI:PE é um grupo de pesquisa com caráter extensionista, ênfase na infância e autonomia operacional para desenvolver projetos de pesquisa, estudo e extensão – mediante oferta de cursos de formação continuada –, conectando

¹⁷ Para conhecer os resumos e docentes das linhas de pesquisa, confira: <https://www.ProPEd.pro.br/#>.

universidade e comunidade por meio de pesquisas sobre educação infantil em contextos locais e regionais.

O quadro anterior traz o recorte de um programa de pós-graduação que apresenta uma linha com repertório amplo de pesquisa. As possibilidades de expansão de suas pesquisas mostram um programa capaz de atuar em diferentes frentes, trazendo perspectivas históricas para novos estudos e apresentando possibilidades para novas pesquisas na área da educação. O NEI:PE contribuiu para discutir as diversas camadas da educação infantil – com ênfase na creche (atendimento de crianças entre zero e três anos) – no âmbito acadêmico, em um programa reconhecido no campo da educação e fortalecendo a educação infantil como um campo de pesquisa e estudos.

2.3 Caminhos cruzados: a relação entre DEDI e NEI:PE

Na Uerj, os grupos de pesquisa são registrados no diretório do CNPq quando os professores pesquisadores passam a fazer parte do quadro de um programa de pós-graduação. Por isso, iniciamos esse subcapítulo explicando que o NEI:PE e o DEDI não se relacionam diretamente. Eles dialogam, pois Vera Vasconcellos foi professora do departamento e líder do NEI:PE.

Além disso, perceber o NEI:PE vinculado ao DEDI (por meio de Vera Vasconcellos) qualifica-o ainda mais no campo da educação. O DEDI é o único departamento no Brasil que carrega a infância como eixo organizador, apontado em debates acadêmicos e políticos como um dado singular a demarcar um lugar da infância na gestão universitária (Leite Filho; Gomes; Pereira, 2021).

Nesse sentido, sua líder e o grupo também atuaram na criação, estrutura, posição político-epistemológica e mudanças ocorridas no DEDI. Se o NEI:PE tem 22 anos, o DEDI completou, em 2024, 19 anos de história desde sua criação, em 2005. Assim, nos interessa compreender que o DEDI influencia o NEI:PE no campo da educação e é influenciado por ele, porque tem como um de seus eixos centrais e estruturais a política da educação infantil. Nesse contexto, o NEI:PE, enquanto grupo de estudo e pesquisa, e o DEDI, como instância departamental, tratam da infância da seguinte forma:

É essa unidade – construída na diversidade – que será aqui problematizada, considerando o contexto da gestão universitária, na medida em que são apontados os critérios a partir dos quais os departamentos se organizam – campos de estudos, áreas

disciplinares, áreas de formação etc. Adotar a infância como eixo em torno do qual se erige um departamento implica disputar um lugar político para a infância no campo teórico, na organização da instituição e em suas instâncias de poder. Nesse sentido, a problematização se coloca na medida em que reiteradamente os lugares reservados à infância têm sido o da minoridade, do vir a ser e/ou da invisibilidade. A infância passa a nomear uma instância institucional de poder (Leite Filho; Gomes; Pereira, 2021, p. 218).

A citação dialoga com essa tese ao enfatizar a centralidade da infância como eixo de poder e organização institucional. A infância é compreendida como campo de estudo e categoria política e epistemológica. Categoria que, ao ser adotada como centro de um departamento (no caso, o DEDI), envolve disputa por visibilidade e relevância dentro das estruturas acadêmicas e de poder — disputa na qual o NEI:PE se posicionou e atuou.

A relação entre o NEI:PE e o DEDI demonstra que ambos são interdependentes e colaboram para fortalecer o campo da educação infantil, promovendo o reconhecimento da infância como eixo fundamental de pesquisa e intervenção dentro da instituição. Ambos são exemplos de como o campo da infância passa a ocupar uma “instância institucional de poder”, conforme destacado na citação de Leite Filho, Gomes e Pereira. Logo, o NEI:PE e o DEDI trabalham em parceria, disputam e legitimam o espaço da infância no campo da educação e na estrutura institucional.

Pensando nessa disputa de poder, decerto que outros docentes assumiram as disciplinas ministradas por Vera Vasconcellos, mas é importante pontuar que tínhamos uma gama de estudos referendados na faixa etária de zero a três anos, ações extensionista nas/com as creches e Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI) e diálogo constante com a SME, em especial com a 7.^a CRE. Com a aposentadoria de Vasconcellos, quem promoverá essa discussão?

Em 2005, o DEDI iniciou sua trajetória atuando na formação de professores em educação infantil do curso de Pedagogia, em vigor desde 1991. Conforme definido na Resolução 546/1988, um “Departamento é a unidade básica da estrutura acadêmica, servindo para fins didáticos, científicos, administrativos, financeiros e alocação de pessoal docente, abrangendo disciplinas e atividades relacionadas” (Leite Filho; Gomes; Pereira apud Uerj, 1988, p. 1).

Vera Vasconcellos era professora do DEDI e, antes de o departamento ganhar esse nome (anteriormente nomeado de Departamento de Fundamentos da Educação), o NEI:PE já existia e já mantinha ações acadêmicas, por exemplo, por meio do acervo de livros do NEI:PE, como Vasconcellos contou durante entrevista:

Fiz concurso para prof.^a Titular em maio/2002, logo que me aposentei da UFF. Fui aprovada e empossada em set/2002. A Uerj estava no meio de uma longa greve de funcionários. Não quis pegar disciplina e deslocar professores substitutos em pleno

fim de semestre, então pedi que me dessem os alunos de monografia para orientar. Qual a minha surpresa, as alunas tinham que fazer os trabalhos de final de curso, mas as bibliotecas estavam fechadas, elas não tinham acesso aos livros para consulta. Frente a esta realidade, pedi aos colegas de departamento (naquele momento ainda era o Dep. de Fundamentos da Educação), que cedessem livros, teses e artigos para ajudá-las no desenvolvimento dos trabalhos (Vasconcellos, 2024a).

O NEI:PE se cruza com o DEDI na formação de professores para a educação infantil promovendo cursos de formação continuada, da participação dos estudantes da graduação em projetos de ID, monitoria e iniciação científica (IC), por exemplo. É aí que minha trajetória se encontra com o NEI:PE e DEDI. Como aluna de graduação do curso de Pedagogia e bolsista de ID, pude me construir pesquisadora nesses dois lugares, participando de disciplinas do departamento, sendo bolsista de ID e atuando no NEI:PE. Mas há um detalhe importante: minha bolsa de ID era por conta de Vera Vasconcellos ser professora do DEDI e minha atuação era no NEI:PE. Conhecer e atuar nesse espaço me levou a mais tarde a me tornar orientanda da Vera Vasconcellos e atuar na graduação e no DEDI ministrando palestras na disciplina de PPP, visto que, como mestranda e doutoranda do ProPEd, precisei integrar horas de atividade de estágio docente, conforme deliberação (Uerj, 2017).

O DEDI atua em três áreas complementares: (a) formação de professores, (b) pesquisas no campo interdisciplinar dos estudos da infância e (c) participação ativa em vários fóruns de políticas públicas voltadas para a infância. A expansão de suas atividades se baseia no princípio de que a diversidade de formação e atuação de seus docentes em disciplinas, projetos de pesquisa e extensão é o que solidifica a qualidade desse amplo campo denominado estudos da infância (Leite Filho, Gomes, Pereira, 2022). Pensando nisso, Vera Vasconcellos trouxe ao DEDI uma visão sobre os estudos da infância focada na faixa etária de zero a três anos, ajudando a estruturar a área dentro da Uerj.

A criação do DEDI ocorreu durante uma reforma curricular e departamental que começou em 2003 (Leite Filho; Gomes; Pereira *apud* Uerj, 2005), mesmo ano em que ingressei na universidade. Antes dessa reforma, desde 1991, a EDU oferecia um curso de Pedagogia de quatro anos. Nos três primeiros anos, os estudantes seguiam um currículo comum, e, a partir do quarto ano, escolhiam uma das três habilitações específicas disponíveis na época: 1) educação infantil; 2) educação especial; e 3) educação de jovens e adultos.

Como Vera Vasconcellos ingressou na Uerj em 2002, vindo de uma carreira sólida reconhecida no campo da educação infantil, a partir de sua atuação como docente titular na UFF, ela participou ativamente da reforma curricular citada e, junto com o grupo de professores da época, criou as disciplinas do DEDI. Em entrevista, Vera Vasconcellos conta que “NEI:PE existiu antes do DEDI. O nome inspirou o DEDI. O NEI:PE sempre foi a materialização do

DEDI: bolsas para a graduação, cursos de extensão, oportunidade de os alunos de graduação participarem de pesquisas” (Vasconcellos, 2024a).

A reestruturação dos departamentos acadêmicos na EDU representou um passo significativo na adaptação às mudanças nas demandas educacionais e na promoção de pesquisas e práticas inovadoras em diversos campos da educação. Essa evolução reflete o compromisso em proporcionar uma educação de qualidade e relevante em um contexto em constante transformação. Contudo, como sinaliza Frangella (2013), o contexto da produção e implementação curricular é tanto harmonioso quanto conflitante, abarca processos de negociações e discursos postos em disputas, os quais não são hierarquizados, mas se influenciam mutuamente.

Na compreensão do que Frangella (2013) afirma sobre os processos não hierárquicos que se influenciam mutuamente, Vera Vasconcellos facilitou uma cooperação entre diferentes discursos e abordagens dentro da EDU, por trazer sua experiência como professora da UFF. Seu papel foi o de contribuir para que o DEDI se consolidasse como um espaço que lidera não apenas as discussões sobre a educação infantil, mas também sobre a infância, integrando diferentes áreas do conhecimento e transformando os conflitos em processos de crescimento e inovação acadêmica.

No que diz respeito ao DEDI, é fundamental enfatizar dois aspectos que nortearam a equipe envolvida nos processos de reforma curricular e departamental de 2003 – lembrando que Vera Vasconcellos esteve integralmente presente nessa reformulação curricular –, e justificar suas escolhas sob uma perspectiva política e acadêmica. O primeiro desses aspectos, no contexto da reforma curricular, relaciona-se a uma redefinição estratégica sobre demandas sociais concernentes à infância, como sinalizam Leite Filho, Gomes e Pereira (2021).

Enquanto em 1991, a ênfase recaía na criação de um curso de formação específico voltado para a docência na educação infantil, no qual a Uerj foi pioneira, a reforma curricular de 2003 (Uerj, 2003) introduziu a participação ativa da instituição na consolidação do campo de estudos da infância. Vale ressaltar, como afirmam Leite Filho, Gomes e Pereira (2022), que tanto a criação de uma área dedicada à educação infantil como a subsequente transformação dessa área em um departamento ocorreram em constante diálogo com as políticas educacionais mais abrangentes e em conformidade com os avanços teóricos que se referem à temática da infância.

Minha entrada na graduação de pedagogia da EDU se deu no meio desse furacão, dessa reformulação. Eu fui da primeira turma do que costumávamos chamar de currículo novo. Enquanto estudante, o sentimento era de que entramos na hora certa, pois estávamos vivendo

um momento de renovação, com oferta de novas habilitações e possibilidades de ampliação do debate sobre a infância.

Outro aspecto a considerar no que concerne à reorganização departamental é que se tratou de uma proposta apresentada pela EDU naquele contexto específico, e as respostas a essa proposta precisaram de uma análise à luz das tensões políticas vigentes na época, como afirmam Leite Filho, Gomes e Pereira (2021, p. 220):

Com maioria posicionada criticamente àquelas políticas, os professores da então área de educação infantil consideraram que seria importante ampliar o número de departamentos para que as instâncias deliberativas democráticas da Faculdade – departamentos e conselho departamental – pudessem ter uma maior diversidade representativa. A partir desse empreendimento coletivo, dos docentes da então área de educação infantil e da consolidação do campo dos Estudos da Infância, o campo é consolidado nas instâncias representativas internas à Uerj, e não apenas no contexto externo de diálogo com instituições nacionais e internacionais – no qual os docentes já participavam ativamente. Aqui, novamente, pode-se perceber o tensionamento entre as decisões específicas dessa instância de poder intrainstitucional e o debate mais amplo acerca da infância na sociedade. Foi a solidez desse diálogo externo historicamente construído que fundamentou a decisão dos professores em criar um Departamento de Estudos da Infância, inscrevendo, no interior e nas tensões da própria instituição, a infância como lugar de disputa por reconhecimento e pela partilha de maneiras sensíveis de pensar a gestão, a formação e a pesquisa.

É imprescindível salientar, de acordo com os autores, que o currículo implementado em 1991, um curto período de tempo após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e logo após a primeira eleição direta para presidente, que marcou o fim de mais de duas décadas de regime militar no Brasil, trouxe consigo a complexa tarefa de conceber um currículo que estivesse alinhado com as reivindicações dos movimentos sociais e sua incansável busca por uma educação verdadeiramente democrática, entre as quais está a luta pela educação infantil. Esse contexto crítico se desdobrou na universidade, destacando a necessidade de um currículo que não apenas refletisse, mas também participasse ativamente do processo de transformação social e política em um período marcado pela transição para a democracia no país.

Frangella (2006) ressalta que o processo de reformulação curricular, que resultou em um curso de Pedagogia que se destacou por ser um dos primeiros a oferecer formação específica para professores de educação infantil, teve seu início já em 1988. Esse processo se desenvolveu em meio às discussões sobre a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996). Isso indica que o desenvolvimento curricular não ocorreu de maneira isolada, mas sim em consonância com as mudanças legislativas que moldaram o cenário educacional nacional, destacando a importância do alinhamento entre as políticas de ensino e a prática acadêmica.

Os professores da área de educação infantil da Faculdade de Educação da Uerj participaram ativamente da construção de políticas para a educação infantil, em que

se destacam os documentos do Ministério da Educação e Desporto (MEC), conhecidos como “As Carinhas” – “Política Nacional de educação infantil” (BRASIL, 1994a) e “Por uma política de formação do profissional de educação infantil” (BRASIL, 1994a; 1994b) –, com o objetivo de construir uma identidade para essa etapa e considerando sua diversidade e concretização no País. Os professores da EDU/Uerj também participaram na crítica pontual aos Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil – RCNEI (BRASIL, 1998a; 1998b; 1998c), por desconsiderar tal diversidade e balizar uma proposta curricular universalista (CERISARA, 1999). Vale ponderar que o RCNEI foi construído de modo impositivo e na contramão de todo o esforço empreendido no respeito à diversidade que caracterizava a identidade em processo da educação infantil. (Leite Filho; Gomes; Pereira, 2021, p. 223).

Essa citação levanta alguns pontos importantes, como o movimento dos professores da EDU – no qual Vera Vasconcellos se insere – da área da infância, que promoveram o debate e participaram da construção de documentos que fazem parte das políticas públicas para a educação infantil. Por exemplo, no ano de criação do DEDI, 2005, Vera Vasconcellos organizou o livro *Educação da infância: história e política*, que figura, em ferramentas de plataformas virtuais para busca de citações de artigos e livros, como o sexto mais acessado no conjunto de suas produções acadêmicas. Esse primeiro destaque nos convida a pensar que é possível promover o debate a contribuir para a construção de políticas públicas com base nas pesquisas e discussões que ocorrem dentro da universidade. Outra questão é que, apesar das críticas embasadas pela universidade, nem sempre é possível promover o debate e alterar decisões impositivas por parte dos governantes que “teoricamente” pensam a educação do país. O NEI:PE esteve presente nesse movimento de reformulação mediante Vera Vasconcellos, que trouxe inclusive inspiração ao nome do DEDI, como já dito em citação anterior.

O departamento, atualmente, possui três grandes áreas de estudos indicados no Quadro 10, como enfatizam Leite Filho, Gomes e Pereira (2022, p. 222), e o NEI:PE apresenta atuação nessas três áreas de estudos, mas sua maior ênfase é naqueles que abrangem as crianças de zero a três anos.

Por mais que a área de atuação da educação infantil abarque a faixa etária de zero a cinco anos, aquela de zero a três anos foi amplamente representada pelas pesquisas de Vera Vasconcellos e dos membros do NEI:PE, pesquisas que foram difundidas nos estágios docentes de mestrando e doutorando nas aulas de graduação. Apesar da garantia no departamento para esse espaço de discussão, questiono: quem agora dará ênfase para esta faixa etária, de crianças de zero a três anos no departamento?

Veja abaixo o quadro com as áreas de atuação e estudos do DEDI.

Quadro 10: Estrutura das áreas de atuação e estudos do DEDI

Áreas de atuação e estudos

Descrição

| | |
|--|---|
| Educação infantil | Essa área tem como foco a formação destinada à educação formal de crianças de zero a cinco anos, bem como a preparação de professores para atuar nessa etapa da educação básica. |
| Infância e instituições: cultura e políticas públicas | Nessa área, concentra-se o estudo das políticas públicas direcionadas à infância, à defesa dos direitos infantis, à produção cultural voltada para crianças e às complexas relações entre infância, mídia e tecnologias, entre outros tópicos relevantes. |
| Estudos interdisciplinares da infância | Essa área engloba uma ampla gama de abordagens interdisciplinares que se dedicam ao estudo da temática da infância, considerando diversas perspectivas e enfoques. |

Fonte: Elaborada pela autora com base em Leite Filho, Gomes e Pereira (2022).

Na graduação, Vera Vasconcellos atuou oferecendo disciplinas obrigatórias e eletivas, priorizando uma organização curricular. Em entrevista, ela me explicou sobre as disciplinas em que atuava: “Inicialmente Políticas Públicas e educação infantil,¹⁸ inclusive fizemos o livro em 2004, editado em 2005,¹⁹ e as (disciplinas) de desenvolvimento.²⁰ Nos últimos anos (antes da aposentadoria) só as de PPP” (Vasconcellos, 2024a).

Como já mencionamos, era sobretudo na disciplina de PPP que o NEI:PE tinha uma grande atuação, pois seus pesquisadores eram constantemente convidados a apresentarem as suas pesquisas e ministrar palestras aos estudantes da graduação. Pesquisadores-estudantes da graduação e pós-graduação atuavam no NEI:PE, via bolsas diversas e cursos de extensão, além de terem a oportunidade de participar de pesquisas.

Retomando a análise anterior apontada em entrevista por Vasconcellos (2024a), “O NEI:PE existiu antes do DEDI. O nome inspirou o DEDI. O NEI:PE sempre foi a materialização do DEDI: bolsas para a graduação, cursos de extensão, oportunidade dos alunos de graduação participarem de pesquisas.”

Os estudantes do PPP, por exemplo, passavam alguns períodos juntos, pois era uma disciplina de quatro períodos consecutivos, e a sensação era de um grande grupo de pesquisa, de fato, como induz o nome. Vera Vasconcellos também possibilitava a ida dos estudantes a algumas creches que integravam a pesquisa do NEI:PE para que tivessem noção do espaço físico e das práticas vividas ali. Ou seja, ela fazia a promoção de um elo entre a teoria e a prática, possibilitando que os estudantes compreendessem mais profundamente os impactos das políticas públicas na primeira infância e desenvolvessem uma postura crítica e reflexiva sobre as práticas educativas. Outra prática interessante proposta por Vera Vasconcellos era o diário de bordo que os estudantes de graduação faziam no decorrer da disciplina, anotando suas

¹⁸ O nome da disciplina é: Infância e políticas de educação infantil.

¹⁹ VASCONCELLOS, V. M. R. *Educação da Infância: História e Política*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

²⁰ Refere-se à disciplina: Processos de Desenvolvimento Infantil e Educação.

descobertas, críticas e práticas vividas ou observadas no cotidiano escolar. Minha atuação nesse contexto se deu tanto como estudante da disciplina, como bolsista de ID, quanto como pesquisadora egressa, que retornou contando sobre a pesquisa e promovendo debate.

Para melhor entendimento do lugar do DEDI na graduação, apresento de forma organizada no Quadro 11 as disciplinas oferecidas no âmbito do curso de Pedagogia pelo departamento, de acordo com a última reforma curricular (Uerj, 2020b).

Quadro 11: Disciplinas oferecidas no curso de pedagogia pelo DEDI

| Disciplinas obrigatórias | Disciplinas eletivas |
|--|--|
| Currículo e abordagens pedagógicas da educação infantil | Aprender a pensar com as crianças |
| Formação de professores para a educação infantil: est. supervisionado | Arte e educação infantil |
| Infância e cultura | Educação infantil do campo |
| Infância e políticas de educação infantil | Educação infantil e questões de gênero |
| Monografia em Educação I – estudos da infância | Infância, educação e pensamento |
| Monografia em Educação II – estudos da infância | Tópicos especiais I: a criança e a cidade |
| Pesquisa e prática pedagógica (PPP): estudos da infância (ao longo de quatro semestres) | Tópicos especiais I: a criança e a mídia |
| Processos do desenvolvimento infantil e educação | Tópicos especiais I: educação infantil I |
| | Tópicos especiais I: educação infantil II |
| | Tópicos especiais I: infância e autores clássicos I |
| | Tópicos especiais I: infância e autores clássicos II |
| | Tópicos especiais I: infância e cinema |
| | Tópicos especiais I: infância e literatura infantil |
| | Tópicos especiais I: infância, leitura e escrita |
| | Tópicos especiais I: o cuidar e o educar na creche |
| | Tópicos especiais i: a educação infantil e a relação com as famílias |
| | Políticas públicas de atendimento à infância e educação |

Fonte: Elaborada pela autora com base em Leite Filho, Gomes e Pereira (2022)

No contexto acadêmico, os professores-pesquisadores do DEDI têm se dedicado a uma ampla gama de questões relacionadas à infância e às crianças. Suas pesquisas abrangem diversos tópicos, incluindo os espaços e tempos de vida das crianças, as abordagens metodológicas para pesquisar as crianças, o impacto do imaginário social nas experiências infantis, o envolvimento das crianças na sociedade, suas culturas e modos de aprendizado, bem como os direitos humanos, políticas sociais e públicas destinadas a crianças. Além disso, exploram as interações das crianças com a mídia e a cultura digital, o significado do protagonismo na infância e juventude e a formação de professores, tanto inicial quanto continuada. Conforme verificou-se no capítulo anterior e no currículo de Vera Vasconcellos na plataforma do CNPq (Vasconcellos, 2024b), constam parcerias em projetos de extensão e pesquisa os seguintes professores do DEDI: Lígia Maria Leão de Aquino, Aristeo Gonçalves Leite Filho, Beatriz Fabiana Olarieta, Conceição Firmina Seixas Silva, Karla da Costa Seabra,

Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald, Maria Regina Maciel, Rita Marisa Ribes Pereira, Sammy William Lopes e Walter Omar Kohan.

Segundo Leite Filho, Gomes e Pereira (2021), essa diversidade de parcerias e temas reflete-se na amplitude dos projetos dos grupos de pesquisa atualmente conduzidos pelos professores do DEDI e em suas contribuições para os programas de pós-graduação em que estão envolvidos. É importante ressaltar que existe uma relação de interdependência entre pesquisa, ensino e extensão, na qual o processo formativo é enriquecido e aprofundado tanto para os alunos de graduação quanto para os de pós-graduação. Essa abordagem integrada faz com que o conhecimento gerado a partir da pesquisa seja aplicado no ensino e compartilhado com a comunidade, beneficiando a sociedade como um todo – como ocorreu quando da apresentação de minha pesquisa sobre a carência disciplinar.

As pesquisas realizadas no departamento refletem a natureza multifacetada da infância, explorando-a como uma experiência das crianças e como uma construção filosófica que influencia a forma como percebemos o mundo. Essa abordagem interdisciplinar enriquece a compreensão da infância e contribui para o desenvolvimento de teorias e práticas mais abrangentes no campo da educação e estudos infantis. Sendo assim, Vera Vasconcellos enquanto professora do DEDI contribuiu bastante com essa interdisciplinaridade produzindo pesquisas que englobam uma diversidade de temáticas sobre a educação infantil e as políticas públicas – que serão mais aprofundadas no próximo capítulo.

Assim, o departamento propõe para estudantes, pesquisadores e extensionistas uma formação que se abra para a construção do entendimento de que as diversas relações entre teoria e prática formalmente constituídas colocam-se sempre como determinações político-epistemológicas engendradas no contexto de um diagrama muito complexo de forças sociais e, portanto, segundo interesses bastante específicos que nunca são meramente “científicos” (Leite Filho; Gomes; Pereira, 2021, p. 226).

Trazendo à tona os objetivos desta tese é interessante considerar o papel desempenhado pelo NEI:PE na Uerj. O grupo é reconhecido por seu compromisso com a infância e tem sido importante na formação de profissionais que atuam com as crianças na primeira infância, por meio de cursos de extensão, capacitando-os para uma compreensão das questões contemporâneas que afetam a educação infantil e da relevância do pensamento crítico nesse contexto.

O DEDI é significativo nesta escrita porque apresenta articulação direta com a formação de professores para a educação infantil na Uerj, especialmente no curso de Pedagogia, e por ser um ponto importante na formação inicial de professores, ofertando as últimas pesquisas e práticas pedagógicas.

A líder do NEI:PE, Vera Vasconcellos, contribuiu de maneira significativa para a educação infantil por meio do DEDI, e sua docência, por meio de ações diretas com metodologias e estratégias pedagógicas, fez os alunos desenvolverem disposições práticas que orientam suas atuações na educação infantil. Essas práticas contribuem para a formação de um *habitus* pedagógico que reflete as abordagens e teorias aprendidas. Assim, as universidades, além de atuarem no campo científico, são ativas em sua configuração, ao estabelecer normas e critérios de avaliação que moldam a produção do conhecimento. Entendendo que o conhecimento não acontece somente na academia, mas em outras instâncias, essa interação destaca a noção de que o campo científico é um espaço de negociação contínua, onde as instituições têm um papel fundamental na definição dos padrões de excelência e na alocação de recursos.

Eu, por exemplo, produzi meu TCC com temática voltada para a educação infantil e usei o registro das crianças de uma experiência que vivemos no Museu de Arte Moderna do Rio. Esse tema veio a partir das minhas experiências vividas no NEI:PE e da influência das disciplinas que cursei durante a graduação que foram, em sua maioria, voltadas para a infância.

2.4 O NEI:PE e o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão

Como tratado no início desse capítulo, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, consolida a autonomia das universidades públicas, determinando que elas devem basear suas atividades na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que garante sua função social de promover o desenvolvimento científico e a transformação social por meio do conhecimento produzido (Brasil, 1988). Ou seja, o tripé universitário é composto por três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão, sendo uma base estrutural para as universidades públicas no Brasil.

Art. 46 - O ensino, a pesquisa e a extensão, como atividades fundamentais da Uerj, deverão realizar-se em sistemas de recíproca colaboração, visando ao aperfeiçoamento didático, ao desenvolvimento científico e ao benefício da comunidade, vedada a duplicação dos meios fins idênticos (Uerj, 2024a, p. 90).

O ensino é o pilar responsável por disseminar conhecimentos teóricos e práticos para a formação dos estudantes. “O ensino será ministrado mediante cursos e outras atividades didáticas, compreendendo as seguintes modalidades: a) graduação; b) pós-graduação; c) especialização e aperfeiçoamento; d) extensão” (Uerj, 2024a, p. 90)

A pesquisa por sua vez, promove a produção de novos conhecimentos e inovações nas mais diversas áreas do saber, sendo crucial para o desenvolvimento acadêmico e científico do país.

A extensão universitária conecta a universidade à sociedade, levando os resultados das pesquisas e atividades acadêmicas para além dos muros institucionais, criando um diálogo entre o saber acadêmico e as demandas sociais. Nesse sentido, o NEI:PE exemplifica o tripé universitário ao realizar pesquisas relacionadas à educação infantil e ao engajar-se em atividades de extensão que debatem as políticas públicas, contribuindo para a formação docente e para o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para a infância.

O NEI:PE frequentemente elaborou projetos de extensão que envolveram a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas, assim como realizou ações de formação continuada para as professoras da SME-RJ. Esses projetos proporcionaram aos estudantes oportunidades para vivenciar e aplicar o que aprendem em contextos reais, como escolas, creches e EDIs, promovendo uma formação mais concreta e contextualizada. Alguns estudantes inclusive participaram como colaboradores do NEI:PE, visto que atuar na ID ou IC significava participar dos encontros do grupo. Esse encontro entre graduação e pós-graduação produziu contribuições interessantes para quem ainda estava em seu processo inicial formativo e quem estava lidando com as pesquisas, como mestrandos e doutorados. Com esse movimento temos o tripé universitário bem configurado.

Quando o estudante ingressa no curso de graduação e tem a oportunidade de vivenciar um grupo de pesquisa e iniciar na construção desse *habitus* que compõe o ser pesquisador, temos a pesquisa acontecendo e sendo experimentada. Isso se dá quando essa pesquisa invade as salas da graduação e promove o debate, quando se cria uma relação com o ensino e quando essa pesquisa ganha ares externos e avança para o chão das creches e dos EDIs onde trabalhamos com a extensão.

Meu TCC foi realizado a partir de um projeto sobre a Tarsila do Amaral que estava sendo vivido por uma turma de Maternal II (crianças de três anos). Estudamos coletivamente as obras da Tarsila do Amaral, conhecemos sua história, reproduzimos algumas obras e fomos ao Museu de Arte Moderna do Rio, que estava com uma exposição de obras da Tarsila do Amaral. Fomos eu, uma professora auxiliar, a direção e 25 crianças de três anos para uma visita guiada. Lembro-me de ser questionada quanto ao motivo de levar crianças tão pequenas para um museu, mas eu entendo que todo lugar é para criança.

Quando chegamos ao museu, o mediador se espantou com o tamanho das crianças e disse que seria difícil mediar para crianças tão pequenas um conteúdo tão complexo, mas que

faria o possível. Enquanto as crianças assinavam seus nomes à entrada da exposição, para o espanto do mediador, uma das crianças gritou: “Olha, tem quadro da Tarsila do ‘Amalauu’!” Depois, o mediador perguntou para as crianças o que sabiam sobre Tarsila e teve que pedir calma, porque todas queriam contar alguma coisa.

A exposição não estava preparada para receber crianças tão pequenas. Então, por diversas vezes, precisei segurar as crianças no colo para que elas pudessem apreciar as obras, pois estavam expostas em uma altura que não conseguiam ver.

Ao fim da exposição, tinha uma segunda exposição sobre o uso do couro em roupas e acessórios. Nessa exposição, havia uma mala coberta com um tecido semelhante a couro de vaca, que fazia um movimento como se estivesse respirando. A turma ficou alucinada com a “mala que respira”, e recorreu ao mediador para que explicasse como aquilo era possível. Ele, porém, não estava preparado para perguntas infantis sobre uma mala que poderia respirar.

Diante dessas situações vivenciadas, acredito que aquela manhã foi uma oportunidade formativa não só para ele, mas para mim e todos que me acompanharam no passeio. O dia intenso na exposição culminou com um piquenique no jardim em que as crianças disseram frases como: “hoje foi o dia mais feliz da minha vida!” Eu estava, nesse momento, vivendo a virada de chave favorecida pelo tripé universitário, que envolveu a estudante terminando a graduação, a profissional atuando na educação infantil e a pesquisadora escrevendo, pesquisando e refletindo sobre sua prática cotidiana.

Este é somente um exemplo do movimento que o estudante pode viver decorrente desse tripé universitário que contribui para o desenvolvimento e a atualização dos conteúdos curriculares, garantindo que estejam alinhados com as últimas pesquisas e práticas pedagógicas respaldadas. O NEI:PE, por meio da sua líder, pôde favorecer o tripé universitário.

As pesquisas realizadas pelo NEI:PE forneceram dados e *insights* que ajudaram a moldar o conteúdo e os objetivos das disciplinas, promovendo uma formação acadêmica mais rica e baseada em evidências. Por exemplo, depois da defesa de minha dissertação de mestrado, apresentei os resultados de minha pesquisa intitulada “PEI egressos da Uerj no Facebook: uma busca pelos saberes e práticas no berçário carioca” (Zadminas, 2016) ao DEDI.

Ter tido a oportunidade de apresentar aos professores do DEDI o resultado de minha pesquisa de mestrado que constatou a necessidade de uma reformulação curricular na grade do curso de pedagogia foi uma emoção imensa (Imagem 3). Naquele momento, eu estava me sentindo não mais estudante, mas colega de professoras e professores que contribuíram para a construção de minha formação, de meu *habitus* de pesquisadora e de minha concepção de ser

professora. Estava me sentindo capaz de dialogar e apresentar resultados científicos da minha pesquisa para eles.

Imagem 3: Reunião com o DEDI, 2016



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Contribuir com o processo de revisão e desenvolvimento curricular das disciplinas da EDU, oferecendo sugestões e aportes baseados em minhas pesquisas e experiências práticas foi uma experiência memorável. Para além de minha satisfação pessoal, essa atitude ajudou a garantir que o currículo das disciplinas fosse sempre pensado, conjecturado, debatido, questionado e, portanto, atualizado e alinhado com as necessidades e desafios atuais da educação infantil.

A nova reforma que se sucedeu a esse encontro dialoga com a reforma anterior. Eu ingressei na graduação em meio a uma reforma curricular e terminei o mestrado em meio a uma nova reforma curricular, podendo, nesse momento, contribuir nesse processo com minhas

considerações. Se considerarmos o fato de eu ser então membro do NEI:PE, observamos nesse processo mais uma vez a atividade do grupo, por meio da sua líder, com pesquisas desenvolvidas e uma pesquisadora formada por ele.

Na sequência desse entendimento institucional, a respeito de Uerj, ProPEd e DEDI, vou avançar na pesquisa e tratar especificamente do NEI:PE e das discussões e produções que são formuladas no interior do grupo, buscando compreender sua história, identidade, disputas, referenciais teóricos, como ele tem se mantido no campo e suas ações extensionistas, de ensino e pesquisa.

3. O NEI:PE

“O que fazemos em vida ecoa na eternidade.”
(Trecho do filme *O Gladiador*)

Como indiquei nos capítulos anteriores, o NEI:PE é um grupo de pesquisa que ocupa um lugar muito importante em minha trajetória acadêmica e profissional. Meu primeiro contato com o NEI:PE aconteceu por meio de uma pesquisa que o grupo realizava na Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer (CIPN),²¹ lugar onde iniciei minha vida profissional, no ano de 2005. Logo após esse contato, tive a oportunidade de ser bolsista de iniciação à docência do grupo e era responsável pela organização do acervo de livros que tínhamos em nossa sala, entre outras funções que me foram confiadas. Foi uma experiência, conforme já comentado, importante, em que fui construindo meu *habitus* de pesquisadora, pois, a todo momento, eu estava lendo, refletindo, escrevendo e me construindo como profissional e investigadora da infância.

A história do NEI:PE ainda não foi contada em artigos e/ou trabalhos acadêmicos, então tenho em mãos a responsabilidade de contá-la um pouco. Para tanto, esta tese se prendeu aos canais oficiais de registro do CNPq, em seu DGPB e Currículo Lattes,²² no *site* oficial do NEI:PE, na entrevista realizada com sua líder, Vera Vasconcellos, e conversas informais com alguns membros e pesquisadores que se relacionaram com o NEI:PE ou com a líder, além de minha vivência e participação no grupo.

O NEI:PE²³ é um dos grupos mais antigos na linha “Infância, juventude e educação”, do ProPEd, assim como o GPICC, liderado por Rita Marisa Ribes Pereira. Em seu *site*,²⁴ podemos ter acesso a sua descrição:

O NEI:PE/Uerj é composto por estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores comprometidos com a Educação da infância, em especial de bebês e crianças pequenas. Tem por temática principal as políticas públicas de educação infantil nacionais e municipais, em contextos lúdicos de aprendizagem, socialização e desenvolvimento de bebês, crianças pequenas e adultos (famílias e profissionais) que as vivenciam. Inscreve-se, assim, como espaço-ambiente-tempo propulsor e aberto a diálogos relativos ao direito das crianças à Educação. O NEI:PE é expressão

²¹ Segundo o *site* da prefeitura a Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer (CIPN), inaugurada em 2 de julho de 2004 para receber os filhos dos servidores municipais, já atendeu mais de 890 crianças e ainda preserva a tradição promovendo ambiente favorável a seu lema: “Lugar de gente feliz”.

²² A plataforma Lattes é uma base do CNPq que integra os currículos de pesquisadores em um único sistema de informações.

²³ O NEI:PE é atuante em congressos, Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e fóruns regionais e nacionais de educação infantil, e seu foco é direcionado a pesquisa e extensão.

²⁴ Confira: <http://www.neipe-Uerj.pro.br/>.

afirmativa de uma Universidade pública, laica e gratuita, em defesa de uma Educação inclusiva e plural.

Conforme está registrado no DGPB/CNPq, o NEI:PE foi criado em 2005²⁵ pela professora Vera Vasconcellos e até 2023 seguiu sendo liderado pela professora Lígia Aquino. Atualmente, a vice-líder é a pesquisadora Márcia de Oliveira Gomes Gil. O Quadro 12 apresenta um minicurrículo das pesquisadoras, de acordo com o indicado em seus Currículos Lattes da Plataforma do CNPq.

Quadro 12: Minicurrículo das líderes do NEI:PE

| NEI:PE | Nome | Minibiografia |
|------------|----------------------------------|---|
| Líder | Vera Maria Ramos de Vasconcellos | Doutorado em Psicologia Social e do Desenvolvimento – University of Sussex, UK (1987) e pós-doc em Psicologia do Desenvolvimento Humano – Universidade da Carolina/North-Chapel Hill, USA (1992-1993). Mestrado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1980). Procientista e bolsista CNE/Fapej (2009-2011; 2016-2019). Foi membro do Departamento de Estudos da Infância, desde sua inauguração (2005) e é Professora Titular do ProPEd/Uerj, na linha “Infância, juventude e educação”, na qual coordena o NEI:PE/Uerj. |
| Vice-líder | Márcia de Oliveira Gomes Gil | Psicóloga, doutora e Mestre em Educação pela Uerj. Especialista em Psicologia Jurídica pela mesma instituição. Pesquisadora da Uerj, onde é vice-coordenadora do NEI:PE/Uerj. |

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do Currículo Lattes, na plataforma do CNPq.

Destaca-se que, conforme Vera Vasconcellos (2024a), em entrevista concedida para a escrita desta tese, o NEI:PE tem uma história de criação com muito mais afeto do que um DGPB/CNPq poderia contar, pois ele antecede sua entrada no ProPEd, que também se deu em 2005:

Fiz concurso para prof.^a Titular em maio de 2002, logo que me aposentei da UFF. Fui aprovada e empossada em setembro de 2002. A Uerj estava no meio de uma longa greve de funcionários. Não quis pegar disciplina e deslocar professores substitutos em pleno fim de semestre, então pedi que me dessem os alunos em monografia para orientar. Qual a minha surpresa, as alunas tinham que fazer os trabalhos de final de curso, mas as bibliotecas estavam fechadas, elas não tinham acesso aos livros para consulta. Frente a esta realidade, pedi aos colegas de departamento (naquele momento ainda era o Dep. de Fundamentos da Educação), que cedessem livros, teses e artigos para ajudá-las no desenvolvimento dos trabalhos. Eu tinha pouquíssimos livros, teses e dissertações, pois havia deixado tudo na biblioteca, recém-inaugurada, da Creche UFF. As colegas foram bem generosas e a partir daí, percebi que precisava de algum lugar para guardar todo material recolhido e por isso pensei em organizar um núcleo de estudos, nos moldes do que havia deixado na UFF (Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudo da Criança de 0 a 6 anos). Aquele, oficializado em 1992, mas depois de alguns anos de existência, precisava ter um nome que esclarecesse tudo: precisava dizer que era Multidisciplinar (para incluir profissionais de diferentes áreas) e a criança de educação infantil, que ainda era até os 6 anos de idade. O da Uerj, passados 10 anos e com influência dos Sociólogos da Infância, já podia se referir ao “Estudo da Infância: Pesquisa e Extensão”. Em fevereiro/2003 comecei a buscar um lugar, onde o NEI:PE pudesse ser “colocado”. A diretora da Faculdade de Educação,

²⁵ O registro do NEI:PE no DGPB/CNPq consta a partir de 2005, quando da entrada de Vera Vasconcellos no ProPEd.

na ocasião era a Prof.^a Eloiza.²⁶ Fui a ela, logo que soube que havia um cantinho no 12º andar vago, mas cheguei junto com a prof.^a Elza Neffa²⁷ e tivemos que entrar em um acordo. Eu havia me “apaixonado” por um buraco na parede com uma porta de ferro. Imaginei logo aí um belo local para fazer estantes e por livros. Não consegui verba, mas paguei um marceneiro, para construir. Foi assim que nasceu o lugar que chamamos de NEI:PE/Uerj. Logo a seguir, entrou pra Uerj a prof.^a Lúcia Aquino, companheira de longa data e com ela passamos a organizar atividades do e no NEI:PE/Uerj.

Foi nesse “buraco apaixonante” que minha história se aprofunda com o NEI:PE. Eu deixei de ser a professora que fazia parte da pesquisa para me tornar a bolsista de ID. Isso mudou sobremaneira minha prática pedagógica, que passou a ser mais reflexiva e questionadora. A pesquisadora começava a ser construída. O diário de bordo²⁸ foi adotado, e meu planejamento passou a ser avaliado e repensado por mim todos os dias. O olhar de “fofura” pedagógica se vai, e o olhar atento e pesquisador entra em ação, anotando e ressignificando as experiências cotidianas.

O NEI:PE teve sua primeira defesa de dissertação em 2009. O estudo de Miriam Pereira Ribeiro de Oliveira tinha o título “Crianças focais: a triangulação educação-família-saúde na creche”. Antes disso, o grupo estava com foco nos projetos de ID, IC e de formação continuada para docentes da educação infantil. Todos esses projetos suscitaram questões que foram temas de pesquisas e de interesses para os primeiros orientandos que chegaram em 2007. Segundo o registro no DGPB/CNPq, o NEI:PE se reconhece como:

Um centro de referência em pesquisa e investiga políticas públicas de educação infantil e contextos socioculturais de desenvolvimento humano, em especial aqueles que cuidam e educam crianças pequenas. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a interdisciplinaridade na formação inicial e continuada de professores. Reúne pesquisadores brasileiros e estrangeiros de várias áreas do conhecimento para investigar práticas e políticas em creches, pré-escolas e famílias. No NEI:PE/Uerj o brincar, a fantasia, a ludicidade são valorizados no processo de desenvolvimento das crianças em suas diferentes e diversas infâncias. A constituição humana de todos que atuam na formação das crianças é analisada, dando-se destaque a estudos sobre narrativas, autobiografia, tempo e espaço (DGPB/CNPq, set. 2024).

Com base em sua descrição no diretório podemos compreender que o NEI:PE se dedica à educação infantil e investigações que abordam as políticas públicas e os contextos socioculturais de desenvolvimento humano. O grupo também procura promover educação

²⁶ Professora Eloiza da Silva Gomes de Oliveira foi diretora da Faculdade de Educação entre os anos de 2004 e 2008 e vice-diretora entre 2000 e 2004. Em sua gestão, ocorreu a reformulação curricular e criação do DEDI.

²⁷ Elza Maria Neffa Vieira de Castro é professora da Faculdade de Educação de 1991 até os dias atuais, segundo seu Currículo Lattes, na plataforma do CNPq.

²⁸ É um diário de registro do cotidiano em que eu escrevia todos os acontecimentos relacionados à ID. Era, além de um registro do planejamento, o registro das falas, das interações, do que funcionava para a turma e do que não funcionava. É um diário de pesquisa que convida à reflexão constante.

pública de qualidade para crianças pequenas no Brasil. O compromisso com atividades de ensino, pesquisa e extensão demonstra a abordagem abrangente e preocupada do NEI:PE, que se estende para além da academia, buscando impactar a prática educacional e a formulação de políticas. Mas o que sua líder poderia contar para além do DGBP/CNPq? Em entrevista, Vera Vasconcellos falou das ações que o grupo desenvolveu ao longo dos anos:

Inicialmente, desenvolvíamos no NEI:PE/Uerj atividades ligadas a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica,²⁹ que acontecia por 6 semestres no curso de pedagogia. Anos depois foi reduzida para 4, pois alguns professores se queixavam de não ter atividades para os 6 semestres (não era o meu caso) e atividades de pesquisa. Em 2007, a Secretaria Municipal de Educação, lança o primeiro Edital para a seleção de profissionais para o cargo de Agente Auxiliar de Creche. O NEI:PE/Uerj desenvolve então o seu primeiro Projeto de Extensão, que consistia em cursos de preparação para esse concurso. Ele se deu por 4 anos até que foi realizado o concurso para Professores de educação infantil. Não sei se antes ou depois, desenvolvemos junto à GEI/SME/RJ cursos de formação de professores da educação infantil, distribuídos nas diferentes regiões do município/não me lembro se por CRE – Gestão Vera Lucas (Vasconcellos, 2024a).

Nesse trecho da entrevista, percebemos que o NEI:PE está presente em momentos importantes relacionados às políticas públicas para a infância. Quando se propõe a realizar um curso de extensão para a preparação das agentes tanto para o concurso público quanto para o trato com as crianças, percebemos que ele exerce uma influência no campo e auxilia na constituição de um *habitus* desses profissionais. Vale ressaltar que, naquele momento, a formação era primordial, uma vez que o concurso público para agente auxiliar de creche (AAC) tinha como um dos prerrequisitos ter cursado o ensino fundamental. Logo aconteceu a entrada de profissionais nas creches que poderiam não ter noção teórica e prática do trabalho com crianças e se sustentar na reprodução de suas experiências escolares ou de maternidade.

A fim de ilustrar essa situação, eu fui aprovada no primeiro concurso para professora de educação infantil (PEI), na cidade do Rio de Janeiro, e minha entrada em turma foi delicada, pois, como Vera Vasconcellos lembrou em sua entrevista, as AAC fizeram o concurso em 2007 e assumiram seus cargos em 2008. Os PEIs, por sua vez, chegaram às escolas em 2011, e havia nas escolas uma rotina já estabelecida e um modo operante de trabalho. Quando conheci meus colegas AAC, perguntei sobre a formação deles. Entre os três que estavam comigo em turma, um havia sido coveiro, outra considerava que aprendeu tudo por ser mãe de três filhos e a terceira estava terminando o ensino médio na modalidade normal.

Nesse cenário político, o NEI:PE teve uma ação importante, em razão do curso de extensão para os AAC, apresentando novas reflexões sobre a infância e ampliando o debate

²⁹ Conforme indicado no segundo capítulo, a disciplina compõe o quadro das obrigatórias do DEDI.

sobre as práticas pedagógicas existentes ali. Isso não só enriqueceu suas práticas profissionais, mas também proporcionou uma oportunidade de acesso ao conhecimento produzido no campo, desafiando as concepções conservadoras ainda tão arraigadas nos sujeitos. As práticas que os ACC empregavam, por vezes, estavam baseadas em suposições sobre a infância e a aprendizagem que não necessariamente refletem uma compreensão difundida no campo da educação infantil. Ao oferecer uma formação profissional sobre as novas visões de infância e práticas pedagógicas, o NEI:PE atua para questionar a ordem existente, incentivando uma análise mais profunda teórico-metodológica educacional, sem desconsiderar o saber e as especificidades desse campo. Como analisam Aquino e Tebet (2022), na educação infantil, sobretudo na docência, entrecruzam-se concepções de infância e lugares destinados à educação e ao cuidado das crianças que resultam em formulações de políticas distintas, como se pode comprovar ao longo de sua história.

Quando perguntada sobre qual ação considerou mais importante nas atuações do NEI:PE, Vera Vasconcellos (2024a) destacou:

Já com a existência do NEI:PE, fui convidada pelo Prof. Gondra e Walter Kohan a organizar a estrutura física da sala da “Infância”³⁰ não me lembro o nome original. Por ser vinculada ao GAE – Grupo Ambiente Educação –, com professores da FAU/UFRJ (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e com ajuda de uma das minhas ex-coorientandas (Glauce³¹), desenhamos o projeto físico da sala. São os móveis que existem até hoje e são lindos e funcionais³². A partir daí nossas aulas de PPP passaram a ser realizadas nessa sala. Ela foi pensada para os alunos da graduação.

Perceber essa ação como destaque, apesar de todo o repertório acadêmico e de todas as pesquisas desenvolvidas, revela o quanto o NEI:PE se preocupa com a formação dos estudantes da graduação e a formação continuada. O NEI:PE sempre entendeu as dependências da universidade como formativas e com influência na aprendizagem. A sala do Ateliê de Infância e Filosofia (ATIF) tem a forma de um ateliê e possui sofás, *puffs*, mesas redondas e cadeiras confortáveis. Possui também livros sobre e para a infância, além de materiais e brinquedos para que os estudantes, com orientação dos docentes da EDU, possam experimentar e desenvolver metodologias para suas experiências e aprendizagens em sala de aula.

³⁰ José Gonçalves Gondra é professor titular da Uerj, lotado no Departamento de Ciências Sociais e Educação da Faculdade de Educação. Walter Omar Kohan é professor titular da Uerj, lotado no Departamento de Estudos da Infância da Faculdade de Educação. Também consta no Lattes a participação da professora Ligia Maria Motta Lima Leão de Aquino.

³¹ Glauciane Coelho foi co-orientanda da professora Vera Vasconcellos, e sua dissertação teve como título: “Espaços de complexidade: interações recursivas no brincar da infância com o lugar favela”.

³² Vera Vasconcellos refere-se à reestruturação da sala 12.058, bloco F, da Faculdade de Educação, e a criação do Ateliê de Infância e Filosofia (ATIF).

Por não ter o formato de uma sala de aula tradicional, lembro-me da sensação de sentar-me em seu sofá ou em um de seus *puffs* e sentir um afeto extremo. Apesar de as aulas de PPP cintarem com quatro tempos seguidos, ter aulas nesse espaço aconchegante tornava tudo mais fácil. Esse espaço ainda está relacionado a outro ponto de afeto, pois foi nele em que realizei minha defesa de mestrado em 1.º de abril de 2016. Como se vê, a parceria do NEI:PE com os professores Walter Kohan, Ligia Aquino e seus grupos de pesquisa – relatada no Currículo Lattes de Vera Vasconcellos, na Plataforma do CNPq – criou um ambiente educativo para aulas, cursos, defesas e reuniões; um espaço pensado para tratar da infância.

Não apenas minha defesa ocorreu no ATIF, mas muitas outras. Em uma análise das produções de teses e dissertações do NEI:PE, no DGPB/CNPq e no Currículo Lattes de Vera Vasconcellos, percebe-se que, além do foco nas políticas de educação infantil e formação docente, há também ênfase no brincar, na fantasia e na ludicidade e no desenvolvimento das crianças refletindo uma compreensão relacionada ao aprendizado na primeira infância. O reconhecimento da importância do espaço e do tempo na constituição das experiências infantis é fundamental para projetar ambientes e currículos que acolham a infância. A referência ao estudo de narrativas e autobiografias e à análise do papel dos adultos na educação das crianças indica uma abordagem reflexiva e crítica que pode contribuir para a melhoria contínua das práticas e políticas em educação infantil.

3.1 O NEI:PE e suas pesquisas de teses e dissertações

O NEI:PE tem sete linhas de pesquisa, de acordo com o diretório:

1. Bebês em foco: ações interdisciplinares
2. Creche e família – contextos de desenvolvimento humano e formação de subjetividades
3. Educação infantil: as questões de diversidade, diferença e inclusão
4. Infância, juventude e educação
5. Políticas públicas de educação infantil em diversos estados brasileiros
6. Políticas educativas nos municípios do estado do Rio de Janeiro
7. Políticas públicas e educação infantil no município do Rio de Janeiro

Analisando a descrição do NEI:PE e suas linhas de pesquisa, indicadas no DGPB/CNPq, percebe-se que o grupo se posiciona como um promotor na defesa da educação infantil pública, inclusiva, plural e comprometido com princípios de uma universidade popular, democrática, laica e gratuita. A composição heterogênea de seu corpo, que envolve estudantes de graduação

e pós-graduação, além de professores e pesquisadores, revela uma dinâmica interdisciplinar e colaborativa. Ao se concentrar nos contextos de aprendizagem e socialização de bebês e crianças pequenas, o NEI:PE amplia o escopo tradicional da pesquisa acadêmica ao enfatizar a importância das interações e brincadeiras (Brasil, 2010, p. 25) como uma dimensão primordial para o desenvolvimento infantil.

Essa ênfase no lúdico como motor do processo educacional coloca o NEI:PE em uma posição estratégica no campo da educação infantil, especialmente ao tratar da infância em sua fase inicial. Ao articular práticas pedagógicas com as políticas públicas nacionais e municipais, o núcleo não apenas estuda, mas também atua como agente de transformação social, evidenciando o papel da educação infantil no fortalecimento dos direitos da criança.

Em relação aos indicadores de recursos humanos, os dados destacam que, no nível de doutorado, o grupo conta com um total de 21 pesquisadores com esse grau de formação, o que indica um corpo significativo de profissionais qualificados. No âmbito do mestrado, dez pesquisadores e um técnico têm essa titulação, totalizando 11 profissionais com esse grau acadêmico. Qualificados no nível de especialização, há um pesquisador e um estudante e, no de graduação, um pesquisador e um técnico.

O diretório não aponta nenhum pesquisador estrangeiro, mas existem parcerias com pesquisadores estrangeiros que constam no *site* oficial do NEI:PE. Segundo Vera Vasconcellos (2024a) em entrevista:

Além das Secretarias Municipais de Educação, com quem trabalhamos, trabalhamos e fazemos parceria com todos os grupos de pesquisa dos meus ex-doutorandos e pós-doc. Também (participam) alguns professores estrangeiros, em especial os de Portugal: Manuel Sarmento, Manuela Ferreira, Emília, Nair Azevedo e Maria Isabel.

Dessa forma, desde 2005, o NEI:PE produziu uma série de teses e dissertações sobre políticas públicas de educação infantil, o que demonstra um compromisso substancial com esse tema. Como já sinalizado no capítulo 1, essa produção ilustra configuração de um campo científico, conforme descrito por Prado e Voltarelli (2018).

Neste subcapítulo, interessa conhecer e correlacionar as pesquisas – teses e dissertações – defendidas pelos pesquisadores do NEI:PE, no período 2005-2023, considerando o cenário das políticas públicas e formação docente da educação infantil.

A reputação consolidada do NEI:PE está fundamentada sobretudo em sua rede de parcerias institucionais, como a estabelecida com a SME-RJ, e a formação continuada e as pesquisas realizadas em unidades de educação infantil da SME-RJ reforçam sua posição no campo acadêmico e ampliam sua capacidade de impactar, consolidando-se como um ator relevante na educação infantil.

No nível de mestrado, o NEI:PE produziu pesquisas com temas relevantes e necessários, apresentando uma visão abrangente de diversas questões e desafios na educação infantil, desde a inclusão de crianças com deficiência até a avaliação e construção das políticas públicas. O Quadro 13 relaciona autores, ano de publicação e título de cada dissertação produzida pelos integrantes do NEI:PE.

Quadro 13: Dissertações defendidas por integrantes do NEI:PE de 2009 a 2019³³

| Ano | Autor(a) | Título da dissertação |
|------|--|---|
| 2009 | Miriam Pereira Ribeiro de Oliveira | Crianças focais: a triangulação educação-família-saúde na creche |
| 2010 | Fátima Verol Rocha | Creche Odetinha: um estudo de caso |
| 2010 | Silvia Lacouth Motta | Diferença e diversidade: um estudo em creche |
| 2013 | Maciel Cristiano da Silva | Trajetórias educacionais de crianças com necessidades especiais no município do Rio de Janeiro |
| 2013 | Marcia de Oliveira Gomes Gil | O perfil dos professores de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro |
| 2014 | Maria Ignez Ferreira Campos | O Proinfantil no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos projetos de estudos |
| 2014 | Alessandra Maria Savaget Barreiros e Lima de Almeida | A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa |
| 2015 | Erika Jennifer Honorio Pereira | “Tia, existe flor preta?”: educar para as relações étnico-raciais |
| 2016 | Anne Patrícia Pimentel Nascimento da Silva | Os 12 anos (2003-2015) de educação infantil na Uerj: entre teses e dissertações |
| 2016 | Mariana Rodrigues Zadminas | PEI egressos da Uerj no Facebook: uma busca pelas falas a respeito dos saberes e práticas no berçário carioca |
| 2017 | Andréa Relva da Fonte G. Endlich | Ambientes para a educação infantil: o Proinfância em Quatis |
| 2018 | Clarice Estabanez de Chaves Faria | Políticas públicas de educação infantil no município de Duque de Caxias-RJ: de 2007 a 2017 |
| 2019 | Luís Eduardo Garcia Ribeiro | Política de financiamento da educação infantil em cinco municípios fluminenses |
| 2019 | Roberta Teixeira de Souza | Políticas públicas de educação infantil no município de Itaboraí-RJ: ampliação e acesso à creche |
| 2019 | Sonia de Oliveira Martins | Políticas públicas de educação infantil no município de Niterói-RJ (1988-2018) |

Fonte: Elaborado pela autora em março de 2024 com base no *site* do NEI:PE – <https://www.neipe-Uerj.pro.br/>.

Com base no quadro acima contendo as produções de dissertações de mestrado do NEI:PE, podemos fazer algumas inferências. Por exemplo, os resumos dos estudos intitulados “Crianças focais: a triangulação educação-família-saúde na creche”, “Creche Odetinha: um estudo de caso” e “Políticas públicas de educação infantil no município de Itaboraí/RJ: ampliação e acesso à creche” revelam uma abordagem que transcende o campo pedagógico e que as pesquisas se inserem em um campo de forças mais amplo abrangendo a saúde e as políticas públicas.

As dissertações demonstram a tensão entre *doxa* e *episteme* no campo da educação infantil. Para ampliar o debate, trago aqui uma ponderação de Nóvoa (1995, p. 25):

³³ Este quadro reproduz integralmente o Quadro 1 apresentado na página 28.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. [...].

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios para desenvolver um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade docente, que é também uma identidade profissional. Segundo Aquino e Tebet (2022, p. 139-140),

[a] compreensão da docência na educação infantil como profissão envolveu o reconhecimento (recorrentemente questionado) de que existe uma base de conhecimento necessária ao exercício da atuação docente, de que não se trata de uma atividade inerente às mulheres – mas sim aprendida, por homens e mulheres, por meio da formação inicial, continuada e em serviço, por meio do diálogo com colegas mais experientes e com as crianças, e por meio da pesquisa e reflexão sobre a própria prática, que deve envolver educação e cuidados de modo integrado e indissociado.

Por exemplo, o estudo “O perfil dos professores de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro” debate como a formação e as concepções dos professores são capazes de reproduzir práticas institucionais normativas, sem os questionamentos necessários das estruturas de poder subjacentes.

Na dissertação “O Proinfantil no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos projetos de estudos”, ao investigar os projetos de formação de professores e a implementação de políticas públicas, emerge um esforço epistemológico por parte dos pesquisadores do NEI:PE em superar o senso comum e construir uma crítica sobre a infância e a educação.

O que se compreende desse apanhado de dissertações é a problematização das concepções tradicionais e conservadoras da infância e o encorajamento das práticas pedagógicas propondo uma reflexão crítica que desafia as normas estabelecidas. Observamos que, a partir de evidências teórico-empíricas, reformulam-se e se constroem teorias, assim como as teorias são repensadas pelas práticas.

Volto a destacar a influência de Vera Vasconcellos nesse processo. Sua atuação na orientação de teses e dissertações, pelo ProPEd, contribuiu para trazer o NEI:PE para o cerne das discussões sobre políticas públicas e práticas educativas na Uerj.

O estudo “Os 12 anos (2003-2015) de educação infantil na Uerj: entre teses e dissertações” é um entre muitos exemplos de como o NEI:PE, sob a liderança de pesquisadores como Vasconcellos, tornou-se uma referência na produção de conhecimento sobre educação

infantil, contribuindo significativamente para a construção de uma *episteme* crítica que reflete as especificidades desse campo. Esse estudo foi elaborado por Anne Patrícia Pimentel Nascimento da Silva,³⁴ uma pesquisadora a quem admiro e uma amiga querida, que, juntamente com a Valessa Damielle Souza Eleoterio de Carvalho,³⁵ que considero irmã de alma, abriu caminho para minha ida para a SME-RJ.

Faço uma pausa nesta tese para uma breve homenagem a Anne, que me deu apoio e me fez acreditar que um dia seria doutora. Não houve um dia em nossa convivência em que eu não visse seu sorriso, e estar a seu lado, no NEI:PE ou na SME-RJ, tornou leve qualquer dificuldade. Ela sempre me dizia: “Mariana, minha amiguinha, como está a sua relação com Deus? Saiba que Jesus está voltando e que ele te ama muito!” Além de uma profissional sensível e assertiva, Anne era uma mãe orgulhosa, esposa amorosa e amiga leal. No levantamento das produções, deixou um legado importante, que julgo merecer este destaque. Esta tese tem uma abordagem de sujeito implicado, e o espaço para o afeto se faz importante aqui.

A análise dessas produções revela como o NEI:PE questiona e coloca em debate entre seus membros a *doxa* e a ordem estabelecidas promovendo a produção de novos conhecimentos que contribuem para a transformação das políticas públicas e das práticas educacionais. Em minha dissertação, por exemplo, abordei as narrativas das egressas do curso de pedagogia da EDU-Uerj que são PEIs e seus saberes e práticas no berçário. Apresentei as falas de profissionais que atuavam diretamente no berçário, revelando seus sentimentos e anseios por não ter tido uma formação que possibilitasse o trabalho com bebês.

Para a dissertação, eu propus a Vera Vasconcellos, minha orientadora à época, que fizéssemos esse levantamento em uma rede social, criando um grupo focal e analisando comunidades que tratavam do assunto. Lembro-me de que ela me disse que não gostava de redes sociais, que não entendia nada sobre o assunto, mas, ainda assim, Vera me orientou na organização da pesquisa. Fui a congressos, li muitos autores que tratavam do assunto e tive ajuda de Zena Winona Eizenberg,³⁶ que me deu aulas de Atlas TI e fez seu pós-doutorado com

³⁴ Mestre em Educação pelo ProPEd/Uerj, foi professora da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, atuando no Instituto Helena Antipoff (IHA), com o foco na educação infantil na perspectiva inclusiva. Anne faleceu em 2021.

³⁵ Mestranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, é PII e PEI na SME-RJ desde 2008.

³⁶ Conforme consta em seu Currículo Lattes, além de ter sido supervisionada por Vera Vasconcellos durante seu pós-doutorado – com custeio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) –, Zena participou da pesquisa “Creche: contexto de desenvolvimento e formação de subjetividade”, entre 2009-2007, publicou artigo e livro em parceria com sua supervisora. Assim como participou de bancas de doutorado.

Vera Vasconcellos em 2008. A análise dos saberes e das práticas dos PEIs egressos do curso de pedagogia da Uerj oferece uma lente para compreender as formas de conhecimento mobilizadas pelas docentes no contexto da educação infantil, especialmente no trabalho com bebês.

Há saberes implícitos, crenças e práticas, conforme discutido por Franklin (2004), que são tomados como naturais e incontestáveis em um campo social. No contexto de minha pesquisa, comprovei que há práticas cotidianas das PEI moldadas por sua experiência nas creches e por interações na rede social Facebook, na qual se transmitem saberes informalmente entre colegas. O conhecimento formal e estruturado também é trocado entre elas, como aquele que é construído na academia e sistematizado em disciplinas e nas ementas, como as do curso de Pedagogia da Uerj. Contudo, a lacuna identificada no currículo, especialmente no que tange ao trabalho com bebês, revela um distanciamento entre o conhecimento acadêmico formal e as necessidades práticas do cotidiano no berçário.

Na releitura da dissertação para a escrita desta tese, os conceitos de campo e *habitus* de Bourdieu (1996) auxiliaram-me na interpretação de que o curso de Pedagogia da Uerj e os ambientes de atuação profissional, como as creches, constituem campos sociais distintos, com regras, valores e capitais próprios. O *habitus*, ou as disposições internalizadas pelos PEIs ao longo de sua formação e prática profissional, é moldado por ambos os campos. Apesar de o *habitus* docente não ter sido o foco de meu estudo, amplio o debate, observando como o *habitus* das PEI, construído em parte pela experiência formativa e em parte pelas práticas cotidianas compartilhadas nas redes sociais, revela tensões entre o cuidar e o educar e a integração da teoria acadêmica com a prática profissional.

Esses trabalhos, ao explorarem questões que envolvem tanto a prática pedagógica quanto as políticas públicas e as relações sociais, como no estudo “Políticas públicas de educação infantil no município de Niterói-RJ (1988-2018)”, exemplificam a inserção do NEI:PE em um campo que busca promover um diálogo entre as práticas cotidianas e uma análise crítica que fundamenta a ação transformadora. Assim, o NEI:PE estabelece sua relevância no campo da educação infantil para além do âmbito carioca, uma vez que se abre para pesquisas realizadas em municípios do estado do Rio de Janeiro, ao colocar em debate a *doxa* e contribuir para a construção de uma *episteme*, que tem impacto nas políticas públicas e na formação docente.

Ao realizar uma nuvem de palavras³⁷ (Imagem 4) tomando os títulos das dissertações, visualizamos o NEI:PE como um grupo de pesquisa que estuda políticas públicas para a educação com ênfase na creche.

Imagem 4: Nuvem de palavras baseada nos títulos das dissertações defendidas por integrantes do NEI:PE de 2009 a 2023



Fonte: Nuvem elaborada pela autora, por meio do aplicativo WordArt.

A nuvem de palavras formada reforça as dinâmicas centrais das produções acadêmicas do NEI:PE, evidenciando os temas mais frequentes, como “educação”, “infantil”, “município”, “creche”, “política”, “RJ” e “criança”. Esses termos destacam a articulação entre educação infantil, políticas públicas e o contexto dos municípios, especialmente no estado do Rio de Janeiro, que aparece em destaque.

Quando aplicada a teoria de campo de Bourdieu (1996), essa nuvem evidencia palavras que disputam posições no campo da educação infantil ocupadas pelos agentes. O termo “educação infantil”, além de sua centralidade na nuvem, é, no sentido bourdieusiano, o “espaço estruturado de posições ocupadas por diferentes agentes que vivem e convivem em um espaço de lutas, cujo objetivo é a apropriação do capital específico do campo” (Barros, 2024, p. 8). Portanto, o campo da educação infantil é onde os agentes (educadores, gestores e formuladores de políticas públicas) buscam legitimação de suas práticas e discursos. Esse campo é caracterizado pela presença de um *habitus* específico, que reflete as disposições internalizadas pelos profissionais da área, os quais, influenciados por sua formação e experiências, contribuem para a reprodução ou transformação das práticas educacionais.

³⁷ Para a elaboração da nuvem de palavras, foram descartados artigos definidos e indefinidos, prefixos, preposições e conjunções.

A palavra “município” também assume um papel de destaque, indicando que as pesquisas do NEI:PE têm uma forte ligação com o estudo das políticas públicas de educação infantil em contextos municipais. Nesse sentido, as produções acadêmicas buscam investigar como as diferentes gestões municipais, principalmente a do município do Rio de Janeiro, têm lidado com a ampliação do acesso à educação infantil e refletido sobre as desigualdades regionais e os desafios enfrentados também por outros municípios como Duque de Caxias, Niterói e Itaboraí, todos presentes na nuvem.

A palavra “política” em destaque e relacionada à educação infantil, enquanto foco central, representa o conjunto de ideias e práticas indagadas pelo grupo. O NEI:PE, ao investigar temas como “diferença”, “diversidade” e “necessidades especiais”, questiona as opiniões, as normatividades e os consensos ao propor uma epistemologia crítica. As menções a “criança”, “saúde” e “família” indicam que as relações entre os atores sociais com as instituições educacionais também foram exploradas, ampliando o campo de estudo para além da sala de aula e incluindo a dinâmica social, o chão da escola – o que se reflete no termo “triangulação”.

Termos como “estudo de caso”, “triangulação” e “Odetinha” (referência a uma creche específica) também indicam o foco em metodologias de pesquisa que buscam entender as práticas educativas em contextos reais. Essa abordagem conecta a análise teórica ao cotidiano das creches e escolas, inserindo os estudos do NEI:PE no cerne das discussões sobre a efetividade das políticas públicas e práticas pedagógicas no município e no estado do Rio de Janeiro.

Caminhando um pouco mais nas produções do NEI:PE, vamos focar as pesquisas em formato de tese (Quadro 14) e, da mesma forma como foi pensado anteriormente, organizamos cronologicamente as publicações, as autorias e os títulos.

Quadro 14: Teses defendidas por integrantes do NEI:PE de 2011 a 2023³⁸

| Ano | Autor(a) | | Título da tese |
|------|--------------------------------|------------------|--|
| 2011 | Ana Rosa Costa | Picanço Moreira | Ambientes da infância e a formação do educador: arranjo espacial no berçário |
| 2012 | Núbia Schaper | Aparecida Santos | Sentidos e significados sobre o choro das crianças nas creches públicas do município de Juiz de Fora–MG. |
| 2013 | Alexsandra Zanetti | | O processo de transição das creches da Assistência Social para a Educação em Juiz de Fora–MG (2008-2013) |
| 2013 | Flávia Maria Cabral de Almeida | | Família e educadores da infância – um diálogo possível |
| 2016 | Márcia Maria e Silva | | Formação do leitor literário na educação infantil |
| 2016 | Maria Ghisleny de Paiva | Brasil | Espaço(s) na educação infantil: entre políticas e práticas |

³⁸ Este quadro reproduz integralmente o Quadro 2 apresentado na página 28.

| | | |
|------|-------------------------------------|--|
| 2018 | Aretusa Santos | Educação das relações étnico-raciais na creche: espaço-ambiente em foco |
| 2018 | Marcia de Oliveira Gomes Gil | Políticas públicas de educação infantil no município do Rio de Janeiro: berçário em foco (2009-2016) |
| 2019 | Maciel Cristiano da Silva | Programa de colaboração docente na educação infantil: a sala de recursos como mediador de desenvolvimento profissional para inclusão |
| 2020 | Maria Ignez Ferreira Campos | Proinfantil: política em ação nas narrativas das agentes de educação infantil |
| 2020 | Pablo Luiz de Faria Vieira da Silva | Bebês e literatura: percursos em uma creche pública do município do Rio de Janeiro |
| 2021 | David Xavier da Silva | Políticas públicas de educação infantil: creches municipais na cidade de Manaus |
| 2023 | Andréa Relva da Fonte G. Endlich | Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) no município do Rio de Janeiro: uma investigação de seus espaços-ambientes externos |

Fonte: Elaborado pela autora em março de 2024 com base no *site* do NEI:PE – <https://www.neipe-Uerj.pro.br/>.

O Quadro 14 demonstra a variedade das temáticas das teses relacionadas à educação infantil, com foco em diferentes aspectos desse campo de estudo. Ao analisar os títulos, é possível perceber várias interconexões entre seus temas. Por exemplo, a tese “Ambientes da infância e a formação do educador: arranjo espacial no berçário” aborda a importância do ambiente físico na educação infantil e a formação dos educadores que atuam nesse contexto e destaca como esses fatores são fundamentais no desenvolvimento das crianças.

Além disso, algumas teses concentram-se em políticas públicas e práticas educacionais na educação infantil, como: “Políticas públicas de educação infantil no município do Rio de Janeiro: berçário em foco” e “Proinfantil: política em ação nas narrativas das agentes de educação infantil”. Essas pesquisas exploram como as políticas governamentais influenciam as práticas pedagógicas e o ambiente educacional na educação infantil.

Outras teses, como “Educação das relações étnico-raciais na creche: espaço-ambiente em foco” e “Sentidos e significados sobre o choro das crianças nas creches públicas do município de Juiz de Fora/MG”, tratam de questões de diversidade e inclusão na educação infantil, demonstrando a interligação entre a abordagem étnico-racial e a análise do comportamento e necessidades das crianças.

Quando organizamos em formato de nuvem de palavras os títulos das teses (Imagem 5), percebemos que, diferentemente da outra nuvem, esta apresenta a palavra creche com um pouco mais de relevância, demonstrando um investimento do NEI: PE em teses que discutiram a faixa etária de zero a três anos. A maioria das teses defendidas estiveram vinculadas a projetos da Vera Vasconcellos que tratam dessa temática.

Imagem 5: Nuvem de palavras formada pelos títulos das teses defendidas por integrantes do NEI:PE de 2011 a 2023



Fonte: Nuvem elaborada pela autora, por meio do aplicativo WordArt.

A nuvem de palavras apresentada oferece uma representação visual significativa das principais temáticas abordadas nas produções das teses do NEI:PE, sobressaindo termos como “educação”, “infantil”, “creche”, “municípios”, “pública” e “política”. As palavras que se destacam no quadro nos auxiliam a compreender que a produção científica do NEI:PE tem analisado o cenário das políticas públicas de educação infantil. Esses elementos, visualmente enfatizados por sua maior frequência nos títulos, revelam a centralidade de discussões sobre políticas públicas voltadas para a educação infantil, especialmente em contextos de creche e nas interações entre os diversos atores, como crianças, bebês, família e educadores. E, mais uma vez, tendo como base a teoria de Bourdieu (1996) sobre o campo, podemos entender essas produções acadêmicas como o reflexo de disputas e tensões em um campo específico da educação infantil. No campo, as práticas, representações e os discursos sobre educação infantil, com atenção à creche, não são neutros, mas configuram um espaço de lutas simbólicas.

Assim como ocorreu com as dissertações, há predominância de termos relacionados a “municípios” e “pública”, os quais também indicam uma preocupação forte com as políticas e a implementação de práticas educativas em contextos locais, como sugerem seus resumos. Isso reforça o entendimento de que o campo da educação infantil não se constitui de modo isolado, mas profundamente influenciado por forças externas, como o Estado e a legislação, atores destacados nas pesquisas do NEI:PE, ao investigar e propor novas perspectivas sobre a educação de crianças pequenas. Como Barros (2024, p. 74) comprovou: “definições legais e teóricas a respeito da educação infantil, tanto em nível nacional como municipal, [...] são importantes elementos que dão sustentabilidade e organicidade ao campo da educação infantil”.

Com base na produção de teses e dissertações, reafirmamos a EI como um campo, não sendo, portanto, um campo em constituição que está construindo progressivamente seu pertencimento aos sistemas de ensino, como considerou Côco (2015).

3.2. O NEI:PE: detalhamentos de suas ações de pesquisa-extensão

Em uma análise mais profunda das produções do NEI:PE, foi importante observar as pesquisas e como elas repercutiram na produção do grupo, considerando nosso objetivo de compreender as contribuições a partir de suas produções científica e acadêmica e os desafios encontrados no cenário das políticas públicas de educação infantil. Assim, conforme consta em seu nome, Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão, neste subcapítulo também pretendemos analisar as pesquisas em correlação com as ações de extensão. É importante salientar que o NEI:PE se denomina como um núcleo, e não grupo, por ser uma estrutura organizacional que reúne pesquisadores para se dedicar a ensino, pesquisa e extensão.

Na página principal do *site* do NEI:PE, no *link* “Quem somos”, seguindo para a categoria “nossos princípios”, está publicado que:

Nosso maior compromisso é com a produção de conhecimentos, por meio de debates e divulgação de pesquisas, que contribuam para a formação continuada de profissionais que atuam na educação e cuidado de bebês e crianças pequenas. Para tanto, perseguimos os seguintes princípios em nossas ações de pesquisa, ensino e extensão: **Respeito, diálogos, escuta: Crianças e suas diversas infâncias:** sujeitos plenos e de direitos que criam em suas interações e brincadeiras com outros sujeitos e com o mundo, de forma alegre, criativa e questionadora. **Profissionais:** parceiros nos diálogos com o NEI:PE-Uerj, que compartilham saberes, fazeres e experiências, com vistas a possibilitar reflexões e práticas éticas, estéticas e políticas. **Famílias:** respeito aos diversos arranjos familiares e incentivo a participação nas dinâmicas das instituições de educação infantil. **Igualdade:** acreditamos na participação de todas e todos, sem nenhum tipo de distinção ou discriminação. **Pluralidade e Diversidade:** Defendemos a liberdade de expressão na busca pela construção de trocas e diálogos fundamentados no respeito a manifestações diversas de ideias e concepções. **Liberdade:** nossas produções e debates são de livre acesso a todas e todos interessados. **Coletividade:** o NEI:PE/Uerj é um trabalho coletivo e colaborativo, que respeita a singularidade de todas e todos os participantes. **Resistência:** a todas as formas de supressão da vida coletiva e plural e às violências que afetam crianças e adultos, impossibilitando a produção de uma sociedade verdadeiramente democrática e pautada nos direitos humanos. O NEI:PE/Uerj é aberto a reflexões e diálogos relativos a debates que circundam à infância, às crianças e a educação infantil. É um grupo que ao se apropriar de ferramentas virtuais, busca dialogar e encurtar distâncias. É expressão afirmativa de universidade pública, laica e gratuita em defesa de um espaço público, social, coletivo e plural da Educação. Aqui e em outros canais nos encontraremos para trocar experiências, vivências, e produções (NEI:PE, out. 2024 – grifos conforme constam no *site*).

É no *site* do NEI:PE que estão registradas e mais bem detalhadas as parcerias com instituições – entre elas creches e espaços de desenvolvimento infantil e secretarias municipais

do Rio de Janeiro. Como podemos perceber toda essa atuação do NEI:PE na prática e para além da análise de sua apresentação? Em entrevista, Vera Vasconcellos (2024a) nos conta que:

Eu acho interessante marcar que a nossa última pesquisa, quando aconteceu, eu estava com bolsa de “Cientista do Nosso Estado” (FAPERJ) Que começou em 2017, foi até 2019. A pesquisa abrangeu 17 unidades de educação infantil (creches e EDI) da 7ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação). Escolhi essa CRE, porque foi meu último campo de trabalho, antes de me exonerar do município do Rio de Janeiro. Fui professora primária (1971 – 1975) e depois psicóloga do município do Rio de Janeiro. E as últimas CRE que trabalhei foram a 15ª e depois 17ª, que hoje compõem a 7ª CRE. Trabalhávamos com 17 unidades de educação infantil. Eu, diretamente com 17 diretoras em dois Grupos, que chamava de “Grupo Cooperativo” com encontros semanais, por três anos (na verdade 4, um ano a mais na pandemia). Doutorandos trabalhavam com unidades específicas (Andrea e Pablo). E o NEI:PE fazia todo o ano um encontro com todos os profissionais (que quisessem participar) das creches e EDIs envolvidos com a pesquisa. do NEI:PE, e dos trabalhos do NEI:PEP, com as os profissionais que quisessem participar. As 17 unidade tiveram oportunidades de apresentar os trabalhos deles em encontros na Uerj, como acompanhar um encontro do MIEIB (2019). Tiveram também oportunidade de participar de outros congressos, outros encontros. No primeiro de 2018, toda equipe do NEI:PE/Uerj organizou Grupos de Trabalho (GT), com temas variados e os encontros aconteceram em uma Unidade de Educação da 7ª CRE e o segundo também, mas depois nós começamos a levá-los para fora da CRE.

Dessa forma, neste subcapítulo, consideramos apropriado analisar as ações extensionistas em correlação com as pesquisas da Vera Vasconcellos inscritas na plataforma Lattes/CNPq, com o objetivo de compreender qual é a abordagem e o referencial teórico-metodológico que sustentam os trabalhos do grupo e suas interlocuções com outros atores do campo – grupos e pesquisadores. Outrossim, fizemos essa escolha, pois, por vezes, foram registrados projetos de pesquisa e de extensão com o mesmo título. Por fim, em razão da extensa produção da líder do NEI:PE e dos limites desta tese, selecionamos para análise a produção que se relaciona a nossos objetivos.

De acordo com o DGPB/CNPq e conforme já apontado, o grupo está certificado e apresenta data de início no ano de 2005 (Quadro 15).

Quadro 15: NEI:PE no DGPB/CNPq

| | |
|----------------------|--|
| Dados do DGPB | NEI:PE/Uerj |
| Situação do grupo | Certificado |
| Ano de formação | 2005 |
| Data da situação | 1.º/11/2013, às 6h14 |
| Data do último envio | 14/9/2023, às 16h30 |
| Líder(es) do grupo | Vera Maria Ramos de Vasconcellos Marcia de Oliveira Gomes Gil |
| Área predominante | Ciências Humanas; Educação |
| Instituição do grupo | Uerj |
| Unidade | Centro de Educação e Humanidades |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do DGPB/CNPq.

Em 2003, antes da sua certificação no DGPB/CNPq, o NEI:PE inicia suas pesquisas tendo como *locus* o município do Rio de Janeiro. Além disso, no Currículo Lattes de Vera

Vasconcellos, percebe-se que existe uma ligação entre as pesquisas realizadas pelos membros do grupo, nos níveis de mestrado e doutorado, e aquelas que eram escritas pela Vera Vasconcellos. Ou seja, poderia se investigar: que pesquisas graduandos e pós-graduandos realizaram? Vinculados a que projeto do NEI:PE? Em que período e qual a situação do momento? Que concepções e metodologias se destacam? Como apontado, optamos por captar as descrições dos projetos do Currículo Lattes de sua líder, Vera Vasconcellos, de apresentações oficiais realizadas pelo grupo em seminários de pesquisa, de alguns materiais de registro cedidos pela líder para esta pesquisa, além dos dados coletados na entrevista realizada com ela.

O primeiro projeto inscrito, considerando o período aqui investigado, de 2005-2023, foi “Creche: contexto de desenvolvimento e formação de subjetividades”,³⁹ aprovado em 2007 e que contou com financiamento da Faperj. Ele abrangeu, conforme descrito no Currículo Lattes/CNPq, quatro estudos complementares:

No 1º a inserção dos novos bebês e suas famílias à creche; no 2º, que é continuação do primeiro, investiga-se as atividades de cuidar/educar e brincar (tendo a imitação como foco de análise); no 3º Estudo, analisa-se a organização dos ambientes de berçário (espaço/lugar) e dos outros espaços da creche; no 4º, a organização do tempo nos ambientes da creche assim como nas falas das educadoras com as crianças são analisadas. O foco geral recai na interação dos professores/educadores e crianças, examinando, de um lado, como as atividades são iniciadas, elaboradas e organizadas e, de outro, acompanhando as interações das crianças de modo a identificar os recursos por elas utilizados em suas trajetórias de desenvolvimento e modos de subjetivação (Vasconcellos, 2002).⁴⁰ Além de registros em fotografia e vídeo-gravação, também são consideradas outras fontes: Diário de Bordo (registros docentes com planejamento, avaliação e os dos bolsistas/pesquisadores), e produções infantis (para aquelas com mais de 30 meses), na forma escrita (desenhos, pinturas e demais produções gráficas) e/ou verbal (oralidades, narrativas das crianças e registros docentes de comentários infantis), respeitando as possibilidades de cada grupo etário.

1. Objetivos gerais da pesquisa: investigar diferentes aspectos do desenvolvimento humano (na interação de crianças e delas com adultos) no processo de formação de suas individualidades, tanto pessoal (subjetividades), quanto profissional (no caso dos educadores); investigar práticas de Educação da Infância desenvolvidas na Creche, tendo como foco de análise o lugar da imitação, da brincadeira, da organização do espaço/lugar e do tempo, na interação, desenvolvimento e educação da criança pequena. Busca-se intervir na formação de educadores da infância; revisitar as concepções de Infância, Criança e Desenvolvimento dos profissionais de educação infantil, tendo por base a produção teórica brasileira de Psicologia do Desenvolvimento (Vasconcellos, 2024b).

Como apontado na citação, esse projeto revisita concepções fundamentadas na Psicologia de Desenvolvimento, sobretudo de desenvolvimento e modos de subjetivação. Ainda que não indique a metodologia, depreendemos que se trata de uma pesquisa de observação e

³⁹ Número do processo Faperj: E-26/110.234/2007.

⁴⁰ Não foi possível identificar a referência bibliográfica, uma vez que não constam no Currículo Lattes da pesquisadora publicações com esse ano.

intervenção, a qual se utilizou dos instrumentos: registros fotográficos, videogravação, diário de bordo, produções e falas das crianças. A pesquisa envolveu a participação de dois grupos de pesquisa: NEI:PE e Grupo Ambiente-Educação (GAE), vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim, participaram os professores: Giselle Arteiro Nielsen de Azevedo – que atuou como também coordenadora –, Leopoldo Eurico Bastos e Paulo Afonso Rheingantz – ambos do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UFRJ – e Ligia Maria Leão de Aquino.

Como apontei no primeiro capítulo, os professores que atuam no ProPEd precisam atender a duas condições para ter projetos de pesquisa. Ao solicitar o credenciamento, o docente deve apresentar um projeto de pesquisa que justifique a escolha da linha de pesquisa pretendida. Esse projeto é apreciado por dois membros, um vinculado à linha de pesquisa almejada e outro docente de outra linha do programa. A primeira condição é os critérios estarem em consonância com aqueles estabelecidos pela Comissão de Avaliação da Área de Educação da Capes. A segunda condição é a seguinte: o candidato que pretende concorrer a uma vaga no curso de mestrado ou doutorado deve indicar, no ato da inscrição, a qual pesquisa e linha sua proposta de investigação se vincula (Uerj, 2017). Dessa forma, o docente do ProPEd sempre deve ter um grupo, um projeto de pesquisa em andamento e com afinidade à linha.⁴¹

O projeto, que teve início em setembro de 2006, desenvolveu-se em um estudo exploratório dos pesquisadores do NEI:PE. A partir de 2008 contou com apoio financeiro da Faperj pela modalidade “Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas Públicas/RJ”. Este projeto esteve inserido na linha de pesquisa “Infância, juventude e educação” (ProPEd/Uerj) no período de 2006 a 2009, e houve uma dissertação vinculada a ele, que foi a de Miriam Pereira Ribeiro de Oliveira, intitulada “Crianças focais: a triangulação educação-família-saúde na creche”, publicada em 2009.

A título de interesse desta pesquisa, a dissertação de Oliveira (2009) é um estudo de caso e faz a triangulação entre educação, família e saúde para abordar o desenvolvimento integral das crianças. Essa relação proporciona um referencial sobre como as práticas pedagógicas e as dinâmicas familiares e de saúde influenciam o processo de formação da

⁴¹ Em capítulo anterior, explicou-se que é o DEPESQ/Uerj quem credencia os grupos de pesquisa, com base nestes critérios: três anos ou mais de doutoramento; resultados superiores a 20h no BPC; e orientação de mestrado ou doutorado. Infere-se que esses critérios exigem do líder vínculo com um programa de pós-graduação, mas destaco a criação do Grupo de Estudos e Pesquisa (Re)Imaginação da Escola e do Futuro com Infâncias e Juventudes, liderado por Luís Paulo Cruz Borges, que foi credenciado pela Uerj no CNPq antes de sua entrada no ProPEd. Esta pesquisa não teve conhecimento de outro caso que dialogue com certificação de um grupo independente de um programa de pós-graduação na Uerj.

subjetividade infantil, além de contribuir para a discussão sobre a construção de ambientes educacionais mais integrados e sensíveis às necessidades das crianças e suas famílias.

Fruto dessa pesquisa, foi publicado o artigo “Uma abordagem transdisciplinar e inclusiva da criança na avaliação e na concepção de ambientes construídos para a educação infantil” (Azevedo *et al.*, 2007). Neste período que envolveu o projeto, houve também as seguintes produções de coletâneas: 1) “Psicologia & educação infantil”, organizada por Lígia Aquino e Vera Vasconcellos (2008); e 2) “Infância (in)visível”, organizada por Vera Vasconcellos e Manuel Sarmiento (2007). Outras publicações, como artigos em periódicos e capítulos de livros, foram divulgadas, mas vamos nos ater a esses dois livros, por dialogarem bem com o projeto de pesquisa.

O projeto “Agente auxiliar de creche: educador da infância carioca”, que durou de 2009 a 2011, apresenta no DGPB/CNPq a seguinte descrição:

Em 04/08/2007 foi lançado Edital nº. 1, pela Prefeitura do Rio de Janeiro, regulamentando o concurso público a ser realizado, em 04 de novembro do mesmo ano, para o Cargo de Agente Auxiliar de Creche do município, apesar de todas as manifestações contrárias à sua realização, por ferir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em vigor (9.394/96) que exige, para os profissionais, formação mínima em nível médio modalidade normal (artigo 62). Nada mais podendo fazer, decidimos desdobrar nossa pesquisa de modo a acompanhar, por três anos, o desempenho de seis educadoras da infância aprovadas no referido concurso e que tinham experiência como educadoras da Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer (FAPERJ E-26/110.234/2007), integrante de nossa pesquisa. Nosso objetivo é seguir de perto o trabalho pedagógico desenvolvido por elas nas creches municipais, situadas na 1ª e na 3ª CRE, através do relato delas mesmas e seus envolvimento com as equipes locais e famílias de suas crianças. Estaremos, assim, testemunhando a implementação da política pública do novo governo municipal (2009- 2013), quanto à formação em serviço dos agentes auxiliares de creche. Para tanto, estamos propondo acompanhar, ainda, de forma mais intensa no ano de 2009, a implementação do trabalho pedagógico na creche Odetinha Vital de Oliveira (32 educadoras), como trabalho de campo de uma mestranda e nos anos consecutivos seguir com seis educadoras, em seis creches, desenvolvendo três temas comuns e complementares de pesquisa: Inserção das crianças e famílias à creche; Brincar/Brincadeira; Arranjo Espacial⁴² (Vasconcellos, 2024b).

A pesquisa em questão oferece significativa relevância para as políticas públicas municipais, especialmente no contexto da educação infantil no Rio de Janeiro. A partir do lançamento do edital pela prefeitura, em 4 de agosto de 2007, que regulamentou o concurso público para o cargo de AAC, a pesquisa se desdobrou e passou a acompanhar e analisar a implementação das diretrizes educacionais estabelecidas, em conformidade com a LDB (Brasil, 1996), que requer formação mínima em nível médio, modalidade normal, para os profissionais da educação infantil. Esse projeto apresentou pesquisas que ampliaram o debate e contribuíram

⁴² Número do processo: E-26/102.961/2008. Edital Faperj Cientista de Nosso Estado.

para a narrativa da linha do tempo e da compreensão da educação infantil carioca, entre as quais citamos as dissertações de Fátima Verol Rocha, intitulada “Creche Odetinha: um estudo de caso”, e de Silvia Lacouth Motta, intitulada “Diversidade e diferença: um estudo em creche”, ambas publicadas em 2010.

Quando analisamos as conclusões da pesquisa de Rocha (2010), percebemos que a metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e as reflexões abrangem a tendência de um atendimento de baixo custo, para crianças de zero a três anos, com a presença de profissionais sem a formação legalmente adequada e a utilização do Proinfantil, pela SME-RJ, como estratégia para sanar esses problemas. Isso revela como, nesse momento, apesar de as creches já pertencerem à educação, existia uma falta de investimentos na educação infantil. De acordo com Aquino e Tebet (2022, p. 139),

A questão sobre quem é o(a) profissional que atua na educação infantil, portanto, mobiliza um conjunto grande de questões que estão diretamente ligadas a outros debates, como, por exemplo, aqueles que se referem ao currículo da educação infantil e à faixa etária atendida por esta etapa, bem como sobre qual deve ser a formação do(a) profissional que atua com crianças pequenas. Este conjunto de discussões impõe aos(as) profissionais da educação infantil a necessidade de se pensar e se discutir o papel da educação infantil na educação das crianças e quais são seus papéis como profissionais na educação infantil.

Por meio dessa pareceria de orientação e contando com outros pesquisadores, foi publicado o artigo “Formação e prática do educador da infância” (Vasconcellos *et al.*, 2012). O projeto e as pesquisas do grupo estão em consonância com o cenário nacional, pois, em 2005, fora fundado o movimento “Fundeb pra valer”, com a “carrinhata” de bebês que subiram a rampa do Congresso Nacional, depois de o Poder Executivo Federal apresentar a proposta de criação do Fundo de Financiamento da Educação Básica. Em 2006, é aprovada a inclusão das creches no Fundeb e, no ano seguinte, há sua sanção (Undime, s.d.)

O projeto “O percurso de agentes auxiliares e professores na creche: da nomeação à construção de uma pedagogia para a infância carioca” também contou com financiamento da Faperj e teve início em 2012, perdurando até o ano de 2014. Durante esse período, foram defendidas quatro dissertações do núcleo:

- Alessandra Maria Savaget Barreiros e Lima de Almeida – “A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa” (2014);
- Maciel Cristiano da Silva – “Trajetórias educacionais de crianças com necessidades especiais no município do Rio de Janeiro” (2013);
- Marcia de Oliveira Gomes Gil – “O perfil dos professores de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro” (2013); e

- Maria Ignez Ferreira Campos – “O Proinfantil no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos projetos de estudos” (2014).

As pesquisas mencionadas acima dialogam já em seus títulos com o projeto vigente (2012-2014), com exceção da pesquisa de Silva (2013), que fez um período de acompanhamento junto às crianças com necessidades especiais, investigação que dialoga com o projeto que trazia para a discussão a creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer.

Quanto à metodologia utilizada em suas pesquisas, Vasconcellos (2015, p. 5) afirma que “é difícil definir uma única metodologia de pesquisa, pois ela tem se constituído e se modificado à medida que os trabalhos acontecem”. Veremos um exemplo dessa afirmação no Quadro 16.

Quadro 16: Extratos das pesquisas e metodologias, 2013-2014

| | |
|--|---|
| O perfil dos professores de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro | “Foi utilizado como instrumento produção de dados um questionário digital, enviado as unidades, para ser disponibilizado a todos os PEIs, com o objetivo de conhecer a formação, expectativas e atuação deles junto às crianças em idade de creche. Em complementação ao primeiro instrumento foram realizados dois grupos focais com as PEIs que foram antes Agentes Auxiliares de Creche, com objetivo de saber como está sendo construída a identidade pessoal e coletiva de ser professora de educação infantil, no município do Rio de Janeiro” (Gil, 2013, p. 9). |
| Trajatórias educacionais de crianças com necessidades especiais no município do Rio de Janeiro | “Estudo de <i>follow-up</i> com três crianças com necessidade educacionais especiais (NEE) e suas mães, sujeitos de investigações concluídas em 2009, em creches do município do Rio de Janeiro. Na dissertação foram entrevistadas as mães das referidas crianças para compreender os percursos de escolarização de seus filhos, desde a saída da creche. Buscou-se entender as expectativas das mães em relação ao desenvolvimento e escolarização de seus filhos com NEE. Em 2013, as três crianças estão em instituições de “educação especial”, duas em instituições privadas de caráter filantrópico e somente uma no sistema público educacional da cidade” (Silva, 2013, p. 8). |
| O Proinfantil no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos projetos de estudos | “A análise se dá a partir do trabalho final - Projetos de Estudos – produzidos pelos Agentes Auxiliares de Creche, participantes de uma AGF. ⁴³ São analisadas as políticas públicas no município do Rio de Janeiro, que levaram à adoção do PROINFANTIL, a partir do referencial de ciclo de políticas (policy cycle approach) de STEPHEN BALL (2011) e seus colaboradores e as contribuições de LEV VYGOTSKY (2000) como parceiro privilegiado de análise nas redes, textos e sistemas de significados numa perspectiva histórico-cultural” (Campos, 2014, p. 8). |
| A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa | “A pesquisa faz um recorte histórico-metodológico no período 2009-2012, que compreende o início do programa até a avaliação externa de consultor contratado pela UNESCO. Busca fazer um paralelo entre a proposta oficial do programa e as impressões que cada um dos diferentes atores sociais envolvidos: profissionais de creche – gestoras, professores e agentes auxiliares de creche e famílias” (Almeida, 2014, p. 9). |

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas dissertações.

Segundo a líder do grupo, em seu artigo nomeado “Políticas educativas para crianças de 0 a 3 anos”, essas dissertações apresentam pesquisas que

⁴³ A Agência Formadora (AGF) refere-se a núcleo de apoio pedagógico e administrativo ao Proinfantil, composta por uma equipe de professores formadores, disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação, um para cada área temática do currículo (Linguagens e Códigos; Identidade, Sociedade e Cultura; Matemática e Lógica; Vida e Natureza; Fundamentos da Educação; Organização do Trabalho Pedagógico e Língua Estrangeira).

de diferentes formas acompanharam a implementação de novas políticas municipais de educação, tendo por interlocutores principais, profissionais do “chão da escola” exigiu a utilização de metodologias diversas de investigação. O que resultou em aperfeiçoamento profissional, para todos os envolvidos, contribuindo para a produção de projetos político- pedagógicos singulares em cada unidade. Esperamos que nossas pesquisas possam contribuir para a formação do profissional de educação infantil, pensando o educador como aquele que propicia espaços de criação e que valoriza os processos imaginativos, a dimensão simbólica e a construção do conhecimento, tendo a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Com as pesquisas aqui apresentadas podemos dar testemunho de que um trabalho integrado e de intercâmbio da Universidade (Uerj) com Secretarias Municipais de Educação (ou pelo menos com algumas unidades que compõem as Secretarias), abre novos horizontes e favorecer a melhor formação seja, inicial (alunos de pedagogia) ou continuada para os profissionais da Educação, inclusive a formação em pesquisa (Ludke, 2011). Possibilita também maiores reflexões sobre a melhoria de Qualidade da educação infantil existentes em cada creche (Vasconcellos, 2015, p. 11).

Tal fala e tais pesquisas afirmam o caráter do NEI:PE em se apresentar como um grupo que está sempre acompanhando as mudanças políticas e pesquisando como elas afetam os envolvidos de forma teórico-empírica, colocando-se no chão da escola e se propondo a tecer diálogos e escutas sensíveis com adultos e crianças. Por que um grupo voltado para o campo da Psicologia do Desenvolvimento – como indicado nas discussões anteriores – deseja estabelecer diálogo com a Sociologia da Infância?

Tenho como proposição que este é um período profícuo de publicações em revistas reconhecidas, por exemplo, Caderno Cedes, Educação em Foco, Education Research and Review, havendo difusão de conhecimento e parcerias com pesquisadores e doutores e mestres egressos do NEI:PE, como se depreende do Currículo Lattes de Vera Vasconcellos. Também ressalto que suas pesquisas dialogam com o debate que transcorria no cenário nacional, sobre o Plano Nacional de Educação, sancionado em 20 de junho de 2015 (Undime, s.d.).

Concomitante a esse projeto, entre os anos de 2012-2015, Vera Vasconcellos lançou “Políticas de educação infantil! Como se constroem pedagogias para as infâncias brasileiras”.

O projeto é parte das discussões e reflexões realizadas no Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão (NEI:PE), que se insere na Linha de Pesquisa Infância, Juventude e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/Uerj) e tem por foco as Políticas Públicas de educação infantil propostas pelas Secretarias Municipais de diferentes cidades do Estado brasileiro. A Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 89), definiu como responsabilidade das Secretarias Municipais de Educação a oferta de propostas pedagógicas para a educação infantil. Esta pesquisa pretende ampliar aquela que vimos desenvolvendo desde 2009 (Agente Auxiliar de Creche: Educadores da Infância Carioca/FAPERJ - E-26/102.961/2008 e O Percurso de Agentes Auxiliares e Professores na Creche: da nomeação à construção de uma Pedagogia para a Infância Carioca/FAPERJ E-26/110.407/2012), quando nos concentramos nas políticas educacionais para a infância carioca. A pesquisa atual vai privilegiar a interlocução com educadores/pesquisadores de outros municípios. Nosso foco de análise parte das políticas públicas de educação infantil e modalidades de formação de professores e educadores da infância, oferecidas pelos municípios. Enfatizamos temas como: (i) a inserção de crianças e famílias na creche; (ii) relação família-educadores de crianças pequenas; (iii) organização espaçotemporal na

proposta pedagógica; (iv) as múltiplas linguagens da arte e da literatura na educação infantil; (v) brinquedos e brincadeiras. A investigação articula análise documental e escuta das narrativas dos professores/educadores, das crianças e de suas famílias, todos compreendidos como interlocutores competentes. Privilegiamos a abordagem sócio-histórico-cultural do Desenvolvimento Humano (Vygoski e Wallon) em interlocução com autores da Sociologia da Infância, para embasar nossas discussões sobre as questões de desenvolvimento e formação de subjetividades de crianças (6 meses a 5 anos) e adultos (professores/educadores da infância e familiares), em ambientes educacionais voltados para a infância. Objetivamos analisar as mudanças nas políticas educacionais e nas concepções (sentidos e significados) dos profissionais da educação infantil, observando a consequência dessas mudanças nas propostas de ações pedagógicas para as diferentes infâncias brasileiras (Vasconcellos, 2024b).

Notamos que se os projetos anteriores se centraram em temas como desenvolvimento infantil, modos de subjetivação, atendimento, diversidade e diferenças, o novo projeto amplia o debate ao apontar a abordagem sócio-histórica-cultural e sua interlocução com os autores do campo da sociologia da infância. As pesquisas do grupo, que sempre tiveram um caráter qualitativo, com métodos observação, intervenção, estudo de caso e narrativas, abriram-se para análise documental.

Assim, a partir da análise documental, o NEI:PE parte em busca de novos horizontes e amplia significativamente suas pesquisas para outros municípios do Brasil. Com isso, expande o debate sobre as diferentes infâncias brasileiras. Durante esse período, houve trabalhos de pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutoramento que refletiram essa ampliação, por exemplo:

- Erika Jennifer Honorio Pereira – “‘Tia, existe flor preta?’ Educar para as relações étnico-raciais (2015)”;
- Alexandra Zanetti – “O processo de transição das creches da assistência social para a educação em Juiz de Fora–MG (2008-2013)” (2013);
- Maria Ghisleny de Paiva Brasil – “Espaço(s) na educação infantil: entre políticas e práticas” (2016);
- Márcia Maria e Silva – “Formação do leitor literário na educação infantil” (2016);
- Antonia Simone Gomes (UEMG, Pós-Doutoramento) – “Práticas de interlocução reflexivo-colaborativas na construção da identidade dos professores de educação infantil” (2014); e
- Adelaide Alves Dias (UFPB, Pós-Doutoramento) – “Educação infantil, direitos humanos e políticas públicas: uma análise sobre os processos de institucionalização das creches na cidade do Rio de Janeiro” (2015).

As teses de Zanetti (2016), Brasil (2016) e Silva (2016b) apresentam análises realizadas em municípios fora do estado do Rio de Janeiro. Suas defesas aconteceram em 2016, mas fazem parte do projeto da líder 2012-2015, que propõe essa ampliação da discussão dos conceitos de infância.

Quero destacar trabalho de Pereira (2015a) que trouxe uma investigação que aconteceu a partir de um ciclo de palestras sobre “Direitos Humanos e educação infantil: questões de raça, etnia, sexo e gênero”, realizado na Uerj, em cinco encontros quinzenais, em 2013. Segundo Pereira (2015a, p. 8):

As análises apontaram que as atividades de problematização e discussão sobre o tema são importantes e necessárias, diante à lacuna de formação e conhecimentos especializados, em contraponto às dificuldades cotidianas e embaraços voltados às questões de raça e etnia vividas por professores e crianças negras ou não, no cotidiano das Instituições de educação infantil. Os participantes reconheceram o próprio despreparo para atuar frente às questões em estudo e propuseram estratégias de ação nas suas práticas pedagógicas com as crianças.

O NEI:PE, mais uma vez, aponta para uma lacuna na formação dos profissionais que atuam na educação infantil carioca, e a dissertação de Pereira (2015a) foi publicada como livro e contribuiu para a ampliação do debate sobre a temática.

Tenho um carinho especial pelo projeto que durou de 2015-2018 chamado “Políticas de educação infantil: creche e bebês em foco”, inscrito também como de extensão, por ter sido o projeto a que eu me vinculei para realizar a seleção de mestrado com Vera Vasconcellos. Ele era o que Vera costumava de chamar de “guarda-chuva”, também conhecido como projeto integrado, uma proposta que abrigava diversos temas. Esta era uma estratégia interessante, em razão das parcerias estabelecidas com a SME-RJ, por exemplo. A diversidade temática oportunizou que diferentes pesquisas fossem garantidas, sem que fosse necessário apresentar permissões para cada um dos projetos vinculados ao da líder. Isso facilita bastante o processo, pois, para realizar uma pesquisa no município, é obrigatório passar por um processo de autorização com o Setor de Convênios e Pesquisas da Subsecretaria Municipal de Educação – (E/SUBE) e,

através do e-mail: convenios.pesquisas@rioeduca.net, solicitar a Portaria de Pesquisa e Projeto de Extensão em vigor. Toda documentação deverá ser enviada por e-mail. As solicitações para realização de projetos de pesquisas e /ou extensão no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, são norteadas por legislação da Subsecretaria de Ensino. Os pedidos serão analisados através de abertura de processo. Dependendo do objeto e do público-alvo da pesquisa/projeto, o processo poderá ser analisado por mais de um setor da Secretaria Municipal de Educação. Cada setor tem até 30 dias para analisar o pedido (SMERJ, out. 2024).

Assim, tal estratégia minimizou o tempo entre as autorizações de pesquisa, pois, enviando-se uma proposta abrangente, garantiu-se menor tempo de espera para as permissões.

Esse projeto de pesquisa-extensão contou com financiamento da Faperj e, conforme Currículo Lattes de Vera Vasconcellos, apresenta a seguinte descrição:

Este é um projeto “Guarda Chuva”. Engloba todas as pesquisas desenvolvidas no NEI:PE/Uerj - Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão, por mim coordenado. O foco é o trabalho desenvolvido no berçário das creches e EDI - Espaço de Desenvolvimento Infantil, do município do Rio de Janeiro. Diferentes pesquisa do NEI:PE/Uerj: - analisar os avanços, recuos e retrocessos das políticas locais em interlocução com as nacionais (PNE/2014-2024, PROINFANTIL, PROINFANCIA) e internacionais (UNESCO, UNICEF, Banco Mundial), no que tange ao compromisso de oferecer ambientes educacionais e ações lúdico/pedagógicas de qualidade para bebês/crianças pequenas; - avaliar quais políticas e propostas lúdico/educacionais foram desenvolvidas desde a promulgação da LDBEN/96, com os bebês (4 a 24 meses) e para a formação de professoras que atuam nos berçários no município do Rio de Janeiro; - observar como ficará no município do RJ, a partir de 2015, o compromisso com os bebês, seus familiares e com a formação das professoras que atuam nos berçários, após a ameaça contida na Lei Nº 12796 de 04/04/2013, que altera a Lei 9394/96 ao deixar a criança de 0 a 3 anos fora da lente de aumento da educação básica pública e gratuita; - registrar as consequências das mudanças legais (em especial Lei Nº 12796/13 e Lei Nº 13.005/14) para as crianças matriculadas nos berçários da rede pública da cidade; - documentar como são promovidos os cuidados, proteção e produção de ludicidade com bebês e crianças pequenas, nas creches e EDI (Espaços de Desenvolvimento Infantil) municipais (Vasconcellos, 2024b).

Para esse período, destacamos a produção acadêmica – publicação de artigos, capítulos de livros e livros publicados – em revistas nacionais e uma internacional, que se deu, sobretudo, dentro do grupo, entre líder, orientandos de mestrado e doutorado e pesquisadoras de pós-doutorado. No entanto, conforme classificação do Qualis Periódicos/Capes Quadriênio 2013-2016, as publicações foram em revistas de menor prestígio. Muitos fatores impactam a produção de um pesquisador, entre eles a pressão para publicação em bases qualificadas, exigida tanto pelos programas de pós-graduação quanto pelas agências de fomento. Todavia, trabalhar com projetos integrados abrange uma diversidade de temáticas e pesquisas, havendo a desvantagem e o risco de não tratar com profundidade dos temas elencados, os quais podem incidir na produção e difusão do conhecimento.

Indo ainda um pouco além, a avaliação de projetos integrados requer atenção focada nas possibilidades que os projetos podem oferecer, uma vez que envolve múltiplos critérios e dimensões. Isso pode dificultar a mensuração de impactos e a avaliação do sucesso do projeto. Lembro-me de ler e escrever avaliações dos projetos enquanto estava lotada na SME-RJ e recebia relatórios que elencavam uma diversidade de ações, mas que na análise dos dados e do que de fato causava impacto não traziam muita profundidade.

Concomitante com esse projeto, Vera Vasconcellos iniciou, em 2016-2020, outras propostas. Uma delas foi nomeada de “Políticas educativas para crianças de 0 a 3 anos nos municípios do estado do Rio de Janeiro”. Entre 2016-2019, desenvolveu um projeto de extensão do NEI:PE e Ateliê de Infância e Filosofia – “Políticas educacionais, formação de professores

e memórias”. Em 2017, mais um projeto de extensão: “Relações família-creche: demandas e ações”.

O primeiro projeto é descrito da seguinte forma:

Desde 2006 analisamos as Políticas Públicas de educação infantil desenvolvidas no município do Rio de Janeiro. A pesquisa ora proposta amplia as que realizamos desde então que tinham por foco as políticas públicas de educação infantil e modalidades de formação de professores e educadores da infância (em creche), somente na cidade do Rio de Janeiro. A nova (2016- 2019) visa observar as propostas das Secretarias Municipais de Educação em diferentes cidades do Estado, quanto ao compromisso com a educação da criança de 0 a 3 anos. Em meio as novas demandas existentes em torno das questões da educação infantil a partir da ameaça contida na nova Lei 12796 (04/04/2013), que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) impactando as políticas públicas ao isolar a criança de 0 a 3 anos, deixando-a fora da obrigatoriedade e do cuidado com a qualidade da Educação. Nossa principal proposta será entender que políticas para a primeira infância foram desenvolvidas desde a promulgação da LDBEN/96 nos diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro, observando em especial o resultado da implementação do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de educação infantil (ProInfância - Resolução nº 6 - 24/4/2007). São questões de investigação: (i) quantas creches havia nos municípios e quantas foram construídas pelo ProInfância; (ii) qual o investimento realizado nos últimos anos para promoção e aperfeiçoamento da formação dos profissionais da área?; (iii) o que mudou na organização e gestão das creches (0 a 3 anos) depois da promulgação da EC nº 59/2009 e o que mudará após a implantação da Lei 12796/2013? A pesquisa vai privilegiar o diálogo com aqueles municípios beneficiados pelo Programa, que no Rio de Janeiro são, além da capital, as cidades de Angra dos Reis, Aperibé, Carmo, Maricá, Porciúncula, Quatis, Rio das Flores, Niterói e Tanguá. Nossos principais interlocutores serão os pesquisadores, gestores, e professores/berçaristas que têm acompanhado a implementação das experiências de edificação desses equipamentos educacionais e que vêm analisando os avanços e retrocessos das políticas locais, no que tange ao cumprimento da tarefa de oferecer ambientes educacionais de qualidade para crianças de tenra idade (0 a 3 anos). Observaremos e registraremos as consequências das mudanças legais e políticas, nas propostas de ações pedagógicas para as múltiplas infâncias, encontradas nos diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro, que aceitarem participar da pesquisa (Vasconcellos, 2024b).

Por sua vez, na descrição do projeto de extensão com o Ateliê de Infância e Filosofia, consta que:

O presente projeto tem por objetivo fortalecer a convivência entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Uerj e a sociedade, articulando pesquisa, ensino e extensão no campo da formação inicial e continuada de professores que atuam com crianças, seja na educação infantil (0 aos 3 anos/creche; 4 aos 5 anos /pré-escola), seja nos anos iniciais do Ensino Fundamental (6 aos 10 anos). Para tanto, é urgente a aquisição e manutenção de equipamentos e a execução de obras de infraestrutura para os espaços de formação já existentes na Faculdade de Educação, a saber: o Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão/NEI:P&E (sala 12005-F) e o Ateliê de Infância e Filosofia/ATIF (sala 12058-F), além das salas de professores da Linha de Pesquisa Infância, Juventude e Educação/IJE do Programa de Pós-Graduação em Educação/ProPEd (sala 12037-F) e do Departamento de Estudos da Infância/DEDI (sala 12024-A). Este projeto conta com a participação de doze professores do DEDI, sendo quatro recém concursados. Dos demais, quatro integram a Linha de Pesquisa IJE/ProPEd. E ainda uma professora da Linha Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais/ProPEd. Todos os pesquisadores cumprem os três eixos que possibilitam a relação Universidade – Sociedade: o ensino, a pesquisa e a extensão através da integração dos estudantes do Curso de Pedagogia às atividades oferecidas

no NEI:P&E e no ATIF; da orientação de bolsistas de monitoria das disciplinas do DEDI, de Estágio Interno Complementar, de Iniciação à Docência e Iniciação Científica e dos mestrandos e doutorandos; e das parcerias firmadas com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, no caso do NEI:P&E e com a Secretaria Municipal de Educação de Caxias/RJ no caso do ATIF. Tendo em vista, o desgaste dos ambientes mencionados em função da constância de seu uso e a necessidade de aquisição de equipamentos que possibilitem a renovação e atualização das atividades oferecidas nos mesmos, candidatamo-nos ao presente Edital (Vasconcellos, 2024b).

O projeto de extensão “Relações família-creche: demandas e ações”, uma proposta vinculada à pesquisa “Políticas educativas para crianças de 0 a 3 anos, nos municípios do estado do Rio de Janeiro”, buscou analisar, com base na promulgação da Lei 12.796/2013, a retirada da

obrigatoriedade da educação infantil para a faixa de 0 a 3 anos de idade, o que impacta diretamente na quantidade de vagas oferecidas pelas creches públicas e na quantidade do atendimento às crianças pequenas. Assim, com este projeto analisa-se, junto aos integrantes da rede de relações sociais constituída entre creches/E.D.I. - famílias atendidas, a qualidade da educação infantil oferecida e as demandas decorrentes do alcance da política desenvolvida em municípios fluminenses, a saber, Rio de Janeiro, Quatis, Niterói, Itaboraí, Angra dos Reis, Duque de Caxias, Porciúncula e Rio das Flores. Visa-se alcançar novas formas de lidar com os problemas e desafios que se apresentam quer para as instituições, quer para as famílias (Vasconcellos, 2024b).

Optei por colocar os quatro projetos com suas descrições seguidas, pois todos se voltam para a infância de diferentes maneiras. Em primeiro lugar, os projetos de extensão abrangem grupos e pesquisadores da Uerj, do DEDI e ProPEd, que se fundamentam no campo dos estudos da infância, e, como é manifesto, para se fazer pesquisa, é preciso ter infraestrutura – salas, equipamentos e materiais, por exemplo – que garanta condições e qualidade de trabalho. Além disso, o outro projeto de extensão foi organizado em uma parceria com secretarias municipais de educação do estado do Rio de Janeiro, confirmando a missão da universidade que se fundamenta na pesquisa e extensão. Em segundo lugar, quando se tomam os dois projetos de pesquisa, as produções dialogam com a idade de zero a três anos, e eles se complementam na discussão, na medida em que também tratam de infraestrutura, políticas nacionais e municipais, implementação e acompanhamento de legislação e organismos internacionais, ampliando o escopo das pesquisas.

Os projetos de pesquisa e extensão apresentados compartilham um foco comum na análise das políticas públicas de educação infantil no município e no estado do Rio de Janeiro, com ênfase especial às necessidades das crianças de 0 a 3 anos. Ambos os projetos partem de uma preocupação fundamental com a qualidade do atendimento educacional e com a formação dos profissionais que atuam nas creches e EDI. No entanto, existem diferenças significativas em suas abordagens e escopos.

O projeto “Políticas de educação infantil: creche e bebês em foco”, uma pesquisa “guarda-chuva”, destaca-se por sua abordagem abrangente e integrada, englobando diversas pesquisas desenvolvidas no NEI:PE. Sua ênfase está na análise dos avanços e retrocessos das políticas públicas em nível local e nacional, considerando diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), bem como recomendações de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Essa perspectiva compreende mais amplamente o contexto em que se inserem as políticas educacionais, identificando como as mudanças legais⁴⁴ impactam diretamente a educação e o cuidado com os bebês e suas famílias nas creches do município do Rio de Janeiro. O projeto também visa registrar práticas pedagógicas e lúdicas específicas que promovem o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Porém, cabe lembrar que entendemos as limitações que esse tipo de projeto pode causar, como o perigo de acabar sendo superficial quando busca abranger diversas temáticas. Isso pode resultar em uma compreensão limitada dos tópicos abordados, prejudicando a profundidade necessária para a produção de conhecimento sólido.

Por outro lado, o projeto do NEI:PE e Ateliê de Infância e Filosofia, “Políticas educacionais, formação de professores e memórias”, uma proposta para também equipar e reestruturar as salas dos grupos, se concentra em uma análise mais específica e territorializada, examinando as políticas públicas de educação infantil em diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa busca investigar o impacto das políticas implementadas pelas secretarias municipais de educação fluminenses, com enfoque particular nas consequências da promulgação da Emenda Constitucional n.º 59/2009⁴⁵ e da Lei 12.796/2013. Esse projeto propõe um diálogo direto com gestores, professores e pesquisadores locais, analisando mais detalhadamente as experiências e práticas em contextos distintos. A proposta é, assim, um esforço por compreender a implementação de políticas como o Proinfância⁴⁶ e seu reflexo na

⁴⁴ A Lei 12.796/2013 altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

⁴⁵ Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao *caput* do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI.

⁴⁶ O Proinfância, instituído pela Resolução n.º 6, de 24 de abril de 2007, é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visando garantir o acesso de crianças a creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de educação infantil.

construção de creches e na formação de educadores, destacando a heterogeneidade das realidades enfrentadas nas cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro.

O primeiro projeto, “Políticas educativas para crianças de 0 a 3 anos nos municípios do estado do Rio de Janeiro”, conforme já mencionei, tem um lugar de afeto em meu coração, pois foi vinculada a ele que ingressei no mestrado. Eu tinha acabado de retornar de um período como docente na praia do Abraão, na Ilha Grande, localizada no estado do Rio de Janeiro, onde atuei em turmas de pré-escola e alfabetização. Lígia Aquino e minha agora orientadora, Lisandra, estavam na banca de minha entrevista na seleção do processo seletivo para o mestrado. Meu pré-projeto estava bem elaborado, citava autores pertinentes à pesquisa da Vera Vasconcellos e busquei, naquele momento, remeter uma proposta que desse continuidade à pesquisa que ela tinha em andamento. Como já apontado no decorrer desta tese, são diversas ações e estudos que formam o pesquisador; uma caminhada não linear ou determinada, mas intrincada e iminente, que, em meu caso, depois da graduação, sucedeu-se com essa apresentação de um pré-projeto para o ingresso no curso de mestrado até a dissertação defendida.

Lembro-me de Lígia me perguntar: “Nossa, você esteve na Ilha Grande, fez esse projeto, que está dentro do que se espera, mas me conta aquilo que você não escreveu. Me conta as suas experiências. Aquilo que não coube no projeto e no memorial, o currículo oculto.” Eu estava nervosa e tremendo, mas comecei a contar sobre as experiências que tive como professora ilhada em um paraíso. Também falei dos prêmios que ganhei, dos projetos que elaborei e pude me apresentar bem na entrevista.

Minha entrada no mestrado foi uma experiência sensacional e desafiadora. O projeto apresentado para a seleção versava sobre entender quem eram as PEIs que estavam nas creches. Mudei meu tema de pesquisa com base nas orientações de Vera Vasconcellos e nos encontros com o grupo de pesquisa. Terminei o mestrado com minha dissertação sendo publicada em formato de livro, intitulada “PEIS egressas da Uerj no Facebook: uma busca sobre saberes e práticas no berçário carioca”, e me trazendo possibilidades de questionar a formação continuada oferecida pela SME-RJ aos profissionais atuantes no berçário, egressos de cursos de pedagogia e que, de acordo com a pesquisa, não tiveram formação adequada para o trabalho com bebês.

A faixa etária de zero a três anos emergiu como o principal objeto de estudo do NEI:PE, evidenciando a relevância das produções que serão discutidas a seguir, as quais trouxeram contribuições significativas para o debate sobre as políticas públicas direcionadas a essa etapa do desenvolvimento infantil.

Como não é objetivo desta tese a análise do campo da educação infantil, mas sim a do NEI:PE nesse campo, ponderamos que as pesquisas do grupo estiveram em conformidade com

os estudos sobre a creche e crianças pequenas que ocorreram na época e sobre o campo dos Estudos da Infância. Por exemplo, relembramos que em 2005 foi criado o DEDI, um departamento voltado para a criança e a infância (Leite Filho; Gomes; Pereira, 2021). Em 2009, foi publicada a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (Brasil 2009a). Também são de 2009 os “Indicadores de qualidade da educação infantil” (BRASIL, 2009b) e os “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” (Brasil, 2009c). Ainda, relembramos que foram aprovadas políticas como a EC n.º 59/2009 (Brasil, 2009d) e a Lei n.º 12.796/13 (Brasil, 2013). Estes são documentos com os quais o grupo trabalhava e que foram alavancas para pesquisas da líder e para a produção de teses e dissertações no NEI:PE, como se pode ver no Quadro 17 e na análise feita na sequência, com base em suas palavras-chave e conclusões de como as produções do grupo se entrelaçam com os dois projetos de Vera Vasconcellos.

Quadro 17: Pesquisas e palavras-chave de teses e dissertações do NEI:PE, 2016-2020

| Nome do pesquisador | Título do trabalho | Ano | Pesquisa | Palavras-chave |
|--|---|------|-------------|--|
| Mariana Rodrigues Zadminas | PEI egressos da Uerj no Facebook: uma busca pelas falas a respeito dos saberes e práticas no berçário | 2016 | Dissertação | Professora de educação infantil; berçário; redes sociais; formação em pedagogia; Uerj |
| Andréa Relva da Fonte G. Endlich | Ambientes para a educação infantil: o Proinfância em Quatis | 2017 | Dissertação | Proinfância; creche; ambientes; avaliação pós-ocupação |
| Marcia de Oliveira Gomes Gil | Políticas públicas de educação infantil no município do Rio de Janeiro: berçário em foco (2009-2016) | 2018 | Tese | Políticas públicas de educação infantil; matrículas; creche; berçário; Banco Mundial; metas; obrigatoriedade da pré-escola |
| Clarice Estabanez de Chaves Faria | Políticas públicas de educação infantil no município de Duque de Caxias-RJ: de 2007 a 2017. | 2018 | Dissertação | Educação infantil; Duque de Caxias-RJ; políticas públicas; ciclo de políticas |
| Sonia de Oliveira Martins | Políticas públicas de educação infantil no município de Niterói-RJ (1988-2018) | 2019 | Dissertação | Políticas públicas; educação infantil; creche |
| Luís Eduardo Garcia Ribeiro | Política de financiamento da educação infantil em cinco municípios fluminenses | 2019 | Dissertação | Política de financiamento; educação infantil; creche/pré-escola |
| Roberta Teixeira de Souza | Políticas públicas de educação infantil no município de Itaboraí-RJ: ampliação e acesso à creche | 2019 | Dissertação | Políticas públicas; educação infantil; creche; pré-escola; Itaboraí-RJ |
| Pablo Luiz de Faria Vieira da Silva | Bebês e literatura: percursos em uma creche pública do município do Rio de Janeiro | 2020 | Tese | Bebês; creche; literatura para crianças; educação infantil |
| Maria Ignez Ferreira Campos | Proinfantil: política em ação nas narrativas das agentes de educação infantil | 2020 | Tese | ProInfantil; política pública; ciclo de política; teoria da atuação; núcleos de significação |

Fonte: Elaborado pela autora.

As palavras-chave foram escolhidas para iniciar esse debate das produções com os projetos, pois se articulam de maneira a fornecer uma compreensão abrangente das inter-relações entre formação, políticas públicas e práticas educacionais no contexto da educação infantil, refletindo as preocupações centrais dos projetos em questão. Primeiramente, a expressão “professora de educação infantil” relaciona-se diretamente à formação e atuação das educadoras nos berçários e creches, que é um dos focos dos projetos. A formação em pedagogia e a vinculação à Uerj indicam a base acadêmica e profissional que sustenta as pesquisas, destacando a importância da qualificação dos profissionais que lidam com a primeira infância.

Os termos “Proinfância”, “creche” e “ambientes” estão interligados, pois o primeiro se refere ao programa nacional que visa a reestruturação das creches, elemento central nas investigações dos projetos. A análise dos ambientes educacionais, especialmente sobre cuidados e práticas pedagógicas, é fundamental para entender como as políticas públicas impactam a qualidade do atendimento das crianças de zero a três anos.

Além disso, as “políticas públicas de educação infantil”, “matrículas” e “obrigatoriedade da pré-escola” evidenciam a preocupação com a inclusão e acesso à educação para essa faixa etária, apontando para as implicações das mudanças legais, como a Lei n.º 12.796/2013, que afetaram a obrigatoriedade e o financiamento da educação infantil. A menção ao “Banco Mundial” sugere a influência de organismos internacionais nas diretrizes e metas das políticas educacionais, refletindo um contexto mais amplo de financiamento e avaliação das iniciativas.

Por fim, a referência a “Duque de Caxias-RJ” e “Itaboraí-RJ” indica a abordagem territorializada das pesquisas, enfatizando a diversidade das realidades locais na implementação das políticas de educação infantil. O conceito de “ciclo de políticas” remete à análise das etapas e processos que compõem as políticas públicas, essencial para entender as dinâmicas de mudança e continuidade nas práticas educativas.

Para um maior aprofundamento, iremos explorar alguns extratos das pesquisas, para identificar algumas tendências e lacunas, bem como áreas que necessitam de maior aprofundamento (Quadro 18). As palavras-chave indicaram os temas, tais como formação de professores, políticas públicas e avaliação de ambientes, mas a leitura dos resumos é uma possibilidade de estabelecer conexões e ter uma compreensão mais rica e contextualizada.

Quadro 18: Extratos das conclusões de teses e dissertações do NEI:PE, 2016-2020

| Título do trabalho | Conclusão |
|--|--|
| Políticas públicas de educação infantil no município do Rio de | “O resultado do cruzamento dos dados levantados, tanto dos dispositivos legais nacionais e locais, quanto os relacionados aos aspectos intrínsecos com dimensões mais amplas, nos apontam que a garantia do direito à creche de bebês, |

| | |
|---|---|
| Janeiro: berçário em foco (2009-2016) | tem sido encoberto. Desde lacunas existentes na legislação, ao utilizar a expressão 'até 5 anos', sem esclarecer a idade de entrada, até a promulgação da lei nº 12.796/13 e da lei nº 13.005/14, com obrigatoriedade de matrícula para as crianças de 4 e 5 anos, na pré-escola, fragilizando a oferta de creche na rede pública da cidade, em especial do grupamento berçário” (Gil, 2018, p.5). |
| Proinfantil: política em ação nas narrativas das agentes de educação infantil | “A pesquisa conclui que o cruzamento dos dados de todos os instrumentos nos aponta que o ProInfantil como política de formação, apesar de ter sido formulada e realizada por especialistas, a estruturação hierarquizada e verticalizada, não impediu que fosse atuada de maneiras diferentes pelas professoras cursistas, em seus distintos ambientes de trabalho. Mesmo assim, a maioria não se percebe autora e reconstrutora da política, vendo-se como receptora, conformada com as propostas internas de suas creches, muitas vezes fossilizadas” (Campos, 2020 p. 8). |
| PEI egressos da Uerj no Facebook: uma busca pelas falas a respeito dos saberes e práticas no berçário | “Os resultados apontaram que o curso de pedagogia da Uerj possui lacunas no que tange às disciplinas que subsidiam a prática com bebês, a relação AEI e PEI x cuidar e educar e a dificuldade de atuação do PEI no berçário, Facebook como ambiente de investigação e facilitador de uma formação continuada e cooperativa entre as PEI” (Zadminas, 2016, p. 7). |
| Ambientes para a educação infantil: o Proinfância em Quatis | “Os resultados da análise apontam similaridades entre as avaliações da edificação feitas pelas famílias e profissionais do CMEI referentes ao projeto e à edificação; bem como quanto às questões do cotidiano: valorização do conjunto da edificação” (Endlich, 2017, p. 9). |
| Políticas públicas de educação infantil no município de Duque de Caxias–RJ: de 2007 a 2017 | “Este estudo conclui que, se as lacunas da cobertura da educação infantil pública não forem preenchidas pela administração municipal, a responsabilidade continuará a ser repartida com outras esferas, para além das instituições particulares, filantrópicas e conveniadas. Há o risco real de precarização do atendimento educacional às crianças pequenas em espaços alternativos e de cunho assistencialista, especialmente, para a faixa etária de zero a três anos” (Faria, 2018, p. 9). |
| Políticas públicas de educação infantil no município de Niterói–RJ (1988-2018) | “Os resultados descreveram a trajetória da PPEI e mudanças no perfil do atendimento educacional às crianças de 0 a 3 anos. O que indica redefinição da identidade da creche e seus profissionais, após integração à educação, continuidade das PPEI municipais independente à mudança de gestores; além de expansão significativa da rede de educação infantil municipal ao longo dos anos” (Martins, 2019, p. 8). |
| Política de financiamento da educação infantil em cinco municípios fluminenses | “Os resultados apontam que a obrigatoriedade e a universalização da educação infantil (pré-escola), a partir de 2016, causaram os seguintes impactos nas políticas locais: (i) duque de Caxias teve redução de 7% nas matrículas de creche e um aumento de 27% nas matrículas da pré-escola; (ii) Itaboraí reduziu em 5% as matrículas de creche e aumentou em 18% as matrículas da pré-escola; (iii) Niterói obteve um impacto positivo para a modalidade creche com aumento de 46% na quantidade de matrículas, mostrando que esteve na contramão da lei 12.796/2013 e um aumento de 13% nas matrículas da pré-escola; (iv) Nova Iguaçu reduziu em 40% o quantitativo de matrículas para a creche, aumentando a oferta do pré-escolar em 34% e (v) quatis reduziu em 27% as matrículas para a creche e aumentou a oferta do pré-escolar em 44% de matrículas nessa modalidade” (Ribeiro, 2019, p. 9). |
| Políticas públicas de educação infantil no município de Itaboraí–RJ: ampliação e acesso à creche | “Os resultados revelam que o município de Itaboraí/RJ ampliou o atendimento à educação infantil, principalmente, por meio do aluguel de imóveis na cidade e pela abertura de turmas em escolas de ensino fundamental. a expansão das matrículas priorizou a pré-escola em detrimento das vagas na creche. A pesquisa conclui que a obrigatoriedade de matrícula e frequência, a partir dos quatro anos, e o desafio imposto aos municípios, quanto à universalização da pré-escola, têm contribuído para que o déficit no atendimento educacional em creches seja grande” (Souza, 2019, p. 8). |
| Bebês e literatura: percursos em uma creche pública do município do Rio De Janeiro | “A pesquisa apontou que a literatura para os bebês constitui uma possibilidade de ampliação de interações e brincadeiras no cotidiano do grupamento de berçário” (Silva, 2020, p. 8). |

Fonte: Elaborado pela autora, com base no banco de dados do ProPEd.

No período 2016-2020, o NEI:PE produziu e difundiu uma série de artigos, capítulos de livros, livros e publicações em anais de congressos sustentados pela pesquisa da líder e com base naquelas de mestrands e doutorandos, em âmbito nacional e internacional. Na apreciação do Currículo Lattes da líder, há indicação da publicação de cinco artigos em revistas qualificadas, três livros, incluindo o livro *As muitas faces de uma creche: pesquisas acadêmicas na educação infantil*, organizado por ela e Zena Eisenberg, seis capítulos de livros e sete publicações em anais de congressos. Essa produção nos auxilia a perceber as ações de pesquisa do grupo no cenário das políticas públicas de educação infantil.

Por sua vez, pelos extratos dos resumos (Quadro 18), a produção de teses e dissertações dos membros do NEI:PE aponta para o direito à creche e à educação infantil, e, nesse sentido, de que modo tem sido a contribuição e os desafios indicado pelo grupo para essa etapa da educação. Uma das principais lacunas identificadas é a ambiguidade na legislação, especialmente ao utilizar a expressão “até cinco anos”, que não esclarece a idade de entrada, gerando confusão sobre a oferta da EI e o acesso às creches para as crianças pequenas. Além disso, a fragilização da oferta de creche é acentuada pela promulgação de leis que priorizam a matrícula na pré-escola, resultando em uma diminuição da oferta para crianças de zero a três anos.

Outro ponto crítico apresentado nas pesquisas é a formação de professores, com análise de como o curso de Pedagogia da Uerj apresenta omissões nas disciplinas que abordam o cuidado e a educação de bebês, comprometendo a qualidade do atendimento nas creches. As profissionais da infância frequentemente se percebem como receptoras de políticas, em vez de autoras, o que reflete uma falta de autonomia nas práticas educacionais. As pesquisas também destacam a desigualdade na cobertura educacional, uma vez que a responsabilidade pela educação infantil é compartilhada entre diversas esferas, aumentando o risco de precarização do atendimento.

Por outro lado, as descobertas, entendidas a partir dos resumos, apontam para uma redefinição da identidade das creches e de seus profissionais, resultante das mudanças nas políticas educacionais, que têm implicações significativas para a prática. Observa-se, ainda, que diferentes municípios apresentam respostas distintas à obrigatoriedade da matrícula na pré-escola, com algumas cidades aumentando o número de matrículas em creches, enquanto outras registraram reduções significativas. Por exemplo, no caso de Itaboraí, a estratégia de expansão do atendimento à educação infantil prioriza a pré-escola, levantando preocupações sobre a qualidade do atendimento nas creches. Assim, o estudo alerta para o risco, que não é específico de Itaboraí, de, sem a devida atenção à educação infantil, o atendimento a crianças de zero a

três anos ser comprometido, ressaltando a necessidade de um foco constante na creche para garantir o direito à educação infantil.

O último projeto de pesquisa, ainda vigente da líder do NEI:PE e informado em seu Currículo Lattes é: “Políticas Públicas de educação infantil em municípios brasileiros”, o qual teve início em 2020. Em sua descrição, o projeto é apresentado da seguinte maneira:

Políticas Públicas de educação infantil desenvolvidas em municípios brasileiros nos estados do Amazonas e no Rio de Janeiro. Escolhemos duas capitais (Manaus/AM e Rio de Janeiro/RJ por foco, analisando os contextos de influência e de produção de texto das políticas públicas e as modalidades de formação de professores e educadores da infância (em creche). Objetivamos registrar, historicamente, as propostas das Secretarias Municipais de Educação nas duas, quanto ao compromisso com a Educação da criança de 0 a 3 anos. Buscaremos entender que políticas para a primeira infância foram desenvolvidas desde a LDBEN/96 até a chegada da Pandemia (2020), observando a interlocução das políticas locais com as nacionais e as interferências das internacionais (Banco Mundial, BID ...). Questões de investigação: (i) quantas creches havia nos municípios e quantas foram construídas depois da promulgação da EC no 59/2009 até 2020; (ii) qual o investimento realizado nos últimos anos para promoção e aperfeiçoamento da formação dos profissionais da área; (iii) o que mudou na organização e gestão da educação infantil, em especial, nas creches (0 a 3 anos), após a implantação da Lei 12796/2013? Uma segunda etapa da pesquisa será manter o diálogo, em forma de pesquisa *follow up*, com outros municípios que já foram parceiros do NEI:PE/Uerj, em outras pesquisas. São eles - Itaboraí, Duque de Caxias, Quatis e Niterói. Os interlocutores principais são - pesquisadores, gestores e professores/berçaristas que têm acompanhado as experiências pedagógicas de diferentes equipamentos educacionais nesses municípios. Buscaremos analisar e registrar os avanços e retrocessos das políticas locais, no que tange ao cumprimento da tarefa de oferecer ambientes educacionais de qualidade para crianças de tenra idade (0 a 3 anos). Serão registradas as consequências das mudanças legais e políticas, nas propostas de ações pedagógicas para as múltiplas infâncias, encontradas nos diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro e do Amazonas, que aceitarem participar da pesquisa (Vasconcellos, 2024b).

Foi a partir desse projeto que busquei vincular uma proposta de pesquisa para pleitear uma vaga no doutorado. No entanto, no decorrer de meu processo de doutoramento, conforme já mencionado na introdução, meu projeto foi completamente modificado. Trago o Quadro 19 com as palavras-chave das últimas pesquisas defendidas do NEI:PE, pois, depois da defesa de Endlich (2023), a professora Vera Vasconcellos se aposentou do ProPEd. Esse afastamento da instituição universitária, que sustentou por tanto anos suas pesquisas assim como de seus pesquisadores, suscita a questão de quem vai agora assumir o nicho de zero a três anos com o foco nas políticas públicas e formação de professores no DEDI e ProPEd.

Na leitura do Currículo Lattes da líder do NEI:PE, duas questões se fazem presentes. A primeira é a não retomada do projeto integrado, “guarda-chuva”, aplicado por Vera Vasconcellos apenas uma vez no decurso de suas pesquisas. A segunda questão revela como a líder vai pouco a pouco se retirando do cenário acadêmico, com a redução de suas publicações, ainda que em seu Currículo Lattes conste última atualização no mês de outubro de 2024. Mesmo

que curto, no período 2021-2023, a pesquisadora publicou um artigo, um livro e dois capítulos de livros, sendo grande parte da produção com seus orientandos

Mas, antes de indagações sobre os rumos do NEI:PE e de sua posição e função no campo, vamos conferir as palavras-chave do quadro e os extratos das conclusões dessas publicações, seguidos de sua análise.

Quadro 19: Pesquisas e palavras-chave de teses e dissertações do NEI:PE, 2021-2023

| Nome do Pesquisador | Título do Trabalho | Ano | Pesquisa | Palavras-chave |
|--|--|------|-------------|--|
| David Xavier da Silva | Políticas públicas de educação infantil: creches municipais na cidade de Manaus | 2021 | Tese | Políticas públicas; educação infantil; creches; matrículas |
| Joana Possidônio Rosa Laranjeiras | Professoras articuladoras do município do Rio de Janeiro: olhares quanto à educação de bebês e crianças bem pequenas | 2021 | Dissertação | Professoras articuladoras; educação infantil; creche |
| Andréa Relva da Fonte Gonçalves Endlich | Espaço de desenvolvimento infantil (EDI) no município do Rio de Janeiro: uma investigação de seus espaços-ambientes externos | 2023 | Tese | Sem registro |

Fonte: Elaborado pela autora, com base no banco de dados do ProPEd.

Quadro 20: Extratos das conclusões de teses e dissertações do NEI:PE, 2021-2023

| Título do trabalho | Conclusão |
|--|--|
| Políticas públicas de educação infantil: creches municipais na cidade de Manaus | “A tese aponta que ainda há muito o que fazer para superar o baixo atendimento educacional destinado às crianças de 0 a 3 anos na rede pública municipal da capital amazonense” (Silva, 2021, p. 8). |
| Espaço de desenvolvimento infantil (EDI) no município do Rio de Janeiro: uma investigação de seus espaços-ambientes externos | Sem registro |
| Professoras articuladoras do município do Rio de Janeiro: olhares quanto à educação de bebês e crianças bem pequenas | “Apesar dos avanços apresentados pela nova resolução, SME n.º 270/2021, que orienta as atividades dessas profissionais, algumas lacunas confundem o trabalho que se espera ser realizado pelas PAs” (Laranjeiras, 2021, p. 8). |

Fonte: Elaborado pela autora, com base no banco de dados do ProPEd.

Desses extratos, apontamos a ampliação para as interações e brincadeiras no berçário, com destaque para a literatura na formação inicial. Em relação às políticas públicas em Manaus, a constatação de que ainda há muito a ser feito para melhorar o atendimento educacional para crianças de zero a três anos é um alerta importante, mas carece de um maior detalhamento sobre quais estratégias específicas poderiam ser adotadas para enfrentar esses desafios. A investigação sobre os EDI no Rio de Janeiro não apresentou registros no *site* do ProPEd. Por fim, o estudo sobre as professoras articuladoras e a Resolução da SME 270/2021 evidencia avanços, mas as lacunas na compreensão do trabalho esperado pelas professoras articuladoras (PAs) indicam uma falta de clareza nas diretrizes, que podem comprometer a eficácia da

implementação. Essa confusão entre política e prática pode resultar em ações divergentes e, portanto, aponta-se a necessidade de formação continuada e de clareza nas orientações. Em resumo, enquanto as pesquisas contribuem para o entendimento das práticas e políticas na educação infantil, elas também revelam a necessidade de abordagens mais integradas e sistemáticas para superar as falhas existentes.

Como se pode perceber pelas análises realizadas até aqui, o NEI:PE, um grupo de pesquisa e extensão, sempre se preocupou com a formação docente e se colocou como um promotor da formação continuada dos profissionais tanto da rede de educação do Rio de Janeiro como dos municípios do estado. Durante sua trajetória e em correlação com as pesquisas desenvolvidas, o NEI:PE criou cursos de extensão e, entre eles – em razão da falta de tempo hábil e por questões de afeto –, destaco o talvez último curso do grupo quando ainda estava vinculado ao ProPEd. Esse curso foi organizado durante a pandemia da covid-19 e contou com a parceria de Anne Patrícia Pimentel Nascimento da Silva, nossa colega pesquisadora que estava incluída na ementa do curso. Sua morte causou uma grande desordem emocional no grupo.

O curso foi estruturado pelos membros do NEI:PE, e seu cadastro foi feito por mim no Departamento de Extensão (DEPEXT), uma vez que sou docente da Uerj. Assim, o curso foi, e ainda segue, vinculado a meu primeiro grupo de extensão “Educação infantil: cenário e implicações”, que se tornou também o nome do curso de aperfeiçoamento. Percebo esse curso como uma ação importante do NEI:PE, pois ele promoveu novas aberturas do grupo, isto é, ações que reverberaram em outras criações, por exemplo, a criação de meu grupo de extensão.

Inicialmente, a proposta foi pensada para os Centros de Estudos Coletivos (CEC), que faziam parte da pesquisa de Vasconcellos (2018), e se tratava de atividades programadas para o ano de 2020. Assim, foram realizados encontros do NEI:PE por meio de transmissões digitais ao vivo, utilizando plataformas de compartilhamento de vídeos, como o YouTube. O objetivo foi dar continuidade à ação de extensão dos CEC, que foram implementados de 2017 a 2019, como uma proposta da pesquisa “Políticas educativas para crianças de 0 a 3 anos em uma CRE do Município do Rio de Janeiro” (Vasconcellos, 2015).

Os CEC foram instituídos com o intuito de colaborar com as equipes das creches e EDI da 7.^a Coordenadoria Regional de Educação (CRE), que aceitaram o convite de pesquisa para debater temáticas relacionadas ao cotidiano da creche. Tais temáticas abordaram questões pertinentes ao desenvolvimento e à formação da subjetividade de crianças (0 a 42 meses) e adultos (educadores, professores da infância e familiares) em um ambiente educacional específico.

O referencial teórico adotado para o curso foi a produção teórico-metodológica da Psicologia do Desenvolvimento e da Sociologia da Infância, entendendo esses campos como paradigmas complementares, não contraditórios, centrais na formação inicial e continuada dos profissionais da educação infantil que atuam com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas (zero a cinco anos e 11 meses).

Esse curso de aperfeiçoamento residiu na meta de formação em serviço dos profissionais que atuam na educação infantil da rede municipal do Rio de Janeiro. O público-alvo incluía PEI, agentes de educação infantil (AEI), PA, diretoras e diretoras adjuntas. Destaca-se também a inclusão das professoras adjuntas de educação infantil (PAEI), cuja criação do cargo ocorreu em 2019,⁴⁷ mas que não tiveram a oportunidade de participar dos CEC realizados entre 2017 e 2019. Em razão dos protocolos de isolamento, entre 2020 e 2021, as ações do projeto foram ampliadas, e os pesquisadores do grupo produziram uma série de vinhetas, depoimentos e *lives* com temáticas voltadas para os profissionais da educação, estudantes de graduação e pós-graduação e público interessado.⁴⁸

De modo geral, o Curso de Aperfeiçoamento foi composto por cinco encontros virtuais mensais de três horas, com a participação de um integrante do NEI:PE, uma diretora de creche ou EDI da 7.^a CRE e um palestrante convidado. Os encontros realizavam-se pela plataforma Google Meet, e o *link* era enviado via *e-mail* para as professoras antes de as aulas começarem. Vamos explorar quem foram os participantes nesse curso e suas avaliações, a fim de entender a diversidade de cargos presentes no curso do campo da educação infantil. O curso contou com a organização descrita no Quadro 21.

Quadro 21: Organização do curso de aperfeiçoamento

| Encontros | Data | Palestrantes | Tema |
|-----------|-----------|--|--|
| 1º | 9/4/2021 | Prof. ^a Vera M. R. de Vasconcellos, Givanildo da Silva (UFAL) e Prof. ^a Adelaide Alves Dias (UFPB) | Estudos da juventude e infância |
| 2º | 16/4/2021 | Ana Rosa Picanço Moreira (GRUPAI/UFJF) e Letícia de Souza Duque (GRUPAI/UFJF) | Estudos da infância |
| 3º | 23/4/2021 | Elaine Luciana Sobral Dantas (EDUCLIN/UFERSA) e Prof. ^a Denise Maria de Carvalho Lopes (UFRN) | Educação infantil e currículo: um olhar sobre os olhares da produção acadêmica |
| 4º | 30/4/2021 | Prof. ^a Patrícia Maria Uchôa Simões (UFRPE/FUNDAJ) | Os campos semânticos dos estudos dos bebês na educação infantil: uma análise da produção acadêmica |
| 5º | 26/5/2021 | Prof. ^a Vera M. R. de Vasconcellos, Manuela Ferreira e Prof. ^a Cristina Rocha (Universidade do Porto/Portugal) | Não há sol sem sombras: virtudes, impasses e limitações na pesquisa |

⁴⁷ Edital publicado pela Secretaria de Serviços Compartilhados da Secretaria Municipal da Casa Civil, n.º 19, de 25 de janeiro de 2019 (Rio de Janeiro, 2019).

⁴⁸ Confira em: <https://www.neipe-Uerj.pro.br/atividades>.

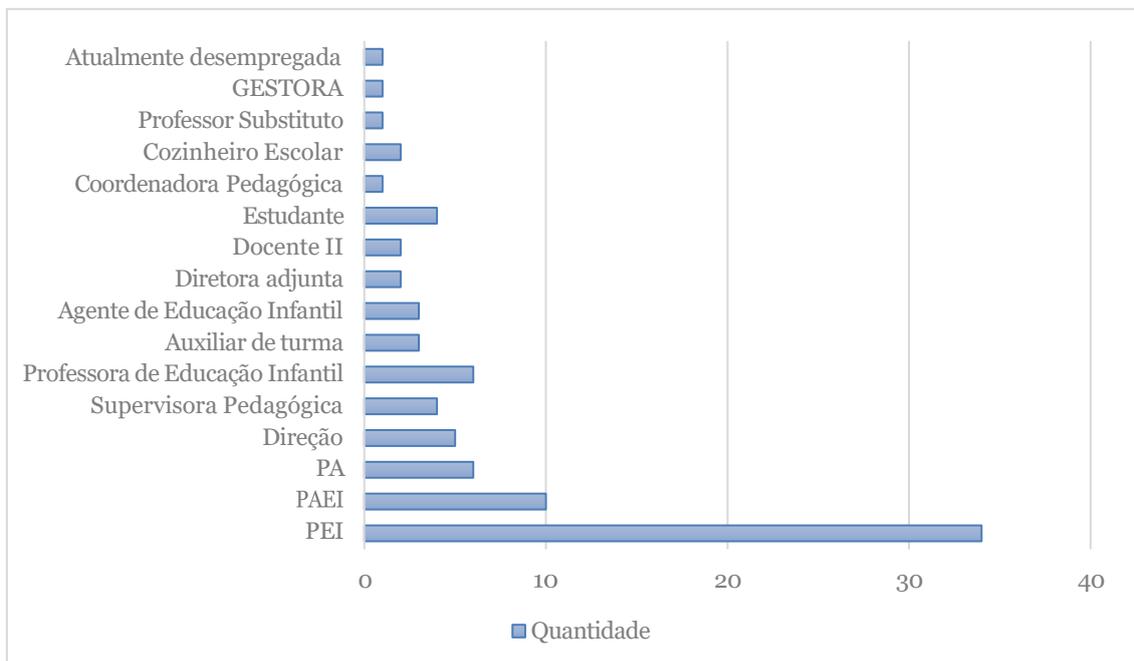
Fonte: Elaborado pela autora.

As avaliações feitas pelos participantes dos encontros foram, de maneira geral, muito positivas. Os participantes destacaram a qualidade das discussões, classificando os encontros como maravilhosos, excelentes, muito esclarecedores e produtivos. Muitas falas ressaltaram a relevância das temáticas abordadas, especialmente no que diz respeito à relação entre cuidar e educar na educação infantil. Os participantes apontaram que, apesar de ser um tema pouco pesquisado, a reflexão sobre os entraves e possibilidades para mudança de perspectiva a respeito do cuidar e educar, que ainda é entendido por muitos como função pouco importante, é fundamental para a implementação de políticas públicas de qualidade.

O Proinfância, que tanto figurou nos projetos de pesquisa do NEI:PE, também foi um foco nas discussões, com os participantes expressando a importância da ampliação de vagas na educação infantil. As reflexões sobre a valorização da professora de educação infantil foram frequentemente mencionadas, destacando a urgência de discutir políticas públicas que promovam melhorias nesse cenário. Os encontros foram considerados enriquecedores, proporcionando aprendizados significativos sobre a prática docente e o cotidiano educacional.

Além disso, os participantes apreciaram a diversidade das abordagens, incluindo a perspectiva trazida pela professora portuguesa – Maria Manuela Martinho Ferreira, da Universidade do Porto –, que contribuiu para ampliar o panorama da educação infantil. A ênfase em práticas formativas e a necessidade de acolhimento e empatia nas discussões educacionais também foram assuntos recorrentes, reforçando a importância desses encontros para o desenvolvimento profissional e pessoal dos educadores (Gráfico 1).

Gráfico 1: Vinculação indicada pelos inscritos no curso



Fonte: Elaborado pela autora, com base em formulário de avaliação dos cursistas.

O gráfico indica os cargos de vinculação dos participantes do curso de aperfeiçoamento revelam compreensões significativas sobre o público-alvo – maioria professoras – e possibilitam uma análise crítica sobre as necessidades e a formação de profissionais da educação infantil. A predominância de PEI sugere que o curso atendeu, em grande parte, àqueles diretamente envolvidos com a educação e o cuidado das crianças, conforme objetivo do projeto. Essa realidade é positiva, pois abre oportunidades para aprofundar conhecimentos específicos e práticas pedagógicas.

A diversidade de funções representadas, incluindo diretores, supervisores pedagógicos e agentes de educação infantil, implica a necessidade de uma abordagem que considere as especificidades de cada cargo. Assim, o desafio do NEI:PE, como ator da universidade, foi garantir uma formação que integrasse as responsabilidades e os desafios enfrentados por diferentes profissionais, enriquecendo as discussões e criando um espaço colaborativo de aprendizado.

As avaliações positivas dos encontros indicam que os participantes valorizaram as discussões que se relacionaram diretamente com suas práticas cotidianas, reforçando a importância de uma formação que aborde teorias educacionais e ferramentas práticas em correlação, portanto reflexões teórico-práticas sobre a realidade das instituições de educação infantil.

A educação infantil é um campo social em constante transformação. Nesse contexto, a correlação entre *doxa* e *episteme* torna-se fundamental. O curso de aperfeiçoamento pode atuar como um espaço que promove discussões baseadas no cotidiano da EI e que questionem práticas conservadoras. Dessa forma, ao fomentar uma compreensão crítica e fundamentada nas ações e decisões pedagógicas, a formação contribuiu para a construção de um conhecimento que é específico e caracteriza o campo da educação infantil. Isso não apenas transforma a percepção dos profissionais sobre sua prática, mas também impacta positivamente na qualidade desta que é a primeira etapa da educação básica, promovendo uma mudança significativa no campo, sobretudo o da educação carioca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“(…)Você não sabe
o quanto eu caminhei
pra chegar até aqui
percorri milhas e milhas
antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei ei ei ei
A vida ensina e o tempo traz o tom
Para nascer uma canção
Com a fé o dia a dia encontro solução
Encontro a solução
Quando bate a saudade eu vou pro mar
Fecho os meus olhos e sinto você chegar
Você chegar”

(Compositores: Bino Farias / Lazao / Paulo Gama / Toni Garrido)

A vida é realmente uma grande aventura, e ninguém tem noção dos percalços que precisaremos passar ao longo de nossa trajetória, para, enfim, chegar aonde tanto desejamos.

Em uma pesquisa, assim como na vida, faz-se necessário escolher, experimentar, testar, justificar escolhas, provar o que se foi afirmado, apresentar dados, argumentos, descobrir novos caminhos, encontrar novas formas de errar, pedir orientação para os mais experientes e, em dado momento, precisamos chegar a algum lugar. Na vida, podemos chegar ao “sonho que se realiza” e, na pesquisa, precisamos apresentar debates e considerações sobre o que foi observado, que normalmente abrem ainda mais possibilidades de pesquisa.

Esta pesquisa foi atravessada pela pandemia da covid-19, um novo bebê, a troca de referencial teórico e o presente de uma nova orientadora que me ensinou a ver beleza no texto, que me ensinou a ser colega de pesquisa e que elevou minha autoestima acadêmica.

Esta tese teve como problema de pesquisa compreender a produção científica e acadêmica do NEI:PE com suas contribuições e desafios no cenário das políticas públicas de educação infantil. Teve como objetivo geral a compreensão de um grupo diante de suas ações acadêmicas e científicas, entendendo as posições e as funções do NEI:PE no campo da educação, correlacionando as pesquisas – teses e dissertações – defendidas pelos pesquisadores do NEI:PE, no período 2005-2023, considerando o cenário das políticas públicas de educação infantil e analisando o *habitus* científico da líder do grupo e de seus pesquisadores. No decorrer das análises, buscamos defender a tese de que há uma abordagem e um referencial teórico-metodológico que sustentam os trabalhos do NEI:PE e estão em correlação a um panorama de ações extensionistas e de ensino, realizadas em e com suporte de EDU, DEDI e ProPEd, da Uerj.

Uma das considerações que temos a respeito dessa tese, é que o trabalho investigativo com grupos de pesquisa ainda é, segundo Mainardes (2022, p. 10), “uma temática pouco explorada, há pequena quantidade de textos de base teórico-metodológica a respeito dos grupos de pesquisa e das possibilidades de sua investigação”. Com isso, ousou dizer que esta tese contribui para a ampliação e discussão de pesquisas com grupos que constituem o campo da educação, assim como aqueles que estão na interface.

A escolha de investigação desta tese se baseou em entender o NEI:PE por meio de um estudo de caso com uma abordagem de sujeito implicado, fundamentando-se em diversas considerações teóricas. Conforme a definição de Minayo (1994, p. 25), a pesquisa é um “labor artesanal”, onde a criatividade se manifesta por meio da combinação de métodos, técnicas e conceitos. Essa articulação se reflete na relação entre o estudo de um caso específico e a abordagem (auto)biográfica, uma vez que me coloquei como membro do grupo desde minha graduação. De acordo com Gil (2008), o estudo de caso tem sido amplamente adotado por pesquisadores sociais, uma vez que se presta a diferentes objetivos de pesquisa, como “explorar situações de vida real, descrever contextos, explicar variáveis de um fenômeno em situações complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos” (p. 58).

Compreender as posições e ações do NEI:PE foi importante para a ampliação do debate a respeito da importância dos grupos de pesquisa e suas contribuições para o campo acadêmico-científico e das políticas públicas. E entendemos o campo com base nos estudos de Bourdieu (2007 *apud* Gaitán, 2014, p. 11):

Bourdieu define *habitus* como un sistema de disposiciones duraderas y transferibles, estructuras estructuradas predispuestas a funcionar como principios generadores y organizadores de prácticas y de representaciones (Bourdieu 2007: 86). El campo se define - como todo espacio social - como una red o una configuración de relaciones objetivas entre posiciones diferenciadas, socialmente definidas y en gran medida independientes de la existencia física de los agentes que las ocupan (Bourdieu, 1992, 72). El concepto de campo es indisoluble del de *habitus*, así como lo es también del de capital. La especificidad de cada campo viene dada por el tipo de recursos (o la combinación particular de tipos de recursos) que se moviliza y tiene curso en su ámbito. Estos recursos pueden reagruparse en tres grandes categorías: a) recursos de naturaleza económica (o capital económico); b) recursos de naturaleza cultural (capital cultural); c) recursos sociales (capital social) consistentes en la capacidad de movilizar en provecho propio redes de relaciones sociales más o menos extensas, derivadas de la pertenencia a diferentes grupos o “clientelas”.

No contexto da pesquisa sobre o NEI:PE, é fundamental considerar sua inserção no conjunto de grupos de pesquisa no campo da educação e, em particular, no campo da educação infantil. O NEI:PE no campo da educação infantil se firma, diante do que analisamos em suas produções, como um grupo que se dedica à extensão e à pesquisa para atuar na formação de professoras, em especial daquelas de creches e EDIs. Assim, seu grande foco aponta para ações

que se sustentam, contrapões e debatem as políticas públicas que envolvem a faixa etária de zero a três anos.

Reafirmando o que apontamos em nossa pesquisa, no campo da educação infantil, o NEI:PE ocupa uma posição única, determinada por diversos fatores. Os pesquisadores que fazem parte do NEI:PE têm uma carreira acadêmica, com produções relevantes que influenciam as discussões e políticas públicas voltadas para a infância e a formação docente. Temos, como exemplo recente, a Joana Possidônio Rosa Laranjeiras, ex-orientanda da Vera Vasconcellos, mestre pelo ProPEd e integrante do NEI:PE, que, neste ano de 2024, foi inscrita para concorrer à medalha carioca de educação pela SME-RJ. Em outubro de 2024, foi certificada pelo excelente trabalho prestado à educação carioca. A reputação do NEI:PE no cenário acadêmico e sua rede de parcerias institucionais, como com a SME-RJ, também são aspectos que fortalecem sua posição no campo e ampliam sua capacidade de influenciá-lo e de se posicionar como um ator na pesquisa em educação infantil.

A busca pela compreensão de com quais grupos da cidade do Rio de Janeiro o NEI:PE estaria em relação e que tratam das temáticas infância, políticas públicas de educação e formação docente, realizada no Capítulo 1, apresentou pontos importantes. Por meio desse levantamento de grupos de pesquisa de universidade públicas cariocas, foi possível obter uma visão abrangente sobre quais entidades compõem o campo da educação infantil, no qual o NEI:PE se insere. A paridade entre os grupos que surgiu a partir do levantamento nos convida a refletir sobre as relações de disputa e a capacidade de definir as “regras do jogo”, ou seja, quais os critérios de excelência acadêmica e as metodologias de pesquisa mais valorizadas. Bourdieu (1992) destaca que a definição das regras de um campo é um dos aspectos centrais na luta pelo poder, e essa disputa pode levar a conflitos sobre quais abordagens pedagógicas devem ser priorizadas. No caso do NEI:PE, suas pesquisas e ações se fundamentaram na Psicologia do Desenvolvimento e, posteriormente, também abraçaram os estudos da infância, com atenção à Sociologia da Infância. Segundo Vasconcellos (2015, p. 1-4):

Por tradição nossos estudos abarcam questões de Desenvolvimento Humano de crianças, de suas famílias e de seus educadores/professores. A perspectiva teórica é sócio-histórica-cultural, tendo como orientação básica os trabalhos desenvolvidos por Lev Vygotsky e Henri Wallon. [...] Ao privilegiar Lev Vygotsky como interlocutor teórico para as pesquisas, em interlocução com autores nacionais, como PINO (2005), GONZALES-REY (2005 e 2010), AGUIAR (2006) e OZELLA (2006) foi necessário olhar o conhecimento como possibilidades, a partir das categorias *sentido e significado* e optar por metodologias nas quais a própria pesquisa seja um momento de arriscar novos olhares e novas vivências e não somente um momento de reconhecer ou de aplicar metodologias já consolidadas que darão conta de parte dos resultados. Retornando a autores clássicos, Newman e Holzman (2002) nos lembram que “nem a mão nem a mente sozinhas bastam”; os instrumentos e ferramentas que elas empregam acabam por moldá-las. O que para esses autores e para nós também,

significa que pensar a metodologia *instrumento-e-resultado* é entender que o conhecimento é construído a partir da retomada de diversos saberes, de diferentes olhares e múltiplas referenciais. Os diferentes discursos são reorganizados e ressignificados de forma singular, permitindo uma reflexão sobre a prática e a construção de um discurso sobre ela. Na visão de conhecimento prospectivo (VYGOTSKY, 1996) significa investir na produção das pesquisas, no aprendizado do novo, no lidar com o imprevisto, com o súbito, com as surpresas e o repentino. O que significa abandonar saberes fossilizados, controles previsíveis e ver na possibilidade do novo a legitimidade de outros modos de olhar e de fazeres diferentes, descontínuos e inesperados.

Diante da citação, considero que somente um grupo reconhecido no campo por seus pares poderia ousar a ter “outros modos de olhar e de fazeres diferentes, descontínuos e inesperados” (Vasconcellos, 2015, p. 5). O campo é um espaço de relações objetivas entre indivíduos, coletividades ou instituições, que competem pela “dominação de um cabedal” específico (Bourdieu, 1984, p. 197). Ou seja, é entre os pares que a competição se estabelece, assim como o reconhecimento, o descrédito e as subjugações. Logo, esse mapeamento não apenas revelou as redes de colaboração acadêmica nas quais o NEI:PE está integrado, mas também iluminou o processo de disputa e competição entre grupos.

Essa análise demonstrou que as discussões promovidas por esses grupos transcendem o âmbito meramente acadêmico, configurando-se como intervenções que têm o potencial de reconfigurar o campo político-educacional, influenciando tanto as políticas públicas quanto as práticas pedagógicas. Ao enfatizar a relevância dessas interações, esta tese validou a importância do NEI:PE como objeto de estudo, fornecendo uma base teórica para a compreensão das forças que atuam no campo da educação infantil. Assim, o levantamento dos grupos pares não apenas ofereceu uma perspectiva das dinâmicas internas do campo, mas também apontou para novas direções de pesquisa que poderão aprofundar a correlação entre *doxa* e *episteme* nesse contexto.

As produções do NEI:PE indicaram como o grupo questiona a *doxa* estabelecida por meio de seus estudos e promoveram a construção de novos conhecimentos que contribuiram para a transformação das políticas públicas e das práticas educacionais. Conforme Vasconcellos (2015, p. 4),

Em sua maioria, os estudos estão apoiados em procedimentos de análise de cunho qualitativo e visam apreender os sentidos que constituem o conteúdo do discurso dos sujeitos participantes e os significados partilhados em encontros coletivos, sejam cursos de formação, sessões reflexivas ou grupos focais. Consequentemente, compreender os sentidos produzidos e os significados compartilhados, passa por analisar também o contexto individual, histórico, social e cultural [...].

Uma questão levantada durante a tese foi sobre o motivo que leva o NEI:PE, um grupo voltado para o campo da Psicologia do Desenvolvimento, a estabelecer diálogo com a

Sociologia da Infância. Acredito que um viés para esse debate seja pensar que o desenvolvimento humano não pode ser dissociado do contexto social em que a criança está inserida. A Sociologia da Infância oferece uma perspectiva que considera as experiências, culturas e interações sociais que constroem a vida das crianças. Tal perspectiva pode enriquecer suas pesquisas e intervenções, considerando como os fatores sociais, econômicos, localização geográfica e culturais influenciam o desenvolvimento psicológico e educação das crianças. Essa interação pode também trazer à tona questões como desigualdade, violência e inclusão, que são cruciais para a formação de políticas públicas voltadas para a infância, entre elas a formação docente. Tal interação entre o campo da sociologia e a abordagem da Psicologia do Desenvolvimento demonstra que não há contradição entre eles.

O NEI:PE ocupa uma posição interessante no cenário carioca de grupos de pesquisa, por apresentar foco em pesquisas que olham para a faixa etária de zero a três anos. Essa posição é possível por sua parceria com a SME-RJ, buscando oferecer formações continuadas, que contribuem para as lacunas e para a ampliação do debate que envolve a formulação de políticas que atendam a educação infantil e seus profissionais.

Um dos desafios enfrentados pelo NEI:PE ao investigar as políticas públicas de educação infantil é a complexidade e a diversidade do contexto social carioca. A cidade do Rio de Janeiro é composta por 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE). Cada uma delas representa uma região da cidade, e algumas abrangem localidades com grande concentração populacional, o que é mais uma faceta da desigualdade que atinge a cidade. Ainda, algumas são compostas por áreas conflagradas e outras por uma mistura de realidades sociais. Muitas vezes, as políticas públicas são formuladas sem a devida consideração das realidades enfrentadas por essas populações, o que demanda pesquisas que apresentem dados específicos sobre essas localidades.

Quando pensamos em aspectos positivos e controversos de um grupo de pesquisa, após este estudo, acredito que eles ampliam o debate sobre as políticas públicas de educação infantil e podem promover formação docente de qualidade. Por meio desta tese, temos o registro da trajetória do NEI:PE no campo da educação infantil, apresentando suas produções e analisando suas contribuições para o campo e para o debate das políticas públicas para a infância.

Como “nem tudo são flores”, porém, trago aqui o questionamento sobre quando um grupo de pesquisa se debruça em temas que dizem respeito somente à pesquisa de seus orientadores, como é o caso do ProPEd, que organiza a seleção de mestrado e doutorado vinculada às pesquisas de seus docentes. Isso é bom? O orientador tem um projeto grande que integra possibilidades e que abrange uma diversidade de temáticas, mas, se há vantagem de se

chegar com uma proposta que poderá ampliar o debate e *expertise* do orientador e grupo, há desvantagem e risco de a pesquisa ser direcionada para os debates do momento, podendo não tratar do tema com profundidade ou se fechar apenas nos interesses do futuro orientador, ainda que eles possam incidir na produção e difusão do conhecimento.

Outros questionamentos surgiram com a aposentadoria da professora Vera Vasconcellos. Sua saída do ProPEd deixa o NEI:PE em que posição no campo? Sua posição já modificou? Existe alguém no programa que dê continuidade às pesquisas, ao ensino e à extensão do grupo? Seu capital cultural ainda consegue ditar as regras do jogo? Seria possível os grupos pares do NEI:PE reconhecerem uma/um novo líder, garantindo a mesma posição e poder no campo? Quem assume o NEI:PE e como? Um grupo de pesquisa é formado por um líder que “[...] orienta e transmite as competências necessárias ao fazer” (Fastuca, 2013, p. 1).

Ao descrever o *habitus* científico, Bourdieu e Wacquant (2012) destacam que os pesquisadores não apenas seguem regras explicitamente definidas, mas também internalizam um conjunto de conhecimentos, habilidades e disposições que guiam suas práticas científicas de forma implícita e intuitiva. Portanto, o *habitus* científico, como descrito por Bourdieu e Wacquant (2012), pode ser entendido como uma síntese prática entre *doxa* e *episteme*, isto é, os membros do NEI:PE realizaram pesquisas, ações extensionistas e de ensino colocando em debate saberes e práticas diversas que circulam na educação infantil e, em especial, na creche.

Sabemos que uma tese tem limites de tempo-espço e sabemos que não foi possível elencar e analisar todas as produções do NEI:PE. Acreditamos que seria de grande importância tal estudo, para perceber com detalhes as temáticas trabalhadas e as lacunas deixadas pelo grupo. Esta tese também não ouviu todos os profissionais formados pelo NEI:PE. Por isso, a apresentação de algumas informações solicitadas no questionário a eles enviado possibilitava novas pesquisas e a ampliação do debate sobre os cursos de extensão e sua influência na prática pedagógica e formação docente.

A escolha do NEI:PE como estudo de caso – vinculado a minha trajetória de vida acadêmico-profissional – apresentou relevância, pois foram analisadas práticas, posições do NEI:PE no campo da educação infantil, seu foco de pesquisa e as paridades com outros grupos de pesquisa que atuam no campo da educação infantil. Essa abordagem possibilitou compreender como as práticas do NEI:PE são influenciadas por contextos específicos, incluindo as políticas públicas e como, por sua vez, essas práticas influenciam a configuração do campo educacional carioca – por exemplo, as pesquisas que acompanharam a entrada dos PEI na educação infantil.

Por fim, este estudo não apenas proporcionou uma compreensão aprofundada do NEI:PE como um espaço de produção de conhecimento, como também sugeriu direções para futuras pesquisas que poderão explorar a influência de outros grupos de pesquisa nas políticas públicas para a infância, analisar a correlação entre grupos regionais e nacionais que tratam de infância e levantar metodologias e os principais temas de pesquisa, a fim de encontrar as temáticas mais pesquisadas e as que ainda precisam ser investigadas. O NEI:PE por exemplo, durante um tempo, debruçou-se sobre a 7.^a CRE, mas e as outras regiões da cidade? Seria possível um estudo das infâncias cariocas por regiões?

Assim, esperamos que esta tese tenha contribuído para um entendimento mais amplo e crítico sobre a influência de um grupo de pesquisa no campo da educação infantil, promovendo o incentivo de um debate contínuo e necessário a respeito das políticas públicas para as infâncias, fundamentadas no tripé acadêmico – pesquisa, extensão e ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. S. B. e L. de. *A relação família-creche no programa Primeira Infância Completa*. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- ALMEIDA, F. M. C. de. *Diálogo família e educadores da infância: um diálogo possível*. 2013. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- ALVES, N. G. *Entrevista concedida a Mariana Rodrigues Zadminas*. Rio de Janeiro, 1.º abr. 2024.
- AQUINO, L. M. de L.; TEBET, G. de C. Docência na educação infantil e análise crítica da prática pedagógica. In: SANTOS, M. W. dos; TOMAZZETTI, C. M. T. (org.). *Educação infantil, docência e formação*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 139-140.
- AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A.; BASTOS, L. E. G.; VASCONCELLOS, V. M. R.; AQUINO, L. M. M. L. L. de; SOUZA, F. dos S. Uma abordagem transdisciplinar e inclusiva da criança na avaliação e na concepção de ambientes construídos para a educação infantil. In: DUARTE, C. R.; RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A. N. (org.). *O lugar do projeto*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2007.
- BARROS, R. M. de. *A docência compartilhada na educação infantil e a constituição do habitus docente*. 2024. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.
- BAUDELAIRE, C. *Prosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- BOURDIEU, P. *Filosofía de las formas simbólicas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1972.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, P. *Questions de sociologie*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papiрус, 1996.
- BOURDIEU, P. *Meditações pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, SP: Editora da Unesp, 2004.
- BOURDIEU, P. *O sentido prático*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.
- BOURDIEU, P. O campo político. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 5, p. 193-216, jan. 2011.
- BOURDIEU, P.; SAINT-MARTIN, A. d. G. *Actes de la recherche en sciences sociales*, n.º 5, 1976, p. 2-81.
- BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. *Una invitación a la sociología reflexiva*. Buenos Aires: Siglo Vintiuno, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Diário Oficial da União, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação*. Brasília: Ministério da Educação, 1994a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Por uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil*. Brasília: Secretaria de Educação e Ensino Fundamental. Coordenação de Educação Infantil, 1994b.

BRASIL. *Lei n.º 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 8 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa n.º 38*, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

BRASIL. *Resolução CEB/CNE n.º 5*, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2298&Itemid=. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. *Indicadores de qualidade da educação infantil*. MEC/SEB: Brasília, 2009b.

BRASIL. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. MEC/SEB: Brasília, 2009c.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. *Emenda Constitucional n.º 59*, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Brasília, 2009d.

BRASIL. *Lei n.º 12.796*, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União. Edital publicado pela Secretaria de Serviços Compartilhados da Secretaria Municipal da Casa Civil, nº. 19 de 25 de janeiro de 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL, M. G. de P. *Espaço(s) na educação infantil: entre políticas e práticas*. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2016.

CAMPOS, M. I. F. *O Proinfantil no município do Rio de Janeiro: concepções de criança nos projetos de estudos*. 171 f. (Dissertação de Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Mestrado e Doutorado: o que são?* 1.º abr. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CNPQ – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – DGP*, 2024. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/diretorio>. Acesso em: 30 out. 2023.

CÔCO, V. Docência na educação infantil: de quem estamos falando? Com quem estamos tratando?. In: FLORES, M. L. R.; ALBUQUERQUE, S. S. de. (org.). *Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas* [recurso eletrônico] / Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. 322 p, p. 143-160.

COELHO, G. *Espaços de complexidade: interações recursivas no brincar da infância com o lugar favela*. 2003. 121 f. (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

ENDLICH, A. R. da F. G. *Ambiente para a educação infantil: o Proinfância em Quatis – 2017*. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

ENDLICH, A. R. da F. G. *Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) no Município do Rio de Janeiro: uma Investigação de seus Espaços-Ambientes Externos*. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

FARIA, C. E. de C. *Políticas Públicas de Educação Infantil no Município de Duque de Caxias-RJ: de 2007 a 2017*. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FASTUCA, L. F. *Pedagogía de la formación doctoral*. Teseo, 2013.

FRANGELLA, R. de C. P. *Na procura de um curso: currículo-formação de professores de educação infantil: Identidade(s) em (des)construção*. 217 f. Tese (Doutorado em Educação). – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://curriculo-Uerj.pro.br/wp-content/uploads/na-procura-de-um-curso-curriculo-formacao-de-professores-educacao-infantil-identidade-em-des-construcao.pdf> Acesso em: 22 out. 2023.

FRANGELLA, R. de C. P. Política curricular em contexto de mudança e suas tensões, conflitos e conexões: discurso da/na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. In: XI Congresso Nacional de Educação. 2013. II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação – SIRSSE. IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD/Cátedra Unesco. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. *Anais...* Curitiba, 23-29 de setembro de 2013.

- FRANKLIN, K. Os conceitos de *Doxa* e *Episteme* como determinação ética em Platão. *Educar em Revista*, n. 23, p. 374–374, jan. 2004.
- FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). *Pesquisa participante*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981, p. 34-41.
- GATTI, B. A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: Dialogia e qualidade. *Revista Brasileira de Educação*, 30, p. 124-132, 2005.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000300010>. Acesso em: 03 nov.2024.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- GIL, M. O. G. *O Perfil dos Professores de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro*. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- GIL, M. O. G. *Políticas Públicas de educação infantil no Município do Rio de Janeiro: Berçário em Foco (2009 – 2016)*. 2018. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- GREEN, D. E. Group research. *Science*, 119, p. 444-445, 1954.
- LAHIRE, B. *Para uma Sociologia no Plural*. Editora Vozes, 2017.
- LEITE FILHO, A.; GOMES, L. O.; PEREIRA, R. M. R. A infância na universidade pelo Departamento de Estudos da Infância. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, v. 82, p. 216–235, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v1i82p216-235>. Acesso em: 3 ago.2024.
- LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. *Investigação Qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- LÓPEZ-YÁÑEZ, J.; ALTOPIEDI, M. Evolution and Social Dynamics of Acknowledged Research Groups. *Higher Education*, v. 70, n. 4, 2015, p. 629-647. *JSTOR*. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/43648896>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- MAINARDES, J. Panorama dos grupos de pesquisa de política educacional no Brasil. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 15, p. 1-25, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v15i0.79217>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- MAINARDES, J. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 52, e08532, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742022000100102&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2024.
- MAINARDES, J.; STREMEL, S. Aspectos da formação do pesquisador para o campo da Política Educacional na pós-graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 40, e0203826, p. 1-20, 2019.
- MARTINS, S. de O. *Políticas Públicas de educação infantil no Município de Niterói-RJ (1988-2018)*. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- MAZZOTTI, A. J. A. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

- MEDEIROS, E. A.; AGUIAR, A. O. O método (auto) biográfico e de histórias de vida: reflexões teórico-metodológicas a partir da pesquisa em educação. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 27, p. 149-166, out./dez. 2018.
- MILLS, C. W. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Editora Hucitec, 2007.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MOREIRA, A. R. C. P. *Ambientes da infância e a formação do educador*. 2011. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- MOROSINI, M. C. Grupos de pesquisa no Brasil: A perspectiva do campo científico. In: BROILO, C. L.; CUNHA, M. I. (org.). *Pedagogia universitária e produção do conhecimento*. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2008, p. 83-104.
- MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. *O processo de pesquisa: iniciação*. Brasília: Plano, 2002.
- MOTTA, S. L. *Diversidade e diferença: um estudo na Creche Fiocruz*. 2010. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- NEI:PE – NÚCLEO DE ESTUDOS DA INFÂNCIA: PESQUISA E EXTENSÃO. Disponível em: www.neipe-Uerj.pro.br. Acesso em: 13 nov. 2024.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (coord.). *Profissão professor*. Porto: Editora Porto, 1995.
- OLIVEIRA, M. P. R. de. *CRIANÇAS FOCAIS: A triangulação educação-família-saúde na creche*. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- ORTIZ, R. A procura de uma sociologia da prática. In: ORTIZ, R. (org.) *Pierre Bourdieu: sociologia*. SP: Ática, 1983.
- PEREIRA, E. J. H. “Tia, existe flor preta? ”: *educar para as relações étnico-raciais*. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015a.
- PEREIRA, R. M. Por uma ética da responsividade: exposição de princípios para a pesquisa com crianças. *Currículo sem Fronteiras*, v. 15, p. 50, 2015b.
- PEREIRA, R. R. A Metodologia mora no tema: infância e cultura em pesquisa. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/106860>. Acesso em: 1.º abr. 2023.
- PIRES, L. Transformações recentes no campo científico: interdisciplinaridade e internacionalização. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, n. 186, p. 45-63, 2022.
- PRADO, R. L. C.; VOLTARELLI, M. A. Estudos sociais da infância: discutindo a constituição de um campo a luz de Bourdieu. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 279-297, abr. 2018. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-71992018000100279&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2024.

REDIG, A.; BÜRKLE, T. da S.; GLAD, R. Produzindo conhecimento e formando profissionais em Educação Especial: 30 anos de ProPEd – Uerj. In: V Congresso Multidisciplinar de Educação Especial. *Anais...* p. 2943-2952. Londrina, 2009.

RIO DE JANEIRO. Conselho Municipal de Educação. *Deliberação E/CME n.º 3*, de 9 de agosto de 2000. Fixa normas para autorização de funcionamento de instituições privadas de educação infantil, no Sistema de Ensino do Município do Rio de Janeiro e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/1122564/DLFE-205658.pdf/deliberacao03.pdf>. Acesso em: 25 de fev. 2024.

RIO DE JANEIRO. Decreto n.º 20525, de 14 de setembro de 2001. Transfere o atendimento de educação infantil da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social para a Secretaria Municipal de Educação. *Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 17 set. 2001.

RIO DE JANEIRO. Câmara Municipal do Rio de Janeiro. *Lei n.º 5.217*, de 1.º de setembro de 2010. Cria no quadro permanente do Poder Executivo do Município do Rio de Janeiro a categoria funcional de Professor de educação infantil, acresce o quantitativo de cargos de Agente Auxiliar de Creche e dá outras providências. 2010. Disponível em: [12564fe005262ef/d5fc2a0505add1a68325779200673ef4?OpenDocument](https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/12564fe005262ef/d5fc2a0505add1a68325779200673ef4?OpenDocument). Acesso em: 25 fev. 2024.

RIBEIRO, L. E. G. *Política de financiamento da educação infantil em cinco municípios fluminenses*. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ROCHA, F. V. *Creche Odetinha: um estudo de caso*. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, A. L. F. dos. *A Pós-Graduação em Educação e o tratamento do tema política educacional: uma análise da produção do conhecimento no Nordeste do Brasil*. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SANTOS, N. A. S. *Sentidos e significados sobre o choro da criança nas creches públicas do município de Juiz de Fora/MG*. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, A. *Educação das relações étnico-raciais na creche: o espaço-ambiente em foco*. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SENNETT, R. *El artesano*. Barcelona: Anagrama, 2009.

SETTON, M. da G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, maio/jun./jul./ago., p. 60-70, 2002.

SETTON, M, da G. J.; VIANNA, C. Socialização de gênero e violência simbólica: um diálogo com Joan Scott, Pierre Bourdieu e Bernard Lahire. In: GOMES, L. O.; REIS, M. dos (org.). *Infância: sociologia e sociedade*. São Paulo: Attar Editorial, 2014.

SHOULSON, I. Sociology of collaborative research groups. *Amyotrophic Lateral Sclerosis and Other Motor Neuron Disorders*, v. 5, n. 1, p. 118-120, 2004.

- SILVA, I. de O. E.; LUZ, I. R. da; FARIA FILHO, L. M. de. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 43, p. 84–97, jan. 2010.
- SILVA, M. C. da. *Educational trajectories of children with special needs in the city of Rio de Janeiro*. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- SILVA, A. P. P. N. da. *Os 12 anos (2003-2015) de educação infantil na Uerj: entre teses e dissertações*. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016a.
- SILVA, M. M. *Formação do leitor literário na educação infantil*. 2016. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016b.
- SILVA, M. C. da. *Programa de colaboração docente na educação infantil: a sala de recursos como mediador de desenvolvimento profissional para inclusão*. 271 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- SILVA, P. L. de F. V. *Crianças e literatura: percursos em uma Instituição de educação infantil*. 191f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- SILVA, D. X. da. *Políticas Públicas de Educação Infantil: Creches Municipais da Cidade de Manaus*. 262f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- SOUZA, R. T. de. *Políticas Públicas de educação infantil no município de Itaboraí-RJ: ampliação e acesso à creche*. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- STAKE, R. E. The Case study method in social inquiry. *Educational Researcher*, v. 7, n. 2, p. 5-8, 1978.
- STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). *Handbook of qualitative research*. London: Sage, 2000. p. 435-454.
- UNDIME – UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO. *Linha do tempo*. Disponível em: <https://undime.org.br/linhadotempo/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Ato executivo n.º 004/94*. Sistema de Competências e Atribuições. Reestruturação dos Centros Setoriais. Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: http://www.bolUerj.Uerj.br/pdf/ae_00041994_03011994.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.
- UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Deliberação n.º 18/1998*. Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado e Doutorado. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: http://www.bolUerj.Uerj.br/pdf/de_00181998_26031998.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.
- UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Deliberação n.º 015/2005*. Modifica a Estrutura Departamental da Faculdade de Educação e cria Disciplinas nos novos Departamentos. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www.bolUerj.Uerj.br/pdf/de_00152005_14072005.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Deliberação n.º 42/2010*. Aprova a reformulação do Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado e Doutorado Acadêmico. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.bolUerj.Uerj.br/pdf/de_00181998_26031998.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Deliberação n.º 29/2017*. Aprova a reformulação do Programa de Pós-Graduação em Educação, cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.ProPEd.pro.br/arquivos/delibs/delib_29.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Resolução n.º 04/2020*. Cria a Pró-reitoria de Políticas e Assistência Estudantil. Rio de Janeiro, 2020a. Disponível em: https://transparencia.Uerj.br/wpcontent/uploads/2024/07/re_00042020_06032020_pr4.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Uerj/EDU SEI n.º161*. Reforma curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Campus Maracanã. Rio de Janeiro, 2020b.

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Ordem de Serviço PR-2 n.º 001/2021*, de 18 de março de 2021. Regulamenta a concessão de carga horária em pesquisa na Uerj. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.sr2.Uerj.br/sr2/depesq/bpc/OS-001-2021%20Ordem%20Servico%20Regulamenta%20Concessao%20de%20CH%20Pesquisa%20-%20BPC.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Legislação Interna Uerj*. Rio de Janeiro, 2024a. Disponível em: <https://transparencia.Uerj.br/wp-content/uploads/2024/04/Livro-de-Legislacao-Interna-Uerj-Final.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Departamento de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – DESPEQ. *Grupos de Pesquisa*. Atualizado em 30 jul. 2024b. Disponível em: <http://www.sr2.Uerj.br/depesq/grpesq/grpesq.html#:~:text=Cadastramento%20como%201%C3%ADder%20de%20grupo,orientador%20de%20mestrado%20ou%20doutorado>. Acesso em: 25 jul. 2024.

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Centro de Educação e Humanidades – CEH. *Quem somos*. Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <https://transparencia.Uerj.br/wp-content/uploads/2024/04/Livro-de-Legislacao-Interna-Uerj-Final.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

VASCONCELLOS, V. M. R. de. Formação dos Profissionais de educação infantil: reflexões sobre uma experiência. *Em aberto*, Brasília, v. 18, n. 73, p. 98-111, jul. 2001.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; AQUINO, L. M. L. A Integração da educação infantil ao Sistema de Ensino: exigências e possibilidades pós LDB. In: SOUZA, D. B.; FARIA, L. C. M. de. (org.). *Desafios da Educação Municipal*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VASCONCELLOS, V. M. R. de. *Educação da Infância: História e Política*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VASCONCELLOS, V. M. R. de. Políticas educativas para crianças de 0 a 3 anos. *Fractal: Revista de Psicologia*, 27 jan. 2015. Disponível em: <http://www.uff.br/periodicos/humanas/index.php/Fractal/article/view/1359>. Acesso em: 8 mar. 2024.

- VASCONCELLOS, V. M. R. de. *Entrevista concedida à Mariana Rodrigues Zadminas*. Rio de Janeiro, julho de 2024a.
- VASCONCELLOS, V. M. R. de. *Currículo Lattes*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2024b. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/792422124306505>. Acesso em: 8 nov. 2024b.
- VASCONCELLOS, V. M. R. de; SILVA, M. C.; ROCHA, F. V.; MOREIRA, A. R. P.; ALMEIDA, F. M. C.; SANTOS, N. A. S.; ZANETTI, A. Formação e prática do educador da infância carioca. *Educação em Foco*, v. 1, p. 113-127, 2012.
- VASCONCELLOS, V. M. R. de; SARMENTO, M. J. (org.). *Infância (in)visível*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VASCONCELLOS, V. M. R. de; EISENBERG, Z. (org.). *As muitas faces de uma creche: pesquisas acadêmicas na educação infantil*. Rio de Janeiro: CRV, 2016.
- VELHO, G. O desafio da proximidade. In: VELHO, G.; KUSCHNIR, K. (org.). *Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 11-19.
- VOLTARELLI, M. A. Educação, contextos culturais e infância: diálogos com as produções sul-americanas. *EccoS – Revista Científica*, v. 50, e13985, 2019.
- ZADMINAS, M. R. *PEI egressos da Uerj no Facebook: uma busca pelas falas a respeito dos saberes e prática no berçário carioca*. 2016. 136f. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- ZANETTI, A. *O processo de transição das creches da Assistência Social para a Educação em Juiz de Fora/MG (2008-2013)*. 2015, 129 f. (Tese de Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- WAGENKNECHT, S. *A social epistemology of research groups: Collaboration in scientific practice* Palgrave Macmillan. Springer Nature, 2016.

ANEXO 1

Roteiro da entrevista com Vera Vasconcellos, realizada no Rio de Janeiro, em 24 de julho de 2024.

- a) Como e por que o NEI:PE foi criado?
- b) Qual a importância do grupo de pesquisa no âmbito acadêmico, científico e social?
- c) Como você percebe ou se você percebe que o NEI:PE compreende as ações científicas e extensionistas relativas às políticas públicas e formação?
- d) Como e de que modo o NEI:PE vem atuando nas políticas públicas de EI nos âmbitos nacional e municipal?
- e) Quais os desafios que o NEI:PE tem encontrado no cenário das políticas públicas de educação infantil nacionais e municipais?
- f) Quer falar sobre algo que não foi perguntado?

ANEXO 2

Roteiro da entrevista com Nilda Alves, realizada no Rio de Janeiro, em 14 de março de 2024.

- a) Como o ProPEd foi criado?
- b) Qual a relevância do grupo de pesquisa, para um programa de pós-graduação, para a universidade?
- c) Como você percebe a compreensão dos estudantes sobre o grupo de pesquisa? Os ingressantes na pós-graduação compreendem o sentido do grupo de pesquisa?
- d) Os grupos têm atuação nas políticas e formação de professores? O que você pensa sobre isso?
- e) Qual o impacto das pesquisas desenvolvidas no ProPEd para o debate das políticas públicas e formação de professores para a infância?

ANEXO 3



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ProPEd

Projeto: Posições e ações de um grupo de pesquisa no campo da educação infantil – Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão

Pesquisadora: Mariana Rodrigues Zadminas

Orientadora do projeto: Vera Maria Ramos de Vasconcellos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado para participar como voluntário da pesquisa Posições E Ações De Um Grupo De Pesquisa No Campo Da educação infantil – Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão, conduzida pela doutoranda Mariana Rodrigues Zadminas, sob orientação da Prof^a Dr^a Vera Maria Ramos de Vasconcellos, vinculada ao Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão (NEI: P&E / Uerj) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj).

Dentre os objetivos do estudo, pretende-se compreender o Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão a partir das suas produções e formações extensionistas.

Você terá liberdade de se recusar a participar das atividades propostas pela pesquisadora e, se de alguma maneira se sentir constrangido(a) também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que sua recusa ou sua desistência acarrete qualquer prejuízo a você, assim como terá livre acesso aos resultados e eventuais explicitações sobre a pesquisa em todo o processo. Destacamos que a participação nesta pesquisa é opcional e que representa riscos ou desconfortos mínimos. Lembramos ainda que sua participação é voluntária, portanto, você não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração por essa ação.

As ações propostas poderão ser presenciais ou remotas. Em relação ao cenário da pandemia da

covid-19, as ações presenciais respeitarão as medidas previstas pelos órgãos de saúde competentes e normas da SME/RJ para o funcionamento de suas unidades educativas.

As pesquisadoras se comprometem a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos, dados e resultados obtidos de forma consolidada sem identificação nominal dos participantes. Desenhos e relatos, respostas a questionários, anotações de diário de bordo, fotos, áudio e vídeo gravações compõem o processo de registro e integram o corpo do estudo. Não haverá divulgação pública desses registros, com exceção aos contextos de divulgação acadêmica e científica supracitados.

Os benefícios de sua participação nesta pesquisa incluem a ampliação do diálogo entre o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Uerj (ProPEd/Uerj) e o sistema municipal de Educação da cidade (SME/RJ), mediante a promoção de ações inter e multidisciplinares voltadas ao desenvolvimento integral de bebês e crianças das creches e EDI cariocas. Ressalta-se que sua participação trará benefícios de amplitude social e acadêmica, uma vez que se estima que os resultados da pesquisa oportunizarão discussões, reflexões e subsídios para a efetivação de políticas públicas para educação infantil, com foco nas edificações para a primeira infância.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua e a outra das pesquisadoras responsáveis.

Seguem contatos das pesquisadoras e do Comitê de Ética em Pesquisa – COEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento:

- Mariana Rodrigues Zadminas discente do ProPEd/Uerj: mariana.zadminas@gmail.com;
- Vera Maria Ramos de Vasconcellos, orientadora (ProPEd/Uerj): vera.vasconcellos@Uerj.br;

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com as pesquisadoras, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da Uerj: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar – Maracanã – Rio de Janeiro, RJ. E-mail: coep@sr2.Uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180. Horário de atendimento: segunda a sexta, das 10h às 16h.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, acredito ter sido suficientemente informada(o) e concordo em participar da pesquisa descrita acima.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2022.

Participante (assinatura):

Pesquisadora (assinatura):

Orientadora da pesquisa (assinatura):
